Organizadores
Luciana Ângelo Bezerra
Aline Maria Rodrigues dos Santos

PUBLIQUE-SE!

COLETÂNEA DE TRABALHOS APRESENTADOS EM EVENTOS DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
NAZARÉ DA MATA - PE

Editora da
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

Organizadores
Luciana Ângelo Bezerra
Aline Maria Rodrigues dos Santos

PUBLIQUE-SE!

COLETÂNEA DE TRABALHOS APRESENTADOS EM EVENTOS DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
NAZARÉ DA MATA - PE

Editora da
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

2026

Organizadores
Luciana Ângelo Bezerra
Aline Maria Rodrigues dos Santos

Comissão Científica:
Aldiany Paula Ferreira Miranda Cavalcanti
Aline Maria Rodrigues dos Santos
Allisson Marcelo de Andrade Silva
André Teracio Bezerra de Morais
Bruna Cristina dos Santos Veiga
Daniella Maria Brito Azêdo Guedes
Daphne Gilly Oliveira
Édipo Lucas Soares Barbosa
Fernanda Miguel Andrade
Gabriella Cavalcante Xavier
Gleyce Jacqueline Ribeiro de Santana
Juliana Felipe da Silva Souza
Karine Mirelle Jesus Ramos
Laís Cabral de Lima
Larissa Rodrigues Lira
Luan Bezerra de Araújo
Luciana Ângelo Bezerra
Maciel Manguinho de Souza
Rhaissa Francisca Tavares de Melo Balder

Revisor de português:
Maciel Manguinho de Souza

PUBLIQUE-SE!:

coletânea de trabalhos apresentados em eventos da Faculdade Santíssima Trindade

Editora da
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

Nazaré da Mata
2026

© 2026 FAST

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
O conteúdo de cada trabalho é de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Faculdade Santíssima Trindade - Fast
R. Prof. Américo Brandão, 46. CEP: 55800-000 - Nazaré da Mata – PE.
Tel: (81) 3633-1213
Site: https://edufast.com.br/
E-mail: fast@edufast.com.br

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Faculdade Santíssima Trindade - FAST

P976

PUBLIQUE-SE!: coletânea de trabalhos apresentados em eventos da Faculdade Santíssima Trindade / Organização de Luciana Ângelo Bezerra e Aline Maria Rodrigues dos Santos. – Nazaré da Mata, PE: Editora da Faculdade Santíssima Trindade, 2026.
134 p.
PDF.

ISBN 978-65-982938-3-3

1. Conhecimento. 2. Divulgação científica. 3. Pesquisa – Ensino superior. I. Bezerra, Luciana Ângelo. II. Santos, Aline Maria Rodrigues dos.

CDD 001

Bibliotecária responsável: Edjane Maria Leite Pereira Borba – CRB-4/2187

SINOPSE

Esta coletânea é formada por trabalhos apresentados por discentes e docentes em diversos eventos científicos da Faculdade Santíssima Trindade ao longo dos anos.

Aborda diversos temas, reunidos aqui por serem relevantes em sua área e pelo empenho da Faculdade Santíssima Trindade no incentivo da Comunidade Acadêmica em desenvolver a pesquisa e publicação científica como etapa fundamental no desenvolvimento do conhecimento.

A obra divide-se em duas partes: resumos simples e resumos expandidos.

Boa leitura!

SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES

PERSPECTIVAS SOBRE O TRABALHO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	10
USO DA VENTOSATERAPIA EM DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE O PERFIL, A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DE FISIOTERAPEUTAS BRASILEIROS	12
DOENÇA DE PARKINSON, EXERCÍCIO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	14
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA INTEGRADA AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM CÂNCER EM FASE TERMINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	15
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE PÓS AVC: REVISÃO DE LITERATURA	16
REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL: ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA MELHORAR QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE	17
A FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE ABDOMINOPLASTIA	19
TREINAMENTO DOMICILIAR PARA IDOSOS PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS	21
EFEITOS DA TERAPIA COM VENTOSAS SECAS NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA	22
TERAPIA DO ESPELHO EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	24
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO	25
ABORDAGENS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA PROBLEMAS DE SONO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS	26

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM PACIENTES COM METÁSTASE DE OSTEOSSARCOMA: CUIDADOS PALIATIVOS E SUPORTE FUNCIONAL	27
FISIOTERAPIA ASSOCIADA À MUSICOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS	28
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	29
FISIOTERAPIA PALIATIVA NO CONTROLE DA DOR E DA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	30
ESTRATÉGIAS FISIOTERAPÊUTICAS PARA MANUTENÇÃO DA FUNCIONALIDADE E AUTONOMIA EM PACIENTES DOS CUIDADOS PALIATIVOS	31
FISIOTERAPIA NO CONTROLE DA DOR E DISPNEIA EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS	32
CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA	33
REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA DA FISIOTERAPIA NOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS	34
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DOENÇA DE PARKINSON EM PACIENTES DOS CUIDADOS PALIATIVOS	35
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM HTLV-1	36
ENTRE O CUIDAR E A MORTE: A HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS	37
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS	38
FISIOTERAPIA NA PRESERVAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E MANEJO DA CAQUEXIA EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS	39
FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: PROMOVENDO INDEPENDÊNCIA E BEM ESTAR	40
FISIOTERAPIA E ESPIRITUALIDADE: ACOLHIMENTO E CONFORTO NO PROCESSO DA MORTE	41

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PARA CONTROLE DA DOR E SINTOMAS ASSOCIADOS EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS	42
MOBILIZAÇÃO PASSIVA EM CUIDADOS PALIATIVOS: REFLEXÕES SOBRE CONFORTO E FUNCIONALIDADE	43
FISIOTERAPIA PALIATIVA: EFEITOS DO TOQUE TERAPÊUTICO E DA ESCUTA ATIVA	44
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DO CONFORTO EM PACIENTES EM FASE FINAL DE VIDA	45
A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA INTENSIVISTA E OS DESAFIOS DA PALIAÇÃO	46
IMPACTO PSICOLÓGICO DA ATUAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA SAÚDE MENTAL DE FISIOTERAPEUTAS	47

RESUMOS EXPANDIDOS

O IMPACTO DA MATERNIDADE NO SISTEMA CARCERÁRIO FEMININO	49
A LEI MARIA DA PENHA (LMP) COMO PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024	52
O PERFIL MATERNO NA DOCÊNCIA INFANTIL: O MITO DA EDUCADORA NATA	56
SINTOMATOLOGIA DA ANSIEDADE INFANTIL EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR	61
REVOLUÇÃO NA SAÚDE BUCAL: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MELHORIA DO DIAGNÓSTICO E ATENDIMENTO EM POSTOS DE SAÚDE	64
FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS E IMPACTOS NA SAÚDE COLETIVA	66
A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DOS PARTOS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR	71
IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL	76

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA UBS	80
OBESIDADE GESTACIONAL	85
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: CONTRASTE ENTRE DESAFIOS E BENEFÍCIOS	89
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO DO CÂNCER DE MAMA	103
ALEITAMENTO MATERNO: IMPORTÂNCIA E IMPACTO NA SAÚDE INFANTIL	108
SÍFILIS CONGÊNITA: SEUS ASPECTOS NA ATENÇÃO BÁSICA E DESAFIOS NA SOCIEDADE	113
INTEGRAÇÃO VISUAL APLICADA À POSTURA E MOVIMENTO	117
NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA	122
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÕES PREVENTIVAS E DE CONTROLE CONTRA O DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	126
MÉTODOS DE TREINAMENTO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	130

RESUMOS SIMPLES

PERSPECTIVAS SOBRE O TRABALHO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Barbosa da Silva[2], Everton Douglas dos Santos[1], Joabe Fausto Oliveira[1], Ana Beatriz Vieira da Silva[1], Ian Joaquim do Nascimento Silva[1], Kaline Vitória da Silva Ferreira[1], Maria de Fátima Vieira de Melo Correia[2], Adja Kathiany Lins Tavares[3], Allisson Marcelo de Andrade Silva[3]

[1] Discentes do 6º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2] Discentes do 5º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[3] Fisioterapeuta e Docente do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;

Introdução: Até a década de 1980, a atuação do profissional fisioterapeuta estava restrito apenas a recuperação e reabilitação. Entretanto, nos últimos anos, a fisioterapia tem se mostrado ser de grande importância na atenção primária, visto que é de grande valia nas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Assim, com a crescente demanda desses profissionais na atenção básica, é imprescíndivel esclarecer as amplas possibilidades de atuação do fisioterapeuta quando atuado nessa área. **Objetivo**: O estudo teve como objetivo analisar, discutir e investigar, por intermédio de uma revisão integrativa, a inserção, atuação e trabalho desenvolvido pelo fisioterapeuta na atenção básica. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa, onde foram feitas buscas nas bases eletrônicas, LILACS, MEDLINE e SciELO, nos meses de Abril e Maio de 2019 ,a partir do uso dos descritores: Fisioterapia, Saúde Coletiva e Atenção Primária. Com isso, foram localizados 146 artigos e, selecionados 15 destes**.** **Resultados**: Dos quinze, foram selecionados cinco artigos de caráter transversal para a coleta de informações mais relevantes sobre a temática, que foram tabeladas e expostas nos resultados. Assim, a revisão analisou diferentes estudos que evidenciam como a atuação do fisioterapeuta na atenção primária é importante para melhoria na qualidade de vida dos pacientes, pois auxilia na realização de diagnósticos precoce, atua na intervenção domiciliar, promove a conscientização da população na continuidade do tratamento, e dá assistência as famílias, desde criança a idosos. Dessa forma, a atuação fisioterapêutica não se limita apenas ao campo curativo e da reabilitação, mas também nas ações de prevenção e promoção a saúde. **Conclusão**: Com base no levantamento de dados, o estudo destaca o quão necessário é a inclusão do fisioterapeuta para um cuidado eficaz á saúde da população, visto que é de grande relevância na prevenção de doenças, na promoção da saúde ou até mesmo na reabilitação, melhorando, assim, a qualidade de vida da comunidade, e contribuindo para um sistema de saúde mais

completo e eficiente.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde Coletiva; Atenção Primária

USO DA VENTOSATERAPIA EM DISTÚRBIOS MÚSCULOESQUELÉTICOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE O PERFIL, A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DE FISIOTERAPEUTAS BRASILEIROS

Maria de Fátima Vieira de Melo Correia[2], Everton Douglas dos Santos[1], Joabe Fausto Oliveira[1], Ana Beatriz Vieira da Silva[1], Ian Joaquim do Nascimento Silva[1], Kaline Vitória da Silva Ferreira[1], Juliana Barbosa da Silva[2], Adja Kathiany Lins Tavares[3], Allisson Marcelo de Andrade Silva[3]

[1] Discentes do 6º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2] Discentes do 5º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[3] Fisioterapeuta e Docente do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;

Introdução: A terapia com ventosas é uma técnica não farmacológica utilizada por fisioterapeutas e, é bastante aplicada em tratamentos de distúrbios musculoesqueléticos. Essa técnica se tornou famosa mundialmente após os jogos olímpicos de 2016 realizados no Brasil, e consiste na aplicação de copos de acrílico, vidro ou bambu na pele do paciente, utilizando uma bomba de sucção que cria uma pressão negativa e causa um vácuo nos tecidos subcutâneo, sendo recomendada para tratamento da dor. Entretanto, embora seja bastante utilizada nas práticas clínicas em todo o mundo, alguns estudos científicos revogam a sua eficácia nos procedimentos em que ela é utilizada. **Objetivo**: O estudo teve como objetivo investigar o perfil, a formação, a prática clínica e a atualização científica dos fisioterapeutas brasileiros que utilizam a ventosaterapia em distúrbios musculoesqueléticos. **Metodologia**: Foi conduzido um estudo transversal com 646 fisioterapeutas registrados no Brasil, que utilizam a ventosaterapia como recurso terapêutico na reabilitação de pacientes com distúrbios musculoesqueléticos. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, e a análise foi feita de forma descritiva, incluindo características demográficas e frequência de uso da técnica. **Resultados**: Os resultados mostraram que a ventosaterapia é mais prevalente entre fisioterapeutas jovens, recém-formados, e mulheres. Os principais fatores que atrai os profissionais para a técnica é a alta demanda de pacientes, o fácil acesso/manuseio e o baixo custo. No entanto, 34,5% dos fisioterapeutas apontaram a falta de base científica como à principal barreira para o uso da técnica. **Conclusão:** Apesar da falta de evidências científicas robustas, muitos fisioterapeutas continuam utilizando a ventosaterapia baseando-se principalmente em sua própria experiência e na preferência dos pacientes, ignorando a

necessidade de incorporar melhores evidências disponíveis em sua tomada de decisão. Dessa forma, o estudo destaca a necessidade de mais pesquisas de alta qualidade para estabelecer a eficácia da ventosaterapia no tratamento de distúrbios musculoesqueléticos e reforça a importância da prática baseada em evidências.

Palavras-chave: Fisioterapia, Ventosaterapia, Distúrbios musculoesqueléticos.

DOENÇA DE PARKINSON, EXERCÍCIO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Joabe Fausto de Oliveira[1], Vinícius Vieira Silva[1], Ana Beatriz Vieira da Silva[1], Everton Douglas dos Santos[1], Adja Kathiany Lins Tavares[2], Luciana Ângelo Bezerra[3]

[1]Discentes do 6º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2]Docente do curso de Bacharel em Fisioterapia da FAST;
[3] Docente e Coordenadora do curso Bacharel em Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST.

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta o sistema nervoso central, caracterizada pela depleção de neurônios dopaminérgicos na substância negra do mesencéfalo. Os sintomas aparecem quando cerca de 70% desses neurônios estão comprometidos, inicialmente de forma imperceptível, com o tremor sendo o primeiro sinal, seguido por bradicinesia, acinesia, problemas na marcha e no equilíbrio, resultando em redução das capacidades funcionais e maior risco de quedas. O diagnóstico é clínico, e a organização mundial da saúde estima que 1% da população mundial acima de 65 anos tem DP, sendo 200 mil pessoas afetadas no Brasil. Embora incurável, a doença pode ser tratada com medicamentos, cirurgia e intervenções como exercício físico e fisioterapia. **Objetivo:** Analisar os benefícios proporcionados pelo exercício físico aos indivíduos com doença de Parkinson. **Metodologia:** Os artigos foram selecionados nas bases de dados: Lilacs, Scielo e Medline utilizando-se os descritores: doença de Parkinson e exercício físico. Inicialmente foram encontrados 495 estudos. Utilizou-se como critérios de inclusão, artigos publicados no período dos anos 2000 a 2020. Foram excluídos, editoriais, artigos que não respondessem à pergunta condutora, dissertações e artigos repetidos, restando 60 artigos elegíveis. Após leitura do resumo, foram excluídos 51 restando apenas 9 artigos. **Resultado e discussão:** Foi identificado nos artigos analisados benefícios do exercício físico para pacientes com DP, destacando melhoras em funções motoras e qualidade de vida. Os estudos apontam que diferentes modalidades de atividade física, como resistência, força, aeróbico e aquático, resultam em avanços significativos na marcha, equilíbrio, força muscular e mobilidade funcional. Além disso, o exercício favorece a neuroplasticidade e a produção de dopamina, promovendo não apenas ganhos motores, mas também cognitivos e emocionais. A prática regular de atividade física é, assim, essencial para a reabilitação e o bem-estar desses pacientes. **Conclusão:** A prática do exercício físico regularmente traz diversos benefícios para pessoas com Parkinson, é possível identificar melhorias na marcha, proporcionando uma melhor deambulação, no equilíbrio e postura, reduzindo o risco de quedas e aumentando a confiança na execução das atividades, e coordenação motora, retardando o avanço dos sintomas motores proporcionando uma maior qualidade de vida e maior Independência funcional ao longo do tempo. Integrar o exercício físico como parte do treinamento é crucial não apenas para a saúde física mas também para o bem-estar emocional e social de quem vive com Parkinson.

Palavras-chave: Parkinson, exercício físico e qualidade de vida.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA INTEGRADA AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM CÂNCER EM FASE TERMINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vinícius Vieira Silva[1]; Ana Beatriz Vieira da Silva[1], Joabe Fausto de Oliveira[1], Josefa Carolaine da Silva[1], Luciana Ângelo Bezerra[2], André Teracio Bezerra de Morais[3]

[1]Discentes do 6° período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST,
[2]Coordenadora e Professora do curso Bacharel em Fisioterapia da FAST,
[3]Orientador e Professor do curso de Fisioterapia da FAST.

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Câncer é um termo genérico para um grande grupo de doenças que pode afetar qualquer parte do corpo. Uma característica que define o câncer é a rápida criação de células anormais que crescem além de seus limites habituais e podem invadir partes adjacentes do corpo e se espalhar para outros órgãos, processo referido como metástase por alguns autores. Pacientes cujo câncer esteja avançado tem prognóstico de morte e passam pelo período da fase terminal da doença, fase essa que é caracterizada por doença progressiva e incurável a qual impõe um grande peso emocional sobre o paciente e seus familiares. Pelo alto índice de mortalidade, é preciso que haja a presença de profissionais que atuem para amenizar as necessidades físicas, psíquicas e espirituais de pacientes em fases avançadas do câncer, as quais são atendidas mediante os cuidados paliativos. Entende-se como cuidados paliativos: medidas que aumentem a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença terminal, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio de avaliação correta, tratamento de dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. **Objetivo:** Compreender o papel da fisioterapia nos cuidados paliativos e os recursos utilizados para melhoria de qualidade de vida de pacientes com câncer em fase terminal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura caracterizando como método de pesquisa que utiliza a literatura cientifica como fonte de dados. A busca dos artigos ocorreu na base de dados Google scholar, tendo como critério de inclusão os artigos que abordassem os seguintes termos (câncer, cuidados paliativos e fisioterapia). **Resultado e discussão:** O fisioterapeuta deve olhar o paciente como um ser biopsicossocial e entender que o câncer não é apenas uma doença que acarreta dor, mas deve olha para o sofrimento que a doença causa no paciente Buscar ouvir, auxiliar e desenvolver um plano terapêutico são algumas das funções do fisioterapeuta. A fisioterapia conta com um arsenal amplo de técnicas que complementam os cuidados paliativos, entre as principais indicações estão: terapia da dor, alívio dos sintomas psicofísicos, atuação na fadiga, melhora da função pulmonar e cuidados às úlceras de pressão. **Conclusão:** Pode-se concluir que a fisioterapia tem grande importância dentro dos cuidados paliativos, tendo como objetivo principal à melhora da qualidade de vida dos pacientes e familiares, reduzindo os sintomas e fornecendo conforto ao paciente em seus últimos dias de vida.

Palavras chaves: Câncer, Fisioterapia, Cuidados paliativos

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE PÓS-AVC: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Vieira da Silva[1], Joabe Fausto de Oliveira[1], Vinícius Vieira Silva[1], Everton Douglas dos Santos[1], Viviane Mendes Carneiro da Silva[1], Adja Kathiany Lins Tavares[2], Luciana Ângelo Bezerra[3]

[1]Discentes do 6º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2]Docente do curso de Fisioterapia da FAST
[3]Coordenadora e Professora do curso Bacharel emFisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST.

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é definido em termos de uma disfunção vascular hemorrágica ou isquêmica que pode atingir diferentes regiões do encéfalo e resultar em danos neurológicos e déficits sensoriomotores. As alterações mais frequentes são a hemiparesia ou hemiplegia e os distúrbios de sensibilidade e coordenação motora. O membro superior (MS) pode estar comprometido devido à fraqueza e/ou espasticidade. Esses déficits podem levar à limitação de atividades de vida diária (AVD) e incapacidades funcionais, restringindo a participação social do indivíduo. O AVC ocupa o segundo lugar no ranking das dez principais causas de morte no mundo, respondendo por 5,7 milhões de óbitos no ano de 2016. Segundo o Ministério da Saúde, a cada cinco minutos um brasileiro morre em decorrência do AVC, contabilizando mais de 100 mil mortes por ano. **Objetivo:** Abordar a importância do trabalho fisioterapêutico no tratamento de reabilitação de pacientes que sofreram AVC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre a atuação da fisioterapia na reabilitação de paciente pós-avc nas bases de dados e sites: SciELO, PubMED, Lilacs, Google acadêmico. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordassem sobre a reabilitação de pacientes pós-avc e a importância da atuação fisioterapêutica, utilizando como descritores (fisioterapia, reabilitação e avc). **Resultado e Discussão:** A reabilitação fisioterapêutica auxilia a reduzir os problemas motores desenvolvidos pelas complicações do AVC, através de práticas que aumentem a capacidade funcional, diminuindo suas limitações, assim contribuindo na recuperação para o retorno de suas funções e independência. A fisioterapia favorece reabilitação focada principalmente nos distúrbios motores e sensoriais resultantes do AVC. Para devolver o controle motor, independência nas tarefas funcionais, estimular o cognitivo e prevenir complicações secundárias, o tratamento fisioterapêutico deve ser realizado por um planejamento de forma individual após avaliação de força, resistência, amplitude de movimento, alterações na marcha ou falta dela e de alterações sensoriais de maneira, que atenda as queixas e necessidades do paciente, incluindo a sua funcionalidade. **Conclusão:** Após o AVC o paciente necessita de uma equipe multiprofissional para a reabilitação do paciente visando promover a qualidade de vida, a autonomia e a reinserção social e funcionalidade quanto aos afazeres diários após a alta hospitalar, sendo a fisioterapia a principal terapêutica no processo de reabilitação dos aspectos físicos e capacidade funcional dos indivíduos.

Palavras-chaves: Fisioterapia, Reabilitação, AVC.

REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL: ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA MELHORAR QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE

Kaline Vitória da Silva Ferreira [1], Everton Douglas dos Santos[1], Joabe Fausto Oliveira[1], Ana Beatriz Vieira da Silva[1], Ian Joaquim do Nascimento Silva[1], Juliana Barbosa da Silva[2], Maria de Fátima Vieira de Melo Correia[2], Adja Kathiany Lins Tavares[3], Allisson Marcelo de Andrade Silva[3]

[1] Discentes do 6º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2] Discentes do 5º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[3] Fisioterapeuta e Docente do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;

Introdução: A artroplastia total do quadril (ATQ) é amplamente utilizada no tratamento de patologias degenerativas do quadril, como a osteoartrite, principalmente em pacientes nos quais tratamentos conservadores falharam. A osteoartrite é uma condição degenerativa caracterizada pela degradação progressiva da cartilagem articular, resultando em dor intensa, rigidez e perda de funcionalidade. A ATQ visa melhorar a qualidade de vida, aliviando a dor e restaurando a funcionalidade dos pacientes, permitindo-lhes retomar suas atividades diárias com mais conforto e autonomia. Com o envelhecimento populacional, a demanda por esse tipo de intervenção tem aumentado, tornando-se uma das cirurgias ortopédicas mais realizadas no mundo. A evolução das técnicas cirúrgicas e o avanço dos materiais das próteses também têm contribuído para uma melhor durabilidade e eficácia do procedimento. **Objetivo:** Avaliar a eficácia das estratégias de reabilitação fisioterapêutica no pós-operatório de ATQ, com foco em funcionalidade, amplitude de movimento e força muscular. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de ensaios clínicos utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Estudos de diferentes metodologias, como ensaios randomizados e revisões sistemáticas, foram incluídos, visando uma visão abrangente das práticas de reabilitação. Os critérios de inclusão priorizaram a relevância clínica e científica, com foco em protocolos de reabilitação e desfechos funcionais. **Resultados e discussão:** Estratégias de reabilitação supervisionadas por fisioterapeutas, incluindo exercícios ativos dos músculos periarticulares do quadril e extensores de joelho, mostraram resultados positivos. Além disso, a introdução de exercícios de equilíbrio e coordenação foi associada a uma maior estabilidade articular e a uma melhora no padrão de marcha dos pacientes. Exercícios resistidos de alta

intensidade se destacaram na melhora da funcionalidade, enquanto exercícios dinâmicos, com 3 a 5 séries de 8 a 12 repetições, promoveram ganhos expressivos na força muscular e amplitude de movimento. Pacientes que participaram ativamente de programas de reabilitação supervisionados também demonstraram uma recuperação mais rápida e um retorno mais eficiente às atividades diárias, reforçando a importância de um acompanhamento especializado durante o período pós-operatório. **Conclusão:** A reabilitação fisioterapêutica é fundamental para o sucesso da recuperação de pacientes submetidos à ATQ. Protocolos supervisionados e um programa bem estruturado de fortalecimento muscular e mobilização precoce são essenciais para maximizar os benefícios da cirurgia e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chaves: Fisioterapia; Artroplastia**;** Quadril.

A FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE ABDOMINOPLASTIA

Adrielly Pedro Santos de Oliveira[1], Ana Maria Vieira dos Santos[1], Letícia Maria Moraes Santos[1], Yolanda de Cássia Cabral de Moura[1], Adja Kathiany Lins Tavares[2], Daphne Gilly[2]

[1] Discente do curso de graduação em Fisioterapia da FAST,

[2] Fisioterapeuta e Docente do Curso de Fisioterapia da FAST.

Introdução: A preocupação com a aparência física tem levado pessoas a optarem por cirurgias plásticas. No entanto, procedimentos cirúrgicos são agressivos aos tecidos do corpo, exigindo cuidados pré e pós-operatório. Estudos destacam a importância da Fisioterapia Dermatofuncional na abdominoplastia, auxiliando na obtenção de melhores resultados e na recuperação do paciente**. Objetivo:** Avaliar através de uma revisão de literatura a eficácia da Fisioterapia Dermatofuncional no pré e pós-operatório de abdominoplastia. **Metodologia**: Este estudo é uma revisão de literatura que foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed. Foram selecionados estudos em português, utilizando os descritores "Fisioterapia Dermatofuncional", "abdominoplastia", "plano de tratamento". **Resultados e discussão**: Foram incluídos 5 artigos, entre os anos de 2009 a 2024, os artigos usaram as seguintes técnicas no pré-operatório: drenagem linfática manual com objetivo de prevenir edemas/linfedema, orientação e preparação do paciente. No pós-operatório o fisioterapeuta tem como objeto principal de análise as complicações geradas pelo processo cirúrgico, onde as técnicas utilizadas foram a drenagem linfática manual, infravermelho, ultrassom pulsado, endermologia e microcorrentes. Os estudos indicam que o uso das técnicas citadas acima dimunuem o edema localizado, aceleram o processo de diminuição da ondulação no local em decorrência da abdominoplastia, diminuem o tempo de cicatrização, assim como podem acelerar a melhora da movimentação no tronco gerando uma melhora na amplitude de movimento, fazendo com que ocorra um retorno seguro às atividades diárias. **Conclusão:** Os resultados indicam que a Fisioterapia Dermatofuncional é essencial durante o pré e pós-operatório da abdominoplastia, uma vez que as técnicas utilizadas trouxeram uma melhora na amplitude de movimento do tronco, nas ondulações, bem como houve resultados positivos na cicatrização, evitando, assim, as complicações que acompanham o procedimento. Apesar dos resultados encontrados, ainda serão necessários novos estudos com amostras maiores e outros

tipos de metodologias, para que haja uma comprovação da eficiência a longo prazo das técnicas utilizadas nesse tipo de procedimento.

Palavras-chaves: Fisioterapia Dermatofuncional, pré e pós-operatório, abdominoplastia

TREINAMENTO DOMICILIAR PARA IDOSOS PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS

Ana Maria Vieira dos Santos[1], Dayara Oliveira Silva[1], Serliany Laís Oliveira Silva[1], Aline Augusto da silva[1], Aline Maria Martins da Silva Maranhão[1], Joabe Fausto de Oliveira[1], Josefa Carolaine da Silva[1], Adja Kathiany Lins Tavares[2], Allisson Marcelo Andrade Silva[2].

[1] Discentes do 4º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;

[2] Fisioterapeuta e Docente do curso de Fisioterapia da FAST.

Introdução: O envelhecimento é um processo natural da vida do ser humano e junto a essa ordem cronológica, contém os obstáculos e dádivas que os anos oferecem aos idosos, obstáculos esses, que vem acompanhados de problemas de saúde físicos e mentais oriundas, na maioria das vezes, por doenças crônicas, a incidência de quedas pode afetar cerca de 20% - 30% dos idosos com mais de 60 anos e a partir dos 75 anos ela aumenta 5%, resultando em fraturas ou hospitalizações. No período pós hospitalização, o tempo de imobilização e mobilidade reduzida durante a recuperação acarretam perda de massa muscular, resultando em perda de força e potência muscular. Logo, essas alterações aumentam o risco de uma nova queda, o que de fato faz com que o idoso ingresse em um círculo vicioso, deixando-o cada vez mais susceptível a quedas, contribuindo para a diminuição de sua independência sua expectativa de vida. **Objetivo**: Revisar na literatura, estudos intervencionistas que incorporaram atividades físicas domiciliares como prevenção a queda na população idosa. **Metodologia**: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo em revisão sistemática, com abordagem qualitativa, sendo utilizado como base de dados o Pubmed, com os descritores: elderly, aging, physical activity at home, physical training, falls e balance. Foram utilizados artigos com publicações de 2013 a 2023. Tendo como fator de exclusão artigos que fugiam à temática, e artigos relacionados à intervenção por prática de exercício não especificado. **Resultados e discussão**: A análise dos 11 estudos mostrou resultados promissores para programas de exercícios físicos para a população idosa. As intervenções domiciliares foram eficazes na melhoria da capacidade funcional e na confiança dos participantes em suas habilidades motoras. Programas focados em força e equilíbrio, como Otago e Helsana, melhoraram a mobilidade e a força muscular dos membros inferiores, essenciais para prevenir quedas. Além disso, essas atividades ajudaram a reduzir o medo de cair, fundamental para a independência dos idosos. **Conclusão:** Os resultados positivos mostram que as intervenções contribuem para um envelhecimento saudável, prevenindo lesões e promovendo confiança na realização das atividades diárias. O incentivo à prática de exercícios físicos domiciliares constitui uma abordagem importante para melhora do desempenho físico e prevenção de quedas, proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida à população idosa, proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida à população idosa.

Palavras-chave: Idosos, envelhecimento, exercício físico e prevenção de quedas.

EFEITOS DA TERAPIA COM VENTOSAS SECAS NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA

Ian Joaquim do Nascimento Silva[1], Everton Douglas dos Santos[1], Joabe Fausto Oliveira[1], Ana Beatriz Vieira da Silva[1], Kaline Vitória da Silva Ferreira[1], Juliana Barbosa da Silva[2], Maria de Fátima Vieira de Melo Correia[2], Allisson Marcelo de Andrade Silva[3]

[1] Discentes do 6º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2] Discentes do 5º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[3] Fisioterapeuta e Docente do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;

Introdução: A dor lombar crônica não específica é um problema comum que afeta muitos adultos, causando incapacidade e impactos econômicos e sociais significativos. Apesar da falta de evidências científicas, a terapia de ventosa terapia seca tem ganhado popularidade como tratamento alternativo para essa condição. **Objetivo:** Avaliar, explorar e discutir as experiências vividas por pacientes com o uso da ventosaterapia seca em comparação com a ventosaterapia simulada em pacientes com dor lombar crônica inespecífica, com o intuito de fornecer informações sobre sua eficácia. **Metodologia:** Os artigos utilizados foram encontrados nas bases de dados: PubMed e SciELO, utilizando os descritores: cupping therapy, chronic pain, low back pain. Com isso, foram selecionados 3 artigos para análise de informações. **Resultados e discussão:** A terapia de ventosaterapia seca foi avaliada como uma abordagem alternativa para o tratamento da dor lombar crônica. O estudo comparou os efeitos da ventosaterapia seca com a ventosaterapia simulada em um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, com 90 participantes divididos igualmente entre o grupo experimental e o grupo de controle. Os resultados não mostraram diferenças significativas entre os grupos na redução da intensidade da dor, função física, mobilidade, qualidade de vida e sintomas psicológicos. Os efeitos da ventosaterapia seca foram comparáveis à terapia simulada, indicando que esta técnica não apresentou benefícios adicionais relevantes em relação à intervenção simulada. Além disso, a eficácia da ventosaterapia seca em melhorar a incapacidade e outros parâmetros foi considerada insuficiente, com os resultados apresentando uma grande heterogeneidade entre os estudos analisados. **Conclusão:** A ventosaterapia seca não demonstrou ser superior à ventosaterapia simulada na melhoria da dor, condição física ou

qualidade de vida de pessoas com dor lombar crônica inespecífica. A falta de evidência robusta e as limitações metodológicas destacam a necessidade de mais ensaios clínicos bem desenhados para avaliar a eficácia desta técnica como tratamento para dor lombar.

Palavras-chave: Ventosaterapia; Eficiência terapêutica; dor lombar.

TERAPIA DO ESPELHO EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.

Viviane Mendes Carneiro da Silva[1], Augusto Kauê Paashaus[1], Adja Kathiany Lins Tavares[2], Luciana Ângelo Bezerra[3]

[1] Discentes do 6º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2] Fisioterapeuta e Docente de Fisioterapia da FAST;
[3] Fisioterapeuta. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento–UFPE. Docente e coordenadora do curso de graduação em Fisioterapia da FAST.

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é conceituado como uma síndrome neurológica causada por uma disfunção isquêmica ou hemorrágica, podendo afetar diversas áreas do encéfalo causando tanto danos sensoriais quanto déficits motores. A fisioterapia pode atuar nesses déficits utilizando diversas técnicas de tratamento que podem ajudar o paciente a reduzir déficits sensório-motores, acelerar a recuperação da independência funcional e melhorar a qualidade de vida. A terapia do espelho, na contemporaneidade, vem ganhando destaque pois é um método econômico e de fácil aplicação. Originalmente desenvolvida para tratar a dor fantasma, ela agora é amplamente utilizada na reabilitação após o AVE. **Objetivo:** Avaliar a efetividade da terapia do espelho em pacientes que sofreram um AVE. **Metodologia:** Trata- se de uma revisão bibliográfica sobre a terapia do espelho em pacientes pós AVC. Foram analisados artigos nas bases de dados: SciELO, PeDro, PubMed e Lilacs. Utilizou-se descritores em português e inglês. As pesquisas ocorreram entre Setembro e Outubro de 2024, com referências dos últimos 5 anos. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram que a terapia do espelho tem mostrado resultados promissores em pacientes pós acidente vascular encefálico, destacando-se por sua eficácia. Estudos mostraram que a terapia do espelho melhora a função motora contralateral, especialmente se for combinada com outras terapias. Observou-se ativação cerebral positiva com exercícios de padrões motores, além de melhorias na sensibilidade e coordenação motora. Outros estudos analisados também confirmaram ganhos na neuroplasticidade e funcionalidades, mesmo em fases crônicas. Além disso, foram notados benefícios nos membros inferiores, com exercícios de padrões motores e feedback visual, otimizando a plasticidade neural e favorecendo a recuperação das funções motoras. Ademais, a técnica combinada com atividades funcionais e cinesioterapia, mostrou-se eficaz na reabilitação de pacientes com sequelas crônicas de AVE e melhorias significativas foram observadas na função motora dos membros superiores, independente do tipo de movimento executado. **Conclusão:** A pesquisa indicou que a terapia do espelho é eficaz no tratamento fisioterapêutico de pacientes pós- ave, melhorando a independência, funcionalidade e qualidade de vida, independentemente de ser combinada com outras terapias. Entretanto, há limites devido à falta de estudos, destacando a necessidade de estudos mais detalhados na fase aguda da doença.

Palavras-Chave: Terapia do espelho; Fisioterapia; Reabilitação.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO.

Viviane Mendes Carneiro da Silva[1], Adja Kathiany Lins Tavares[2]; Daphne Gilly Oliveira[2]

[1] Discente do 6º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2] Fisioterapeuta e Docente do curso de graduação em Fisioterapia da FAST.

Introdução: A incontinência urinária de esforço (IUE) é definida como uma perda involuntária de urina que ocorre pelo aumento da pressão intravesical, excedendo a pressão uretral máxima na ausência de contração do detrusor. Essa condição é frequentemente desencadeada pela prática de atividades físicas, espirrar, tossir e dar risada. A fisioterapia pode atuar no tratamento da IUE utilizando diversas técnicas, como a eletroestimulação do assoalho pélvico, a terapia com cones vaginais, biofeedback e exercícios perineais. **Objetivo:** Analisar a atuação da fisioterapia uroginecológica no tratamento da IUE. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a atuação fisioterapêutica no tratamento da IUE. Foram analisados 97 artigos nas bases eletrônicas de dados: SciELO, Medline e Lilacs. Os descritores utilizados como estratégia de busca na base de dados foram "incontinência urinária", "incontinência urinária de esforço", "tratamento conservador", "tratamento fisioterapêutico". As buscas foram realizadas utilizando descritores em português e inglês. **Resultados e Discussão:** Um estudo mostrou que os exercícios do assoalho pélvico são uma opção simples e barata mas que precisa de motivação para obtenção de bons resultados. Além disso, a eletroestimulação apresentou resultados promissores e eficientes no tratamento da IUE, por ser pouco invasiva e seus efeitos colaterais serem raros. Quando associada a exercícios pélvicos, a eletroestimulação permite um maior fortalecimento muscular e controle urinário. O biofeedback, por sua vez, quando associado a exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico, promove a contração correta dos músculos responsáveis pela continência. Ademais, os cones vaginais estimulam o recrutamento da musculatura da região pélvica. Os exercícios de fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, os cones vaginais e a eletroestimulação intravaginal apresentaram resultados eficientes para melhora dos sintomas de IUE, entretanto, os cones vaginais, a eletroestimulação e o feedback são técnicas de complemento para os exercícios de fortalecimento e devem ser aplicadas em sessões alternadas. **Conclusão:** A pesquisa indicou que a atuação da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária de esforço é eficiente independente da técnica aplicada na reeducação das pernas urinárias. Entretanto, novos estudos são necessários para divulgar a importância dessa terapia conservadora entre os demais profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Incontinência urinária de esforço; Reabilitação.

ABORDAGENS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA PROBLEMAS DE SONO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

ALANE FERREIRA ALVES[1]; ALICE SILVINO PEREIRA DE LIMA[2]; ADJA KATHIANY LINS TAVARES[3]; LUCIANA ÂNGELO BEZERRA[3]; LARISSA RODRIGUES LIRA[4].

[1]Bachaleranda em fisioterapia pela faculdade Santíssima Trindade – fallane12@gmail.com
[2]Bachaleranda em fisioterapia pela faculdade Santíssima Trindade – alicepereiralimaa@gmail.com [3] Docente e coordenadora do curso de fisioterapia da faculdade Santíssima Trindade–*ftadralucianaangelobezerra@gmail.com*
[4] Enfermeira, especialista em cuidados paliativos pelo HUOC/UPE - rodrigueslira16@gmail.com

Introdução: Distúrbios do sono são prevalentes em pacientes oncológicos, exacerbados pela carga sintomática e pela toxicidade terapêutica. Nos Cuidados Paliativos (CP), o sono de qualidade é fundamental para o controle da dor e do sofrimento psíquico. **Objetivos:** Avaliar a efetividade de intervenções não farmacológicas na melhoria do sono de pacientes oncológicos em CP. **Metodologia:** Revisão bibliográfica (2020-2025) nas bases Scopus, Web of Science, ScienceDirect e PubMed, utilizando descritores como "cuidados paliativos" e "distúrbios do sono". **Resultados:** Foram selecionados três estudos que demonstram efeitos positivos de intervenções integrativas e comportamentais. Destacam-se a aromaterapia e a massagem terapêutica como promotoras de relaxamento imediato, enquanto o mindfulness e a TCC-I adaptada auxiliam na redução da ansiedade antecipatória. Programas de exercícios leves demonstraram melhorar a eficiência do sono, desde que respeitada a reserva funcional. A individualização do cuidado e a adaptação ambiental (higiene do sono) surgem como pilares para o sucesso das condutas, diminuindo sintomas como agitação noturna e fadiga. **Conclusão:** Intervenções não farmacológicas são seguras e eficazes como adjuvantes no controle da insônia em CP. Embora promissoras, a escassez de protocolos padronizados reforça a necessidade de novos estudos com rigor metodológico para validar essas práticas na terminalidade.

Palavras-chave: Oncologia. Cuidados Paliativos. Higiene do Sono. Terapias Complementares.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM PACIENTES COM METÁSTASE DE OSTEOSSARCOMA: CUIDADOS PALIATIVOS E SUPORTE FUNCIONAL

Marcela Camilly da Silva Dantas [1], Maria Fabíola Da Silva Pinto [2], Laís Cabral de Lima [3], Luciana Ângelo Bezerra[4].

[1] Discente do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2] Fisioterapeuta e Docente e do curso de Fisioterapia na Faculdade Santíssima Trindade- FAST
[3] Fisioterapeuta e especialista em Cuidados Paliativos - HUOC/UPE.
[4] Fisioterapeuta e Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente na FAST.

Introdução: O osteossarcoma é o tumor ósseo maligno primário mais comum e, em quadros metastáticos, apresenta prognóstico reservado. Pacientes com metástase óssea sofrem com dor intensa, risco de fraturas patológicas, fadiga e declínio funcional, exigindo abordagem multidisciplinar. A fisioterapia oncológica em Cuidados Paliativos (CP) é crucial para o alívio sintomático e suporte funcional. **Objetivo:** Analisar as intervenções fisioterapêuticas no manejo de sintomas e suporte funcional de pacientes com osteossarcoma metastático em CP. **Metodologia:** Revisão de literatura (2019-2024) nas bases PubMed, LILACS e SciELO, com foco em reabilitação oncológica paliativa e segurança do exercício em metástases ósseas. **Resultados:** As evidências indicam que a fisioterapia contribui para o controle da dor e melhora da qualidade de vida. Exercícios leves, quando adaptados e supervisionados, mostram-se seguros, desde que respeitados os limites de carga e estabilidade óssea. Técnicas de conservação de energia e orientações posturais auxiliam na manutenção da autonomia nas Atividades de Vida Diária (AVDs). Notou-se que a intervenção personalizada reduz o impacto da fadiga oncológica e promove o bem-estar psicológico, fato especialmente relevante dada a alta prevalência desta neoplasia na população jovem. **Considerações Finais:** A fisioterapia em CP para osteossarcoma metastático é essencial para o conforto e a dignidade do paciente. A segurança das intervenções depende da avaliação rigorosa do risco de fratura e da integração com a equipe multiprofissional. Conclui-se que protocolos específicos para esta população são necessários para consolidar diretrizes de reabilitação paliativa segura e eficaz.

Palavras-chave: Osteossarcoma. Metástase Óssea. Fisioterapia Oncológica. Cuidados Paliativos.

FISIOTERAPIA ASSOCIADA À MUSICOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS.

Adrielly Pedro Santos de Oliveira [1]; Letícia Maria Moraes Santos [2]; Luciana Ângelo Bezerra [3]; Adja Kathiany Lins Tavares[4]; Larissa Rodrigues Lira [5].

[1] [2]Discentes do 6° período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST; [3]Fisioterapeuta e Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do comportamento [4] Fisioterapeuta e docente do curso de Fisioterapia da FAST; [5]Enfermeira, especialista em cuidados paliativos pelo HUOC/UPE.

Introdução: A OMS define cuidados paliativos como ações voltadas para promover a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças graves, prevenindo e aliviando o sofrimento. Entre as abordagens terapêuticas utilizadas nesse contexto, destaca-se a musicoterapia, considerada uma opção eficaz de cuidado podendo ser associada à intervenção fisioterapêutica. A musicoterapia busca despertar a consciência sonora-musical e, a partir disso, favorecer o bem-estar, podendo contribuir para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde física, emocional, e social, tanto individualmente quanto em grupo. **Objetivo:** Verificar na literatura, a eficácia da intervenção fisioterapêutica associada a musicoterapia nos cuidados paliativos. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada nas bases PubMed e Google Acadêmico, reunindo publicações dos últimos quatro anos, em português e inglês, utilizando os descritores "cuidados paliativos" e "musicoterapia". **Resultados e discussões:** Foram encontrados 6 artigos científicos; após os critérios de exclusão, foram utilizados apenas 3 artigos científicos, entre os anos de 2022 e 2025, os quais abordam a eficácia da Fisioterapia associada à musicoterapia em cuidados paliativos. Essa associação caracteriza-se como uma abordagem inovadora e integrativa, podendo trazer diversos benefícios físicos e mentais a esses pacientes, sobretudo, na minimização da dor, alívio de tensões musculares, promove mobilidade e atua na depressão e ansiedade. A intervenção associada a ritmos e sons potencializa a melhoria de alguns sinais e sintomas do paciente e outras condições específicas da doença. **Conclusão:** a fisioterapia é componente fundamental nos cuidados paliativos, contribuindo de forma significativa para o bem-estar, a autonomia e a preservação da dignidade do paciente oncológico. Reforça-se a necessidade de ampliação das pesquisas e de investimentos na área, visando ao fortalecimento da prática fisioterapêutica e à ampliação de sua efetividade clínica.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos, musicoterapia, reabilitação.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alytha Mikaelly Gomes da Paixão[1]; Maria Vitória Salviano de Almeida[1]; Allisson Marcelo de Andrade Silva[2]; Aldiany Paula Ferreira Miranda Cavalcanti[2]; Larissa Rodrigues Lira [3].

[1]Dicentes de Fisioterapia, Faculdade Santíssima Trindade (FAST);
[2]Docente, Especialista, Faculdade Santíssima Trindade (FAST);
[3]Enfermeira, especialista em cuidados paliativos pelo HUOC/UPE.

Introdução: O câncer configura-se como uma condição complexa e progressiva, com repercussões multissistêmicas que comprometem de forma significativa a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a fisioterapia em cuidados paliativos (CP) exerce papel essencial na redução do sofrimento, na prevenção de complicações e na promoção do conforto. O fisioterapeuta dispõe de recursos terapêuticos aplicáveis desde o diagnóstico até as fases avançadas da doença, utilizando intervenções que visam à melhoria da qualidade de vida e à preservação da dignidade do paciente oncológico. Evidências científicas indicam que pacientes em CP se beneficiam da atuação fisioterapêutica por meio da redução da dor, melhora da função respiratória, manutenção da mobilidade e suporte psicossocial, favorecendo maior autonomia e bem-estar. **Objetivos:** Analisar produções científicas que abordam a atuação da fisioterapia em cuidados paliativos em pacientes oncológicos, identificando as principais condutas empregadas, os benefícios alcançados e os desafios enfrentados pelos profissionais.. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE. Foram incluídos artigos completos publicados no período de 2009 a 2019. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 estudos compuseram a amostra final. Os dados foram analisados de forma descritiva e comparativa. **Resultados/Discussão:** Os estudos analisados evidenciam que a fisioterapia desempenha papel relevante no alívio da dor oncológica, especialmente por meio de intervenções como eletroterapia, cinesioterapia, termoterapia, crioterapia e exercícios respiratórios. Essas estratégias contribuem para a redução de tensões musculares, melhora da elasticidade tecidual e prevenção de complicações decorrentes da imobilidade. A literatura aponta que tais intervenções favorecem a diminuição da dor física e emocional, promovendo maior conforto global ao paciente. Destaca-se, ainda, a importância de uma abordagem humanizada, fundamentada na escuta ativa, no estabelecimento de vínculo terapêutico e no suporte emocional, os quais potencializam os efeitos das intervenções fisioterapêuticas. **Conclusão**: A fisioterapia é componente fundamental nos cuidados paliativos, contribuindo de forma significativa para o bem-estar, a autonomia e a preservação da dignidade do paciente oncológico. Reforça-se a necessidade de ampliação das pesquisas e de investimentos na área, visando ao fortalecimento da prática fisioterapêutica e à ampliação de sua efetividade clínica.

Descritores: Reabilitação, Oncologia, Humanização da Saúde.

FISIOTERAPIA PALIATIVA NO CONTROLE DA DOR E DA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

ANA BEATRIZ MARIA CELESTINO DA SILVA[1]; SUZANY ANDRÉIA LOURENÇO DA SILVA[1]; ALISSON MARCELO DE ANDRADE SILVA[2]; ALDIANY PAULA FERREIRA MIRANDA CAVALCANTI[2]; LARISSA RODRIGUES LIRA[3]

[1] Discente na Faculdade Santíssima Trindade;
[2] Fisioterapeuta e docente na Faculdade Santíssima Trindade;
[3] Enfermeira, especialista em cuidados paliativos pelo HUOC/UPE.

Introdução: A fisioterapia em cuidados paliativos têm como propósito a promoção do conforto, o alívio de sintomas e a preservação da funcionalidade em pacientes oncológicos, sobretudo naqueles em estágios avançados da doença. Evidências científicas indicam que aproximadamente 70% dos pacientes com câncer apresentam dor de intensidade moderada a intensa, o que reforça a necessidade de estratégias terapêuticas baseadas em uma abordagem multidimensional e interdisciplinar. **Objetivos:** Analisar o papel da fisioterapia paliativa no controle da dor e na manutenção da funcionalidade de pacientes oncológicos, destacando intervenções terapêuticas com respaldo científico.. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e PEDro. Foram utilizados os descritores “fisioterapia paliativa”, “dor”, “oncologia” e “funcionalidade”. Incluíram-se estudos publicados entre 2015 e 2023, com prioridade para ensaios clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes internacionais relacionadas à atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos oncológicos. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que o exercício terapêutico de intensidade leve a moderada promove melhora funcional entre 25% e 40%, com impacto positivo nas atividades de vida diária. Mobilizações articulares e alongamentos contribuíram para redução de até 30% da rigidez associada ao imobilismo. A eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS) apresentou eficácia significativa no alívio da dor neuropática e musculoesquelética, com redução entre 40% e 60%. Intervenções como treinamento respiratório e técnicas mente-corpo mostraram diminuição da dor e da ansiedade entre 20% e 35%. Além disso, programas supervisionados de fisioterapia estiveram associados à melhora da capacidade funcional e à redução da fadiga em até 45%. **Conclusões:** A fisioterapia exerce papel fundamental no cuidado de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, contribuindo de maneira consistente para o manejo da dor e a preservação da funcionalidade. Intervenções individualizadas, fundamentadas em evidências científicas, potencializam os resultados terapêuticos, promovendo maior conforto, autonomia e qualidade de vida em fases avançadas da doença.

Palavras-chave: Fisioterapia; Cuidados paliativos; Dor; Funcionalidade; Oncologia .

ESTRATÉGIAS FISIOTERAPÊUTICAS PARA MANUTENÇÃO DA FUNCIONALIDADE E AUTONOMIA EM PACIENTES DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Ana Beatriz Vieira da Silva[1], Vinícius Vieira Silva[1], Luciana Ângelo Bezerra[2], Aldiany Paula Ferreira Miranda Cavalcanti[3]; Larissa Rodrigues Lira[4]

[1]Discentes do 8º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2]Coordenadora e Professora do curso Bacharel em Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade;
[3] Fisioterapeuta e docente do curso de Fisioterapia
[4] Enfermeira, especialista em cuidados paliativos pelo HUOC/UPE.

Introdução: Os cuidados paliativos (CP) visam à melhoria da qualidade de vida e ao alívio do sofrimento multidimensional. Com a progressão da doença, a perda da funcionalidade impacta a autonomia do indivíduo, exigindo intervenções fisioterapêuticas personalizadas. Objetivo: Apresentar as principais estratégias fisioterapêuticas para a manutenção da funcionalidade e promoção do conforto em pacientes sob CP. **Metodologia:** Revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e BVS. A busca concentrou-se em estudos que abordam intervenções motoras e respiratórias aplicadas ao contexto paliativo. **Resultados e Discussão:** As condutas fisioterapêuticas descritas incluem métodos analgésicos (como TENS e terapia manual) e manejo de sintomas psicofísicos através de técnicas de relaxamento e exercícios leves. Abordagens para complicações osteomioarticulares e linfáticas (drenagem linfática e bandagens) focam na redução do peso do membro e facilitação do autocuidado. No manejo da fadiga, destacam-se as técnicas de conservação de energia. No suporte respiratório, a fisioterapia atua no controle da dispneia via posicionamento e suporte ventilatório não invasivo, sempre respeitando a proporcionalidade terapêutica e os desejos do paciente. **Conclusão:** A fisioterapia em CP atua de forma não curativa, priorizando o alívio da dor, a manutenção da autonomia possível e a dignidade. É imprescindível que as intervenções sejam adaptadas à reserva funcional do paciente, evitando a obstinação terapêutica e focando no bem-estar global na fase final de vida.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Fisioterapia. Autonomia Pessoal. Manuseio da Dor. Conforto do Paciente.

FISIOTERAPIA NO CONTROLE DA DOR E DISPNEIA EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Ana Maria Vieira dos Santos [1]; Eunice Lisa Marry Marques de Holanda [1]; Allisson Marcelo de Andrade Silva [2]; Aldiany Paula Ferreira Miranda Cavalcanti[2]; Laís Cabral de Lima [3]; Luciana Ângelo Bezerra [4].

[1] Discente do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2] Fisioterapeuta e Docente e do curso de Fisioterapia na Faculdade Santíssima Trindade- FAST
[3] Fisioterapeuta e especialista em Cuidados Paliativos - HUOC/UPE.
[4] Fisioterapeuta e Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente na FAST.

Introdução: A dor e a dispneia estão entre os sintomas mais prevalentes e incapacitantes em cuidados paliativos, comprometendo a funcionalidade e o bem-estar dos pacientes. Evidências apontam que intervenções fisioterapêuticas e estratégias mente-corpo, como técnicas respiratórias e educação em saúde, complementam o tratamento farmacológico. **Objetivo:** Verificar as intervenções da fisioterapia no controle da dor e da dispneia em pacientes em cuidados paliativos por meio de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Realizou-se uma busca nas bases PubMed, e SciELO, e no buscador Google Acadêmico, utilizando descritores como "cuidados paliativos", "fisioterapia", "dor" e "dispneia" (e seus correspondentes em inglês), com recorte temporal entre 2020 e 2025. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 9 artigos, dos quais 2 preencheram os critérios de inclusão. Para o manejo da dispneia, destacaram-se a psicoeducação, técnicas comportamentais e o Ciclo Ativo de Técnicas Respiratórias (CATR), que demonstram eficácia na redução dos sintomas. Quanto ao controle da dor, as intervenções incluíram orientações de posicionamento, crioterapia, alongamentos, mobilizações articulares e a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS), apresentando redução significativa da intensidade dolorosa. **Conclusão:** A abordagem fisioterapêutica é eficaz no alívio da dor e dispneia, contribuindo diretamente para a melhora do sono e a promoção do bem-estar geral do paciente paliativo.

Palavras-chaves: Fisioterapia. Cuidados Paliativos. Dor. Dispneia. Respiração consciente.

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.

Ana Vitória de Albuquerque Oliveira [1]; Jaciara Lídia dos Santos [1]; Allisson Marcelo de Andrade Silva [2]; Laís Cabral de Lima [3]; Luciana Ângelo Bezerra [4].

[1] Discente do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2] Fisioterapeuta e Docente e do curso de Fisioterapia na Faculdade Santíssima Trindade- FAST
[3] Fisioterapeuta e especialista em Cuidados Paliativos - HUOC/UPE.
[4] Fisioterapeuta e Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente na FAST.

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva que provoca a degeneração dos neurônios motores, resultando em perda de força muscular, declínio funcional e comprometimento respiratório. Por ser uma condição incurável e de rápida evolução, os Cuidados Paliativos (CP) assumem papel essencial na promoção do bem-estar, no alívio de sintomas (como disartria e disfagia) e no suporte ao paciente e familiares. Nesse contexto, a atuação da equipe multidisciplinar é fundamental para integrar as diversas áreas da saúde. **Objetivo:** Evidenciar os impactos da equipe multidisciplinar de cuidados paliativos em pacientes com ELA. **Metodologia:** Revisão de literatura baseada em artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, com busca nas fontes PubMed, SciELO e no buscador Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que a patologia requer CP para manutenção da função motora, apoio nutricional, suporte respiratório e acompanhamento psicológico. Devido às limitações de locomoção, fala e alimentação, o paciente frequentemente necessita de tecnologia assistiva, como ventilação mecânica e dispositivos de mobilidade, além de farmacoterapia para controle sintomático. A assistência multidisciplinar mostra-se essencial à medida que as funções corporais se agravam e a dependência aumenta. **Conclusão:** O papel da equipe multidisciplinar e dos CP deve ser estabelecido desde o diagnóstico até o estágio terminal. Essa abordagem promove a manutenção da funcionalidade possível, contribui para a saúde cardiorrespiratória e garante o acolhimento humanizado ao paciente e à família diante da progressão da doença.

Palavras chaves: Esclerose Lateral Amiotrófica, cuidados paliativos e equipe multidisciplinar.

REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA DA FISIOTERAPIA NOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Danyelle Karollyne Dias de Oliveira [1]; Lais Emanuela Caetano de Oliveira [1]; Laisa Lourenço de Souza [1];
Laís Cabral de Lima [2]; Aldiany Paula Ferreira Miranda Cavalcanti [3]; Allisson Marcelo de Andrade Silva [3].

[1] Discente do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2] Fisioterapeuta e docente e do curso de Fisioterapia na Faculdade Santíssima Trindade- FAST
[3] Fisioterapeuta e especialista em Cuidados Paliativos - HUOC/UPE.

Introdução: Pacientes em cuidados paliativos enfrentam comprometimentos físicos e psicossociais decorrentes de doenças progressivas. A fisioterapia busca preservar a dignidade e o conforto desses indivíduos, explorando recursos inovadores, como a Realidade Virtual (RV), para o manejo de sintomas complexos. **Objetivo:** Investigar a aplicabilidade da realidade virtual como ferramenta fisioterapêutica, analisando seu potencial de transposição para o contexto dos cuidados paliativos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases SciELO e a Biblioteca Virtual em Saúde, nos anos de 2022 e 2023. Devido à escassez de estudos específicos sobre RV em cuidados paliativos, a busca foi estendida para a reabilitação oncológica, visando identificar benefícios que possam ser aplicados a pacientes na abordagem paliativa. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados em oncologia demonstram que a RV e a gameterapia são promissoras na redução da fadiga, ansiedade e dor, além de promoverem maior engajamento lúdico. Embora o foco dessas pesquisas seja a reabilitação ativa, os efeitos neurofisiológicos e psicológicos da RV imersiva sugerem que ela pode ser adaptada para promover conforto e distração cognitiva em quadros paliativos graves. **Conclusão:** A realidade virtual apresenta-se como uma ferramenta potencial para o controle de sintomas e promoção de bem-estar em cuidados paliativos. Todavia, ressalta-se a necessidade de investigações específicas voltadas para este público, uma vez que as evidências atuais derivam majoritariamente do contexto oncológico curativo, sendo essencial validar protocolos que respeitem a fragilidade do paciente paliativo.

Palavras-chaves: Fisioterapia; Cuidados Paliativos; Realidade Virtual.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DOENÇA DE PARKINSON EM PACIENTES DOS CUIDADOS PALIATIVOS.

Dayara Oliveira Silva [1]; Serliany Laís Oliveira[1]; Allisson Marcelo de Andrade Silva [2]; Aldiany Paula Ferreira Miranda Cavalcanti[2]; Laís Cabral de Lima [3].

[1] Discente do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2] Fisioterapeuta e Docente e do curso de Fisioterapia na Faculdade Santíssima Trindade- FAST
[3] Fisioterapeuta e especialista em Cuidados Paliativos - HUOC/UPE.

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa progressiva cujos sintomas motores e não motores reduzem a autonomia do indivíduo. Em estágios avançados, os Cuidados Paliativos (CP) tornam-se essenciais, focando na proporcionalidade terapêutica e na qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar as intervenções fisioterapêuticas voltadas ao conforto e à manutenção funcional de pacientes com DP em contexto paliativo. **Metodologia:** Revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e no buscador Google Acadêmico (2015-2024), utilizando descritores como "Palliative Care", "Parkinson's Disease" e "Physiotherapy". **Resultados e Discussão:** Dos 9 artigos identificados, 4 foram selecionados. As evidências demonstram que a fisioterapia atua no manejo da rigidez e da bradicinesia por meio de mobilizações suaves e estratégias de *cueing* (pistas visuais) adaptadas. No cenário paliativo, a prioridade transita do ganho de performance para a prevenção de complicações, como contraturas e dor osteomioarticular. Intervenções respiratórias e orientações de higiene brônquica são cruciais para reduzir o risco de infecções oportunistas. Destaca-se que a abordagem deve ser individualizada, respeitando a reserva funcional do paciente e integrando-se à equipe interdisciplinar para suporte emocional e físico. **Conclusão:** A fisioterapia em CP para pacientes com DP é fundamental para o controle sintomático e a preservação da dignidade funcional. A transição para um cuidado focado no conforto, em detrimento de metas reabilitadoras intensas, garante uma assistência mais humanizada e alinhada aos objetivos do paciente em fase avançada.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Cuidados Paliativos. Fisioterapia. Qualidade de Vida.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM HTLV-1

Dayvison Alex de Oliveira e Silva[1], Heloíza Beatriz Alves Pimentel da Silva[2], Aldiany Paula Ferreira Miranda Cavalcanti[2]; Laís Cabral de Lima [3].

[1] Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST
[2] Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST
[3] Fisioterapeuta e especialista em Cuidados Paliativos - HUOC/UPE

Introdução: O Vírus Linfotrópico de Células T Humanas (HTLV-1) pode evoluir para a Paraparesia Espástica Tropical (HAM/TSP), condição neurodegenerativa caracterizada por dor, rigidez e fraqueza progressiva. Devido ao caráter incurável e crônico, os Cuidados Paliativos (CP) são essenciais para promover qualidade de vida e mitigar o sofrimento. **Objetivo:** Destacar a relevância da fisioterapia na assistência paliativa de pacientes com HTLV-1, focando no manejo de sintomas e na preservação da dignidade funcional. **Metodologia:** Revisão bibliográfica descritiva nas bases BVS, SciELO e PubMed (2021-2024). **Resultados e Discussão:** Observou-se que a fisioterapia deve ser introduzida precocemente, visando o controle da espasticidade e da dor neuropática. As intervenções incluem mobilizações passivas e ativas para manutenção da amplitude de movimento, treinamento de transferências seguras e adaptações nas Atividades de Vida Diária (AVDs). Em estágios avançados, o uso da mesa inclinada auxilia na estabilidade ortostática e prevenção de complicações circulatórias. A abordagem paliativa diferencia-se ao priorizar o conforto e a autonomia, adaptando exercícios de fortalecimento à reserva energética do paciente. **Conclusão:** A fisioterapia é pilar fundamental nos CP para o HTLV-1. Além de atuar diretamente no quadro álgico e na funcionalidade, o fisioterapeuta desempenha papel educativo junto aos familiares, garantindo que o cuidado respeite os limites biológicos e as prioridades pessoais do paciente, preservando sua dignidade até o fim da vida.

Palavras-chave: HTLV; fisioterapia; disfunções; reabilitação.

ENTRE O CUIDAR E A MORTE: A HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Emyllyn Karyny dos Santos Nascimento[1] Thaís Carolline Alves da Silva [2] Édipo Lucas Soares Barbosa[3] Luciana Angelo Bezerra[4] Gabriella Cavalcante Xavier [5]

[1], [2], [3] Acadêmico em fisioterapia pela Faculdade Santíssima Trindade;
[4] Fisioterapeuta e Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do comportamento;
[5] Assistente Social, especialista em Cuidados Paliativos HUOC/UPE.

Introdução: O fim da vida constitui uma vivência complexa que transcende a dimensão biológica, abrangendo aspectos biopsicossociais e espirituais. Os Cuidados Paliativos (CP) focam no controle de sintomas e no alívio do sofrimento integral, onde a humanização surge como pilar para valorizar a subjetividade do paciente. **Objetivo:** Analisar como a humanização nos CP contribui para a dignidade e qualidade de vida, destacando princípios éticos que favorecem um processo de finitude acolhedor. **Metodologia:** Revisão de literatura (2020-2025) na base SciELO e PubMed e no buscador Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** A análise de 5 artigos evidencia que o cuidado humanizado exige o reconhecimento da ortotanásia em contraposição à distanásia. A aceitação da finitude como etapa natural permite a ressignificação da existência e o respeito às Diretivas Antecipadas de Vontade, evitando o sofrimento fútil. A abordagem interprofissional é essencial para o suporte à "Dor Total", integrando o cuidado físico ao suporte emocional e espiritual. **Conclusão:** A humanização nos CP resgata a dignidade no morrer, transformando a percepção da morte de uma interrupção abrupta para um evento integrante do ciclo vital, amparado pela ética do cuidado e pelo respeito à autonomia.

Palavras- Chaves: Humanização assistencial. Cuidados Paliativos. Atitude frente à Morte. Bioética.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS.

Joabe Fausto [1]; Everton Douglas [1]; Allisson Marcelo de Andrade Silva [2]; Aldiany Paula Ferreira Miranda Cavalcanti[2]; Gabriella Cavalcante Xavier [3].

[1] Acadêmico em fisioterapia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST;
[2] Fisioterapeuta e Docente do curso de fisioterapia – FAST;
[3] Assistente Social, Especialista em Cuidados Paliativos pelo HUOC UPE.

Introdução: Os Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) visam o alívio do sofrimento e a melhora da qualidade de vida de crianças com condições limitantes de vida. A fisioterapia pediátrica atua de forma integral como intervenção não farmacológica essencial para o controle de sintomas e promoção do conforto. **Objetivo:** Analisar a atuação fisioterapêutica no contexto dos CPP. Metodologia: Revisão bibliográfica nas bases PubMed, LILACS e Scopus, selecionando 8 artigos que abordam a assistência fisioterapêutica pediátrica paliativa. **Resultados e Discussão:** A fisioterapia em CPP utiliza a terapia manual e a cinesioterapia motora adaptada para o alívio de quadros álgicos. A gameterapia destaca-se como estratégia lúdica que favorece a adesão ao tratamento, melhora a função cognitiva e reduz a percepção de fadiga. No âmbito respiratório, a atuação foca na higiene brônquica e na Ventilação Não Invasiva (VNI) para manejo da dispneia, priorizando o conforto em detrimento de medidas invasivas desproporcionais. O fisioterapeuta também desempenha papel relevante no acolhimento familiar, integrando o cuidado físico ao suporte afetivo. **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica em CPP é pilar fundamental para a dignidade da criança, equilibrando o suporte tecnológico respiratório com atividades lúdicas que preservam a infância, minimizando o sofrimento e otimizando o bem-estar do binômio criança-família.

Palavras-chave: Cuidados paliativos pediátricos. Fisioterapia. Qualidade de vida.

FISIOTERAPIA NA PRESERVAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E MANEJO DA CAQUEXIA EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Everton Daniel da Silva [1]; Fernanda Gabriela Oliveira de Souza [1]; Laís Cabral de Lima [2]; Aldiany Paula Ferreira Miranda Cavalcanti[3]; Luciana Ângelo Bezerra[4].

[1] Discente do curso de graduação em Fisioterapia da FAST.
[2] Fisioterapeuta e especialista em Cuidados Paliativos - HUOC/UPE.
[3] Fisioterapeuta e docente do curso de Fisioterapia da FAST.
[4]Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente na FAST.

Introdução: A síndrome de anorexia-caquexia e a perda de massa muscular são frequentes em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, impactadas pela inflamação sistêmica e pelos tratamentos antineoplásicos. Nesse cenário, a fisioterapia atua como intervenção estratégica para a manutenção da função motora e promoção do conforto. **Objetivos:** Analisar o papel da fisioterapia na manutenção da funcionalidade muscular em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e no buscador Google Scholar, no período de 2019-2024, utilizando descritores como "oncologia", "fisioterapia" e "cuidados paliativos". Resultados: As evidências demonstram que intervenções baseadas em exercícios de baixa intensidade, quando o estado metabólico do paciente permite, auxiliam na manutenção da autonomia funcional. Mobilizações ativas e alongamentos são eficazes na preservação da amplitude de movimento e redução da dor osteomioarticular. Além dos ganhos físicos, a atuação fisioterapêutica promove benefícios psicossociais, como o resgate da autoeficácia e alívio do sofrimento emocional. Conclusão: A fisioterapia é essencial nos cuidados paliativos oncológicos por meio de intervenções adaptadas à reserva funcional do paciente. O foco na funcionalidade e no conforto, em detrimento do ganho de força hipertrófica, assegura uma assistência digna e humanizada, sendo fundamental a personalização do cuidado diante da progressão da doença.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Oncologia. Fisioterapia. Caquexia. Desempenho Físico Funcional.Qualidade de vida.

FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: PROMOVENDO INDEPENDÊNCIA E BEM ESTAR.

Gabriele da Silva Sousa[1]; Ana Carolina do Nascimento Silva[1]; Gabriella Cavalcante Xavier[2]; Luciana Ângelo Bezerra[3]; Aldiany Paula Ferreira Miranda Cavalcanti[3]

[1] Graduanda do curso de Fisioterapia da FAST.
[2] Assistente Social, especialista em Cuidados Paliativos pelo HUOC/UPE.
[3] Fisioterapeuta e docente do curso de Fisioterapia da FAST.

Introdução: Os cuidados paliativos consistem em uma abordagem que promove o cuidado integral e humanizado a pessoas com doenças graves e progressivas. Nesse contexto, a fisioterapia contribui para oferecer suporte a indivíduos que enfrentam enfermidades sem possibilidade de cura no momento, atuando para garantir o máximo de conforto. Nessa abordagem, profissionais de saúde, incluindo fisioterapeutas, desempenham um papel crucial ao propor estratégias para o manejo e controle dos sintomas associados à doença, como dor, dispneia e outros desconfortos, cooperam para a melhora da qualidade de vida, promover o bem-estar e preservar a funcionalidade do paciente. **Objetivo:** Investigar a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos na promoção de independência e bem estar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa e qualitativa de literatura nas bases de dados Scielo, Pubmed, LILACS de artigos publicados nos últimos 5 anos. **Discussões e Resultado:** Foram encontrados diversos artigos em bases de dados, sendo selecionados 4 artigos, destacando que a fisioterapia promove saúde e bem-estar global ao paciente em cuidados paliativos. Atuando no amparo do melhor conforto físico, autonomia nas atividades cotidianas e segurança durante o processo terapêutico. Adotando intervenções fisioterapêuticas para o controle de sintomas, como cinesioterapia, técnicas de relaxamento, massoterapia e recursos de eletrotermofototerapia. **Conclusões:** A fisioterapia apresenta um papel fundamental nos cuidados paliativos, buscando melhorar a qualidade de vida dos pacientes e aliviar sintomas físicos e emocionais. De forma individualizada, técnicas fisioterapêuticas fisioterapeuta busca promover a autonomia, aumento da mobilidade e prevenir complicações respeitando suas necessidades. Outrossim, será exercida a colaboração para promover dignidade e suporte ao longo de processo da doença, garantindo um cuidado holístico e de forma integral.

Palavras- Chaves: Cuidados Paliativos. Bem-Estar. Fisioterapia.

FISIOTERAPIA E ESPIRITUALIDADE: ACOLHIMENTO E CONFORTO NO PROCESSO DA MORTE

ISABELLY VITÓRIA DE KASSIA SANTANA SANTOS [1]; JULLYA MEDEIROS DELFIRES [2]; GABRIELLA CAVALCANTE XAVIER[3]; ÉDIPO LUCAS SOARES BARBOSA[4]; LUCIANA ÂNGELO BEZERRA[5] .

[1]Bachaleranda em fisioterapia pela faculdade Santíssima Trindade.
[2]Bachaleranda em fisioterapia pela faculdade Santíssima Trindade.
[3] Assistente Social, especialista em Cuidados Paliativos HUOC – UPE.
[4] Docente do curso de Fisioterapia da FAST.
[5] Fisioterapeuta e Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do comportamento.

Introdução: Segundo a classificação da OMS, os Cuidados Paliativos (CP) se caracterizam como uma abordagem integral que considera o sofrimento físico, psicossocial e espiritual. Neste contexto, a espiritualidade, entendida como a busca de sentido e propósito, torna-se uma dimensão de cuidado e enfrentamento importante, desde o diagnóstico até a progressão da doença. Para promover um cuidado integral e humanizado em saúde, de acordo com as diretrizes do manual de cuidados paliativos, é de fundamental importância a atuação interdisciplinar. Diante do exposto, o presente artigo busca aprofundar o debate a respeito da atuação do fisioterapeuta, no cuidado ao sofrimento espiritual dos usuários, possibilitando acolhimento e conforto no processo de cuidado .**Objetivos:** O objetivo principal dos estudos analisados buscaram compreender o papel da espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares e como recurso terapêutico para equipe de saúde, além de investigar sua relação com o cuidado físico realizado pelo fisioterapeuta. **Metodologia:** Foram incluídos estudos qualitativos realizados no IMIP/Recife e no Sul do Brasil (2014-2016), baseados em entrevistas com familiares e profissionais, além de revisões integrativas conduzidas em bases como SciELO, PubMed e LILACS. **Resultados:** Os estudos mostram que a espiritualidade atua como facilitador essencial do cuidado. Para as famílias, representa a principal forma de enfrentamento, fortalecendo a individualidade e a valorização de seus valores e crenças. Para a equipe proporciona sentido ao trabalho e auxilia na humanização da morte. Embora sem protocolos específicos, verificou-se que o alívio físico promovido pela fisioterapia, como na dor e dispneia, favorece a expressão espiritual do paciente, enquanto ausência da abordagem espiritual intensifica o sofrimento existencial **Conclusão:** Os autores concluíram que integrar a espiritualidade ao cuidado fisioterapêutico é indispensável, alinhando ao propósito existencial do paciente (Função ou Sentido). O principal desafio é a lacuna na formação acadêmica, que gera despreparo e limita a prática integral e humanizada.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; fisioterapia; espiritualidade; humanização; sofrimento.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PARA CONTROLE DA DOR E SINTOMAS ASSOCIADOS EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Juliana Barbosa da Silva[1] ; Maria de Fátima Vieira de Melo Correia[1]; Gabriella Cavalcante Xavier[2]; Édipo Lucas Soares Barbosa[3].

[1] Discente do 7º período do curso de Fisioterapia da Fast;
[2] Assistente Social, especialista em Cuidados Paliativos pelo HUOC/UPE.
[3] Docente do curso de Fisioterapia FAST.

Introdução: A dor é um sintoma multidimensional e prevalente em pacientes com câncer avançado, impactando severamente a qualidade de vida. Os Cuidados Paliativos (CP) preconizam o controle impecável de sintomas através de abordagens interdisciplinares. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de intervenções fisioterapêuticas no manejo da dor e sintomas associados em CP. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada nas bases PubMed e Google Acadêmico (últimos 10 anos), incluindo ensaios clínicos e revisões integrativas sobre fisioterapia e dor oncológica. **Resultados e Discussão:** As evidências demonstram que intervenções como massoterapia, acupuntura e terapias manuais reduzem significativamente a intensidade da dor e promovem relaxamento. Programas adaptados de exercícios e técnicas de facilitação neuromuscular auxiliam na mitigação da fadiga e na melhora do humor (ansiedade e depressão). Tais recursos não farmacológicos atuam na modulação da dor e proporcionam alívio imediato, sendo fundamentais quando a polifarmácia limita o aumento de doses analgésicas. Ressalta-se a importância de adaptar a carga de exercícios à reserva funcional do paciente para evitar a exacerbação da dor. **Conclusão:** Abordagens fisioterapêuticas são recursos seguros e essenciais para o controle álgico e o bem-estar em CP. A integração dessas técnicas contribui para a autonomia e dignidade do paciente, embora seja necessária a ampliação de estudos com maior rigor metodológico para consolidar protocolos específicos de reabilitação paliativa.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos. Neoplasias. Manejo da dor. Modalidades de fisioterapia.

MOBILIZAÇÃO PASSIVA EM CUIDADOS PALIATIVOS: REFLEXÕES SOBRE CONFORTO E FUNCIONALIDADE

Gabriella Cavalcante Xavier [1]. Laís Cabral de Lima [2]. Édipo Lucas Soares Barbosa[3]. Luciana Ângelo Bezerra [4].

[1] Assistente Social, Especialista em Cuidados Paliativos HUOC/UPE
[2] Fisioterapeuta e especialista em Cuidados Paliativos - HUOC/UPE.
[3] Docente do curso de Fisioterapia FAST.
[4]Fisioterapeuta e Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente na FAST.

Resumo: Segundo a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP), o foco da assistência nos cuidados paliativos deve ser o alívio do sofrimento biopsicossocial. Com a progressão de doenças ameaçadoras da vida, a imobilidade no leito torna-se frequente, demandando intervenções como a Mobilização Passiva (MP). **Objetivo:** Analisar a eficácia e a aplicabilidade da mobilização passiva em pacientes paliativos acamados. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada na base Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no recorte temporal de 2017-2025, utilizando os descritores "Fisioterapeuta", "Cuidados Paliativos" e "Exercícios de Amplitude de Movimento". **Resultados e Discussão:** A literatura indica que a eficácia da MP em cuidados paliativos está primariamente vinculada ao conforto e à estimulação sensorial. O toque terapêutico inerente à técnica promove bem-estar e auxilia no manejo da ansiedade, reforçando o cuidado humanizado. Embora a MP auxilie na manutenção da amplitude de movimento e na prevenção de dores por desuso, ela não é eficaz para ganho de força muscular ou reversão de contraturas consolidadas, as quais exigiriam abordagens ativas muitas vezes não indicadas na fase de fim de vida. Destaca-se que a MP deve ser guiada pela proporcionalidade, priorizando o alívio álgico e a facilitação dos cuidados de higiene. **Conclusão:** A mobilização passiva é um recurso valioso para o conforto e acolhimento do paciente paliativo acamado. Contudo, suas limitações funcionais devem ser compreendidas pela equipe para que as expectativas de tratamento estejam alinhadas à preservação da dignidade, e não a metas reabilitadoras irreais.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Fisioterapia. Modalidades de Fisioterapia. Conforto do Paciente. Limitação da Mobilidade.

FISIOTERAPIA PALIATIVA: EFEITOS DO TOQUE TERAPÊUTICO E DA ESCUTA ATIVA.

Márcio Wesley [1] Alessandro Luiz [1] Édipo Lucas Soares Barbosa[2]; Gabriella Cavalcante Xavier [3].

[1] Graduando no Curso de Fisioterapia pela FAST;
[2] Docente do curso de Fisioterapia da FAST.
[3] Assistente Social, Especialista em Cuidados Paliativos HUOC/UPE.

Resumo: A assistência fisioterapêutica em Cuidados Paliativos (CP) transcende a aplicação de protocolos técnicos, exigindo competências éticas e emocionais. O toque, quando aliado à escuta ativa, torna-se um instrumento de comunicação e alívio do sofrimento multidimensional. **Objetivo:** Avaliar a relevância do toque terapêutico associado à escuta ativa na assistência fisioterapêutica ao paciente paliativo. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de abordagem qualitativa (2019-2025) nas bases SciELO e Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** O manejo da dor em CP exige intervenções que considerem a "Dor Total". A terapia manual e a massoterapia, quando aplicadas com intencionalidade e presença (escuta ativa), reduzem tensões musculares e promovem conforto físico, enquanto o vínculo estabelecido auxilia na mitigação da ansiedade e do isolamento social. A escuta sensível permite ao fisioterapeuta respeitar a autonomia e os valores individuais, adaptando o toque à fragilidade e ao consentimento do paciente. Observou-se que a integração dessas práticas favorece a sensação de pertencimento e bem-estar psíquico, otimizando a analgesia convencional. **Conclusão:** A associação entre técnicas manuais suaves e a comunicação empática é fundamental para a dignidade no processo de finitude. O toque terapêutico e a escuta ativa consolidam a fisioterapia como uma prática essencial, promovendo relaxamento e suporte emocional ao paciente em cuidados paliativos.

Palavras-chaves: Fisioterapia. Cuidados Paliativos. Relação profissional-paciente. Humanização assistencial.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DO CONFORTO EM PACIENTES EM FASE FINAL DE VIDA

Natalício Ramos da Silva[1]; Pamela Laís da Silva Oliveira[1]; Laís Cabral de Lima[2]; Édipo Lucas Soares Barbosa[3]; Luciana Ângelo Bezerra [4].

[1]Bachalerando em fisioterapia pela faculdade Santíssima Trindade.
[2] Fisioterapeuta e especialista em Cuidados Paliativos - HUOC/UPE.
[3] Docente do curso de Fisioterapia da FAST.
[4] Fisioterapeuta e Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, docente na FAST.

Introdução: A fisioterapia desempenha um papel fundamental na promoção do conforto físico de pacientes em cuidados paliativos assistidos em fase final de vida. Nessa etapa, as intervenções direcionam-se primordialmente ao alívio de sintomas refratários, como a dispneia e a dor por imobilismo, preservando a dignidade no processo de finitude. **Objetivo:** Analisar como a fisioterapia promove o conforto físico e reduz o sofrimento de pacientes em fase final de vida. **Metodologia:** Revisão bibliográfica estruturada nas bases PubMed, SciELO e PEDro. Após análise inicial de 208 títulos, foram selecionados três estudos que atenderam rigorosamente aos critérios de relevância e atualidade sobre terminalidade e conforto físico. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que recursos como o posicionamento terapêutico em leito, mobilizações passivas suaves (foco em conforto), técnicas respiratórias não invasivas e a massoterapia são eficazes no relaxamento e na redução da rigidez musculoesquelética. Tais intervenções não visam a recuperação funcional, mas a melhora da percepção de bem-estar e o acolhimento, impactando positivamente a experiência do binômio paciente-família. A atuação fisioterapêutica humanizada mostra-se essencial para a mitigação de desconfortos físicos no período de terminalidade. **Conclusão:** As intervenções fisioterapêuticas contribuem para o alívio sintomático e a manutenção da dignidade e autonomia possível. Reforça-se a importância da fisioterapia na equipe multidisciplinar como agente promotor de qualidade de vida, mesmo diante da brevidade da vida.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Fisioterapia. Conforto do Paciente. Doente Terminal. Finitude.

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA INTENSIVISTA E OS DESAFIOS DA PALIAÇÃO

Viviane Mendes Carneiro da Silva[1]; Rafael Emídio da Silva[1]; Édipo Lucas Soares Barbosa[2]; Allisson Marcelo Andrade Silva[3];Laís Cabral de Lima [4] .

[1] Discente do 8º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2] Docente do curso de Fisioterapia da FAST;
[3] Fisioterapeuta e Docente e do curso de Fisioterapia na Faculdade Santíssima Trindade- FAST
[4] Fisioterapeuta e especialista em Cuidados Paliativos - HUOC/UPE.

Introdução: O envelhecimento populacional e o aumento de doenças crônicas elevam o número de pacientes críticos com prognóstico limitado em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Nesse cenário, o fisioterapeuta intensivista deve equilibrar intervenções funcionais e medidas de conforto, evitando a obstinação terapêutica. **Objetivo:** Identificar a atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos (CP) em UTI e como o reconhecimento de indicadores prognósticos auxilia na proporcionalidade do cuidado. **Metodologia:** Revisão bibliográfica descritiva realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, no período 2021-2024, utilizando os descritores "Palliative care", "Intensivist" e "Physiotherapy". **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciam que, embora reconheçam a importância dos CP, muitos fisioterapeutas sentem insegurança na tomada de decisão, especialmente na retirada de suporte de vida e na comunicação de notícias difíceis. O reconhecimento de preditores de mortalidade (como disfunções orgânicas progressivas e fragilidade) é crucial para a identificação precoce de pacientes elegíveis para paliação. Isso permite condutas fisioterapêuticas mais éticas, como o ajuste da ventilação mecânica com foco exclusivo no alívio da dispneia, a realização da extubação paliativa assistida e o manejo do sofrimento físico. **Conclusão:** A integração de competências técnicas e bioéticas permite que o fisioterapeuta atue de forma decisiva no conforto e na dignidade do paciente crítico. A educação continuada sobre indicadores de finitude é essencial para fortalecer a segurança profissional e promover um cuidado humanizado e centrado no paciente em fim de vida.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva. Cuidados Paliativos. Fisioterapia. Bioética. Terminalidade.

IMPACTO PSICOLÓGICO DA ATUAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA SAÚDE MENTAL DE FISIOTERAPEUTAS

Thamirys Maria da Silva Teixeira[1], Allisson Marcelo de Andrade Silva[2], Édipo Lucas Soares Barbosa[3]; Larissa Rodrigues Lira[4].

[1]Discente do 6° período de Fisioterapia - FAST,
[2] Fisioterapeuta e Docente do curso de fisioterapia – FAST
[3] Docente do curso de Fisioterapia da FAST.
[4] Enfermeira, especialista em cuidados paliativos pelo HUOC/UPE.

Introdução: A atuação do fisioterapeuta em Cuidados Paliativos (CP) exige o manejo contínuo de pacientes em sofrimento físico e espiritual, frequentemente em situações de terminalidade. Esse contexto de alta demanda emocional pode resultar em severo desgaste psicológico. **Objetivo:** Analisar, por meio da literatura científica recente, os principais impactos psicológicos e o risco de Burnout associados à prática fisioterapêutica em CP. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura (2015-2025) nas bases PubMed, BMC Palliative Care e Physiotherapy Journal, com foco em saúde mental e estresse ocupacional. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciam uma prevalência significativa de exaustão emocional e fadiga de compaixão entre fisioterapeutas paliativistas. O contato constante com a terminalidade e a perda funcional, aliado à formação acadêmica voltada predominantemente para a reabilitação curativa, gera sentimentos de impotência e angústia. A ausência de suporte institucional e de estratégias formais de apoio emocional agrava o quadro de estresse ocupacional, evidenciando a necessidade de mecanismos de enfrentamento individuais e coletivos. **Conclusão:** A atuação em CP acarreta riscos expressivos à saúde mental do fisioterapeuta. É imperativa a implementação de políticas de "cuidado ao cuidador", incluindo suporte psicoterapêutico, treinamentos em bioética e incentivo ao autocuidado. Tais medidas são fundamentais para garantir a sustentabilidade do profissional e a excelência da assistência prestada no processo de finitude.

Palavras-chave: Fisioterapia. Cuidados Paliativos. Esgotamento psicológico. Saúde Mental. Fadiga de compaixão.

RESUMOS EXPANDIDOS

O IMPACTO DA MATERNIDADE NO SISTEMA CARCERÁRIO FEMININO

Janaína da Conceição Lima[1], Rhaissa Francisca Tavares de Melo Balder[2]

[1] Graduanda em Direito, Faculdade Santíssima Trindade; Pós Graduanda em direito Penal e Processo Penal; Faculdade Mauricio de Nassau,
janalima_25@outlook.com;
[2] Docente da faculdade santíssima trindade, Advogada, Mestra e Doutora em geografia pela UFPE,
rhaissatavares@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A situação das mulheres grávidas no sistema carcerário feminino do Brasil tem afetado de forma negativa cada vez mais os direitos humanos da mulher. Desse modo, a assistência a saúde durante o período da maternidade foi inclusa, recentemente pela lei n. 14.326/2022 no artigo 14, §4° da lei de execução penal (Brasil, 2022).

Apesar de poucos avanços para a efetivação dos direitos humanos fundamentais e essenciais a proteção das mulheres gestantes no âmbito carcerário, ainda se encontra falhas na prática da execução penal com relação as gestantes. Nesse sentido, há de se verificar várias violações com relação aos direitos humanos em prisões femininas.

Portanto, a CF/88 garante como direito fundamental no seu artigo 1°, III, a dignidade da pessoa humana, no qual, é atribuído a todo cidadão o apoio democrático de direito como consequência o respeito à integridade física e psicológica, acesso à saúde e educação, liberdade de expressão e igualdade (CF/88).

Assim, a legislação tem o papel fundamental de prevenir e proteger qualquer cidadão que venha a sofrer contra sua vida social e pessoal. Além, de combater qualquer desrespeito as mulheres desde o processo de gestação até o trabalho de parto, concedendo-lhe todo o apoio e para o recém-nascido também. Como, por exemplo, celas adequadas e de suporte técnico especial nos sistemas prisionais para qualquer eventual.

O intuito desse trabalho é esclarecer o sistema carcerário feminino do Brasil atualmente, relatando quais políticas públicas já existentes para a proteção eficaz das mulheres no período de sua gestação, bem como, os problemas de violações dos direitos humanos das referidas mulheres grávidas.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa, baseada em uma leitura crítica referente a legislação Constitucional vigente e da Execução Penal Brasileira. Destacando dados relevantes atuais da situação das mulheres em período gestacional Brasileiras, por meio do site da Jusbrasil, SciELO, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo pesquisa realizada pelo World Female Imprisonment List, revelou que o Brasil

tem a terceira maior população carcerária feminina do mundo, cerca de 40 mil mulheres encarceradas, nos últimos anos o País apresentou um crescimento exponencial desses números, quadruplicando essa população em apenas 20 anos. Cerca de 45% dessas mulheres se encontram em prisão preventiva, segundo levantamento realizado pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen), ficando atrás apenas dos EUA e China (GALVAO, J. 2023).

Durante o período do encarceramento, muitas das mulheres já se encontram no período gestacional ou tornam-se mães no período prisional e necessitam de apoio desde o início até o parto. a assistência a saúde durante o período da maternidade foi inclusa, recentemente pela lei n. 14.326/2022 no artigo 14, §4° da lei de execução penal (Brasil, 2022). Nesse sentido, há de se verificar um pequeno avanço constitucional, no qual corrobora para o apoio da dignidade da pessoa humana relacionada entre o laço afetivo entre mãe e filho(a).

Portanto, se há uma desvantagem e desafios que as populações gestantes carcerárias tendem a sofrer com relação ao laço afetivo após o parto, como, por exemplo, durante seis meses, os filhos das mulheres que foram presas durante a gravidez permanecem com suas mães, para depois serem retirados pelo Estado e encaminhados para familiares ou abrigos, em um processo que afeta de forma negativa a relação entre mãe e filho (FERREIRA, L. 2024).

Cumpre esclarecer que, a atitude do Estado de separar os bebés após o período de seis meses das suas respectivas mães, se torna um ato de grande constrangimento e agressão a dignidade da pessoa humana.

Por outro lado, na maioria dos casos o bebê fica com parentes que nunca sequer o visitaram", e que várias mulheres são enviadas para presídios distantes e o processo de visita é custoso tanto financeira quanto psicologicamente. Quando a família não pode ser contatada ou não aceita acolher o bebê, a criança é encaminhada para um Serviço de Acolhimento (FERREIRA, L. 2024).

O Supremo Tribunal Federal (STF) em 2018 substituiu a prisão preventiva por prisão domiciliar para gestantes, lactantes e mães de crianças de até 12 anos ou pessoas com deficiência. A medida foi vista como uma forma evoluída e benéfica, que permitiria que mães e bebês permanecessem juntos. Na prática, não vem sendo efetiva. Um relatório elaborado pela ONG Instituto Terra Trabalho e Cidadania, em 2019, mostrou que a maioria das mães não recebe direito à prisão domiciliar e, as poucas que conseguem, ainda sofrem com as barreiras (FERREIRA, L. 2024).

Entretanto, pode-se verificar que o impacto da maternidade das mulheres no sistema prisional afeta a qualidade do desenvolvimento das crianças de forma negativa e desproporcional, além de não ter políticas públicas eficientes e necessárias para apoiar e prevenir a situação precária das detentas e seus bebês. Dessa forma, o estado deve ampliar nos sistemas prisionais femininos com projetos de lei de forma a garantir a dignidade da pessoa humana, conforme a declaração universal dos direitos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a realidade no sistema carcerário feminino impacta de diversas formas a vida cotidiana das famílias. É evidente que a condição nas prisões femininas não supre as necessidades necessárias das mães, a dignidade das mulheres encarceradas deve ser sempre respeitadas perante os direitos humanos, sendo de cunho prioritário que as legislações existentes, como, por exemplo, a lei de execução penal que foi inclusa, recentemente pela lei n. 14.326/2022 no artigo 14, §4° da lei de execução penal sejam respeitadas e que seja fiscalizada para evitar abusos de poder. Permanecer o vínculo entre mãe e filho é crucial para o pleno desenvolvimento das crianças, e que se tenha políticas de visitação mais flexíveis e diminuir os efeitos negativos da separação.

Corroborando para assim que a mãe cumprir a pena sejam reintegradas no meio da sociedade e seja incluída nos programas de educação de emprego e fornecer o bem-estar e futuros dos seus filhos. O Estado deve conscientizar por meio de campanhas e mobilizações sociais sobre a importância do apoio as mães no sistema carcerário, pois é um direito fundamental garantido a todo cidadão e principalmente as mulheres na fase da maternidade carcerária no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei N° 7.210/1984, de 11 de julho de 1984.** Lei. Dispõe sobre Lei de Execução Penal. Disponível em: <[NOVIDADE Legislativa]: Lei 14.326 altera a Lei de Execução Penal | Jusbrasil > Acesso em: 22 de agost. 2024.

BRASIL, **Constituição de 5 de outubro de 1988.** Lei. Dispõe sobre a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <Constituicao-Compilado (planalto.gov.br) > Acesso em: 22 de agost. 2024.

GLAVAO, J. **Pesquisa mostra que o Brasil tem terceira maior população carcerária feminina do mundo.** Revista. Dispõe sobre prisão de mulheres com questões de raça, condição socioeconômica e posição geográfica específicas. Disponível em: <
Bechara+Pesquisa+mostra+que+o+Brasil+tem+terceira+maior+população+carcerária+feminina+do+mundo+–+Jornal+da+USP.pdf > Acesso em: 23 de agost. 2024.

FERREIRA, L. **Separação de mães e bebês no cárcere é precoce e agressiva.** Disponível em: <Separação de mães e bebês no cárcere é precoce e agressiva – Jornal da USP > Acesso em: 23 de agost. 2024.

A LEI MARIA DA PENHA (LMP) COMO PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

Laís Rayane de Santana [1], Janaína da Conceição Lima [2], Arthur Felipe Leão Leandro [3], José Matheus Pessoa de Lima [4], Maria Clara Cavalcanti de Morais [5], Bruna Cristina dos Santos Veiga [6], Gleyce Jacqueline Ribeiro de Santana [7], Daniella Maria Brito Azêdo Guedes [8]

[1] Aluna do 9º Período do Curso de Direito da FAST;
[2] Aluna do 9º Período do Curso de Direito da FAST;
[3] Aluno do 10º Período do Curso de Direito da FAST;
[4] Aluno do 10º Período do Curso de Direito da FAST;
Aluna do 9º Período do Curso de Direito da FAST;
[6] Docente da FAST;
[7] Docente da FAST;
[8] Orientadora e Docente da FAST.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido traz em seu bojo o relato de experiência que versa sobre o Projeto de Extensão "A Lei Maria da Penha (LMP) e a Proteção aos Direitos Humanos", ocorrido no primeiro semestre do ano de 2024, que tem como objetivo principal promover o conhecimento através do debate entre os discentes do Curso de Direito e demais cursos da graduação, a partir do 1º (primeiro) período da graduação, dos pontos fundamentais, históricos, conceituais e práticos da Lei nº 11.340/2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha (LMP).

Inserida no contexto dos Direitos Humanos das Mulheres, a LMP desponta no ordenamento jurídico brasileiro como fruto de luta dos movimentos feministas e de direitos humanos. Quando promulgada, em 2006, a Lei, que possui natureza mista ou multidisciplinar, representou um marco na tratativa da violência doméstica (DIAS, 2012) ao indicar os órgãos da rede de atendimento/enfrentamento, elencar as funções de cada agente estatal, recrudescer a tratativa de crimes ocorridos no âmbito doméstico e familiar contra a mulher, além d implementação das medidas protetivas de urgência, dentre outras.

Transcendendo seu aspecto penal material e processual, a LMP possui incidência e implicações na esfera trabalhista, previdenciária, civil e administrativa, o que torna o seu estudo ainda mais necessário, além de incluir no cerne da discussão a atuação dos operadores do Direito, a sociedade e os profissionais estatais que integram a rede de atendimento/enfrentamento à violência (BRASIL, 2024).

Apesar da maior abertura e inserção do tema nas instituições, a violência doméstica

continua sendo objeto de extrema preocupação para as mulheres, uma vez que as modificações almejadas pela LMP caminham a passos mais lentos que o esperado, de maneira que o Brasil tem um dos maiores índices de homicídios de mulheres no mundo (TELES; PRADO; SANEMATSU, 2017).

Dessa forma, através das discussões dos dispositivos previstos na LMP espera-se trazer para o corpo discente os instrumentos necessários para facilitar a compreensão, a aplicação e difusão dos Direitos previstos na Lei nº 11.340/2006.

METODOLOGIA

Para a realização trabalho apresenta-se o relato de experiência considerando "a experiência como o ponto de partida para a aprendizagem, o relato de experiência permite a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais" (MUSSI, FLORES, ALMEIDA, p. 1, 2021).

Dessa maneira, inicialmente, o presente relato versa sobre o Projeto de Extensão A Lei Maria da Penha (LMP) e a Proteção aos Direitos Humanos, que é desenvolvido desde o ano de 2022, na Faculdade Santíssima Trindade. O Projeto é fruto dos diálogos iniciados pelas docentes integrantes do Curso de Direito e proposto aos discentes desde o primeiro semestre Curso, contando com a construção do conhecimento teórico a respeito da temática e com intervenções junto ao corpo discente e comunidade.

Assim, o desenvolvimento do projeto dividiu-se em três eixos de ações: I – Conceitos Iniciais: Introdução, contexto e surgimento da LMP; os tipos e espécies de violência trazidos pela Lei e as formas de denúncia; os órgãos Estatais e as Políticas Públicas, a ser ministrado pelas docentes; II – Interações junto com convidados externos, integrantes da comunidade, em que serão incentivadas as intervenções dos discentes; III – A produção textual pelos envolvidos no projeto.

Considerando o último item dos eixos de ações, os alunos participantes realizaram, sob a supervisão das docentes, a presente produção textual como requisito de obtenção do certificado de participação das 40 (quarenta) horas, sob a orientação das docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado parcial das reflexões das docentes e dos discentes integrantes do Projeto de Extensão foram produzidas intervenções junto à comunidade e campanhas de arrecadação de alimentos para as mulheres vítimas de violência doméstica:

As atividades do semestre 2024.1 foram planejadas atividades junto à comunidade acadêmica e ao público externo, sendo o primeiro evento, realizado no dia 08 de março de 2024, em alusão ao Dia Mulher, trazendo como convidadas externas[1] especialistas para debater a temática de gênero, violência e espaços de poder. O debate ocorreu na faculdade, sendo aberto ao público, onde a entrada foi a arrecadação de 1kg de alimento destinado às mulheres em situação de violência.

A segunda atividade ocorreu em 08 de junho de 2024, com a colaboração do Projeto Cuidar de quem Cuida, contando com a participação da Casa da Justiça e Cidadania do Tribunal de Justiça de Pernambuco e docentes dos Cursos de Pedagogia e Direito da Faculdade Santíssima Trindade. No dia ocorreu uma roda de conversa e orientações jurídicas, ambas voltadas para as mães dos alunos da Creche Zite Lapa, envolvendo alunos e docentes do Projeto de Extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência em comento, busca apontar como é possível viabilizar o conhecimento teórico com a imersão prática junto à comunidade externa aos espaços acadêmicos, favorecendo a formação crítica aos alunos ao permitir que os mesmos vivenciem empiricamente às questões do Direito.

Como escreve MUSSI, FLORES, ALMEIDA "é necessário que a construção do conhecimento, nas suas diversas metodologias e modalidades, tenha parâmetros que norteiem a edificação de textos. Isto possibilita que estudantes e profissionais possam colaborar de forma ampliada para o progresso da ciência" (MUSSI, FLORES, ALMEIDA, p. 13, 2021).

Faz-se necessária a constante revisitação crítica das legislações, interpretações e atuações dos operadores do Direito, sobretudo considerando os índices de violência, é imperativo que hajam atuações educacionais que promovam e divulguem o conhecimento para que, consequentemente, dê-se o monitoramento acerca da efetivação da igualdade prevista na Constituição.

É neste sentido, que aponta um novo fazer jurisdicional, a exemplo do que foi trazido

[1] Agilana Inojosa, Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco e Major do Corpo de Bombeiros de Pernambuco. Mestre em Gestão de Desastre pela Bournemouth University. Coordenadora da Escola de Defesa Civil, pertencente a Secretaria Executiva de Proteção e Defesa Civil de Pernambuco. Isabella Cavalcanti, Mestre em Políticas Públicas pela London School of Economics, bolsista Chevening, Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Co-fundadora da Coletiva Mana a Mana, foi advogada da Secretaria da Mulher do Recife e atualmente é servidora do Tribunal de Justiça de Pernambuco, atuando na Coordenadoria da Mulher do TJPE.

pelo Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero do Conselho Nacional de Justiça: uma justiça que reconhece as desigualdades e a partir disso tenta guiar sua atividade para conter as violências perpetradas contra as mulheres. Ainda há muito o que se fazer, o debate deve ser ampliado nos mais variados ambientes acadêmicos, legislativos e jurídicos, considerando a sociedade plural, em que todos, invariavelmente, estão inseridos, buscando, para tanto, o ideal de justiça e igualdade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em 28 de agosto de 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Protocolo para julgamento com perspectiva de gênero.** Conselho Nacional de Justiça – CNJ. Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados — Enfam, 2021. Disponível em: <http:// www.cnj.jus.br>. Acesso em 28 de agosto de 2024.

CHOUKR, Fauzi Hassan. **Da inaplicabilidade da Lei 9.099/1995 - artigos 41 a 46. Lei Maria da Penha comentada em uma perspectiva jurídico-feminista** (pp. 367-375).Lumen Juris, 2011.

DIAS, Maria Berenice. **A Lei Maria da Penha na Justiça: a efetividade da lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher.** 3a ed. atual. ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.

FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Nota Técnica Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19** – ed. 2. São Paulo: FBSP, 2020. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf . Acesso em 28 de agosto de 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.** Práx. Educ., Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 de setembro de 2024.

TELES, Amelinha; PRADO, Débora; SANEMATSU, Marisa. **Elementos para o debate: dignificar a memória das vítimas e transformar o Estado e a sociedade**. In: PRADO, Débora; SANEMATSU, Marisa (Org.). Feminicídio: #invisibilidademata. São Paulo: Instituto Patrício Galvão, 2017. p. 175-189.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

O PERFIL MATERNO NA DOCÊNCIA INFANTIL: O MITO DA EDUCADORA NATA

Erik Ewerton José da Silva[1], Maria Imaculada Rodrigues da Silva[2], Eliã César Bernardino de Oliveira[3], Cicília Gabriela Correia Tavares[4]

[1] Graduando em Pedagogia - FAST; erikwerton@gmail.com
[2] Graduanda em Pedagogia - FAST; mariarodrigues1782@gmail.com
[3] Graduando em Pedagogia - FAST; eliacesarbdo@gmail.com
[4] Doutoranda em Ciências da Linguagem, Professora do Curso de Pedagogia da FAST; cicilia_gabriela@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade, evidencia-se uma tessitura estrutural que sustenta a divisão sexual do trabalho, pautada em um viés sexista, manifestada por meio de processos de idealização que impõem a homens e mulheres a atribuição de papéis predefinidos. Representações são construídas pela sociedade em um dado contexto histórico a fim de explicar e dar sentido à existência humana. Essa relação implica em uma visão centralizada que desvia de qualquer resquício de pensamentos contrários ao que é considerado como verdade genuína.

Dessa forma, quando pensamos na figura feminina, frequentemente a remetemos ao afeto, aos cuidados e, principalmente, à maternidade. Em linhas gerais, essas representações atuam como matrizes geradoras de sentido, condutas e práticas sociais, expressas na forma de símbolos, mitos, religiões, imagens, instituições e discursos (CHARTIER, 1990; PESAVENTO, 2008).

Partindo dessa reflexão, discutiremos sobre docência e maternidade: desafios e realidades na Educação Infantil. A presença da mulher nos espaços escolares ocorreu de maneira progressiva; antes ligada apenas ao lar, a mulher estava relacionada ao ensino dos afazeres domésticos e dos comportamentos aceitáveis perante a sociedade. Quando a mulher ingressa no universo escolar como professora, traz consigo estereótipos construídos ao longo do desenvolvimento histórico da humanidade.

Nesse contexto, o magistério era visto como uma extensão do lar, de modo que a mulher exerceria como profissão algo considerado natural em seu cotidiano e socialmente visto como dons natos. Na atual conjuntura, a docência e a educação domiciliar para crianças são funções semelhantes à vida laboral das mães.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa é de cunho bibliográfico, baseada na análise de conteúdo conforme postulada por Bardin. A seleção e revisão das fontes teóricas e empíricas foram realizadas com o objetivo de identificar e interpretar as principais categorias e padrões emergentes. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é um "conjunto de técnicas de análise das comunicações" que visa sistematizar e descrever o conteúdo das mensagens, permitindo uma compreensão mais profunda dos dados coletados e sua discussão à luz dos conceitos abordados na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, questionar a construção de um perfil materno inerentemente ligado à Educação Infantil (EI) é revisitar questões culturais atribuídas à divisão de atividades na sociedade, pautada pelo sexo. Se, por um lado, a masculinidade reflete nos homens ideais de austeridade, severidade, rigor, força e virilidade, categoricamente atrelados a um idealismo projetista de poder, a figura da mulher se firma sobre outra egrégora. Ao contrário do sexo oposto, a idealização sociocultural da mulher se alinha com aspectos de cuidado, inserida em um arquétipo passivo e complacente, de forma que a este sexo são atribuídas expectativas de docilidade, moderação, razoabilidade, afetividade, cuidado e obediência.

Nesse contexto, Hirata e Kergoat (2007) fazem o seguinte apontamento sobre a divisão do trabalho com base em aspectos sexuais:

> A divisão sexual do trabalho é a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais entre os sexos; mais do que isso, é um fator prioritário para a sobrevivência da relação social entre os sexos. Essa forma é modulada histórica e socialmente. Tem como características a designação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a apropriação pelos homens das funções com maior valor social adicionado (políticos, religiosos, militares etc.). (HIRATA e KERGOAT 2007, p. 599).

É de fundamental importância destacar um aspecto que fundamenta a docência, especialmente no que tange à Educação Infantil (EI): os aspectos reprodutivos, que podem ser sintetizados na concepção de maternidade. Para Rosemberg (1999, p. 11), diferentemente de outras modalidades de ensino, as etapas vinculadas ao cuidado com crianças pequenas foram feminilizadas ao longo da história, obedecendo a dinâmicas de poder que culminaram na alocação do sexo feminino à prática docente na primeira infância.

Os modelos socialmente construídos decorrem da concepção dualista de homens como provedores e mulheres como cuidadoras. Desde a infância, a figura feminina, por meio de

processos de socialização, criação e ludicidade, é imbuída de habilidades e práticas relacionadas ao cuidado, como a gestão do lar, a assistência a irmãos mais novos e o autocuidado. Essas experiências são contextualizadas dentro de uma idealização de feminilidade, que associa a mulher a um papel intrinsecamente voltado ao cuidado. Assim, a legitimidade de sua atuação no âmbito da EI não é questionada; ao contrário, perpetua-se uma crença enraizada em sua adequação para essa função (Sayão, 2005).

Com base nesse ideário, corrobora-se a construção de um processo de mitificação, conforme elucidado por Arce (2001), não como uma mera elaboração fantasiosa e irreal, mas como uma verdade que se edifica por meio de construções sociais. Dessa forma, o mito da educadora nata fundamenta-se em um modelo socioculturalmente construído, no qual se atribuem à mulher características intrínsecas de passividade, paciência e afetuosidade. A atuação feminina, assim, é percebida como guiada pelo coração, levando-a a ser considerada 'prodigiosa' e 'intuitiva' na interação com crianças pequenas. Tal perspectiva, contudo, desvirtua a profissão ao desconsiderar a necessidade de um processo de formação adequado, essencial para atuar com competência no desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dicotomia trabalhista, sustentada por um ideário social que se constituiu ao longo de processos socio-históricos e culturais, exerce uma influência significativa sobre as escolhas funcionais que os gêneros (masculino e feminino) podem exercer na sociedade, pré-determinando suas respectivas funções. Esse fenômeno impacta profundamente diversos setores laborais, associando os ramos de produção e de maior prestígio à figura masculina, enquanto vincula os setores relacionados ao zelo, ao cuidado e às práticas domésticas à figura feminina.

Um setor particularmente impactado por esse fenômeno é o educacional, especialmente a etapa da Educação Infantil (EI). Nesse contexto, prevalece uma crença mítica que postula que as mulheres possuem um dom inato para o cuidado e a orientação das crianças na primeira infância. Partindo do pressuposto de que muitas das funções associadas a essa área, como educar, cuidar e brincar, são consideradas socialmente semelhantes às atividades que as mulheres/mães devem desempenhar no contexto doméstico, essa concepção sexista contribui para a desvalorização da Educação Infantil como um campo educacional sério e especializado, que demanda a presença de profissionais altamente qualificados, resultando na tendência de subestimar a profissionalização necessária.

Em decorrência desse cenário, observa-se que a Educação Infantil ainda carrega

fragmentos de uma ideia enraizada na sociedade, que entende que as mulheres são mais preparadas para educar seus filhos no período da primeira infância devido ao seu instinto maternal. Diante da necessidade de reflexão sobre a docência, sua prática pedagógica, e o comprometimento com a educação, surge a questão das dificuldades enfrentadas pela ótica feminista da maternagem, que evidenciam obstáculos que limitam a inserção de mulheres em certos espaços. Como se pode notar, a presença de homens nessa etapa da educação é rara, resultado da discriminação sofrida pelo sexo masculino. Conforme afirma Tabagiba (2008, p. 9), a Educação Infantil, especificamente a "creche", é compreendida como um local de atendimentos maternais, algo que, na visão de alguns, jamais poderia ser deixado a cargo de um homem.

REFERÊNCIAS

ARCE, A. **Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil**. Cadernos de Pesquisa. 2001. Disponível em:< https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.scielo.br/j/cp/a/KBkSjzMqRzJYD493bKxwVVw/%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Dpt&ved=2ahUKEwiSydO5qZCIAxUTkpUCHZRgOR0QFnoECBQQAQ&usg=AOvVaw3HWdDhSuKc0_a3oyaUsbtL > Acesso em: 20 de julho 2024.

Cavalcante, A. V., & Marques, G. de M. B. (2018). **A PRESENÇA FEMININA E A AUSÊNCIA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma dicotomia cristalizada.** JORNADA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM ENCONTRO DO PROFEDUC E PROFLETRAS JORNADA DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL, 1(1). Recuperado de https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/view/4883

CHARTIER, Roger. **Por uma sociologia histórica das práticas culturais**. In: _____. A HistóriaCultural entre práticase representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

SAYÃO, Débora Thomé. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil**: um estudo de professores em creche- 2005. 274f. Tese (Doutorado) – Centro de ciências de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

Disponível em: <https://cev.org.br/media/biblioteca/4027539.pdf> Acesso em: 20 de julho de 2024.

TABAGIBA, Ana Paula. **Grupo de trabalho: cultura e educação em direitos humanos.** IV encontro anual da ANDHEP. Espírito Santo: UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 08 a 10 de outubro de 2008

SINTOMATOLOGIA DA ANSIEDADE INFANTIL EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Thaís Evelin Correia dos Santos[1], Elizângela Maria de Vasconcelos [2], Jamilli Maria da Silva[3] Joyce Gabryelly Marques da Silva [4], Kecia Maximiano M . Oliveira de Araújo [5], Lara de Luna Coutinho Farias [6], Mirian Sousa da Silva [7] , Rivya Suelen Mendes dos Santos [8], Felipe Gustavo Soare soares da Silva[9]

[1] Discente do curso de Psicologia da FAST, thaisevelincorreiadossantos@gmail.com;
[2] Discente do curso de Psicologia da FAST,elizangela-vasconcelos79@hotmail.com ;
[3] Discente do curso de Psicologia da FAST, jamillimaria31@gmail.com;
[4] Discente do curso de Psicologia da FAST, Joycegabrielle53@gmail.com ;
[5] Discente do curso de Psicologia da FAST, Kecia131313@gmail.com;
[6] Discente do curso de Psicologia da FAST, laralunacf@icloud.com;
[7] Discente do curso de Psicologia da FAST, Miriansouza0304@gmail.com ;
[8] Discente do curso de Psicologia da FAST, suelenry22@gmail.com ;
[9] Doutor em Filosofia pela UFPE, felipefgsds@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é um sentimento natural em qualquer fase da vida. E na infância, por exemplo, bebês e crianças podem apresentar sintomas de ansiedade quando estão longe dos pais ou assim que mudam de casa, creche e escola. Entre diversas circunstâncias isto é normal, uma vez que é acolhida pelos pais ou quem cuida delas, o que contribui a aprender a lidar com essas emoções e superar desafios. Entretanto, quando o nível de ansiedade se torna algo além do limite que é considerado normal e acaba gerando mudanças de comportamento, medo, angústia frequentes e excesso de preocupação, é sinal de que alguma coisa não vai bem e, nestes casos, é importante um olhar diferenciado para a situação. Os trasntornos mentais são cada vez mais frequentes na população mundial, desde crianças até adultos. O DSM-V descreve alguns dos transtornos de ansiedade que podem acometer crianças, dentre os quais destacam-se: transtorno de ansiedade por separação, fobia social, pânico, agorafobia e transtorno de ansiedade generalizada mais comum e que se manifesta por sentimento de insegurança na rotina diária (Apa, 2014). A ansiedade infantil causa danos ao desempenho escolar da criança e muita vezes prejudica a socialização. Segundo Fernandes ***et all*** (2014)**,** em média 8% da população em idade escolar apresenta algum transtorno de ansiedade ou pelo menos algum sintoma importante. Considerando ainda que a ansiedade infantil não é tão amplamente explorada na literatura, consideramos a importância de aprofundar a pesquisa nesse campo e ampliar a discussão em torno de um tema tão importante.

METODOLOGIA

Considerando que a presente pesquisa está em andamento, descrevemos as etapas que até então foi possível realizar de acordo com o cronograma. Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática tendo como critério de inclusão estudos empíricos, revisões e artigos teóricos publicados nos últimos 15 anos, (dado que ainda é um tema pouco explorado na literatura) trabalhos focados em crianças de 3 a 6 anos e artigos disponíveis em texto completo e que abordam fatores de risco, diagnósticos, tratamentos e intervenções relacionadas à ansiedade infantil. As fontes de dados são as principais bases de dados eletrônicas (PubMed, PsycINFO, Scopus, Scielo) e os principais descritores são “ansiedade infantil”, “ansiedade em crianças” e “Riscos da ansiedade em crianças”. Os dados coletados estão sendo resumidos e comparados afim de discutir o tema central do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratamos então de resultados parciais da pesquisa, e por ora, é possível afirmar que a literatura apresenta como sintomatologia da ansiedade infantil queixas de dores corporais, dor de barriga ou embrulho no estômago, sudorese excessiva, palpitação sem causa clínica, demasiada preocupação e pensamentos catastróficos, irritabilidade, dificuldade com o sono, medo de falar em público, dificuldade de sociabilização, brigas e agressividade e queda no rendimento escolar. Estes fatores contribuem significativmente para o fracasso ou mal desempenho escolar, reprovação e sofrimento psíquico da criança. Considerando que cada vez menos são presentes intervenções psicológicas neste público, é importante que se tome conhecimento desta sintomatologia e das possibilidades de intervenção terapêutica por parte da psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, com os resultados deste trabalho, propor entendimento conceitual da ansiedade infantil e dos fatores que associados a ele podem causar prejuízo ao desenvolvimento da criança. A compreensão profunda dessas manifestações é crucial para implementar intervenções eficazes e promover um ambiente de apoio para as crianças afetadas. A psicologia desempenha um papel fundamental na identificação, compreensão e tratamento da ansiedade infantil. A partir da picologia, é possível pensar em um diagnóstico mais preciso, intervenções corretas a partir das diversas abordagens terapêuticas, suporte familiar aos cuidadores,

promoção de habilidades sociais e intervenções preventivas na escola e na clínica.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, F. R. Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos. **Jornal de pediatria**. São Paulo, v. 80, n. 2, p. S28-S34, jan. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v80n2s0/v80n2Sa05.pdf Acesso em: 20 set. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERNANDES, L. F. B., *et all*. 2014. Prevenção Universal de ansiedade na infância e adolescência: Uma revisão sistemática. **Revista Psicologia**: Teoria e Prática, 16(3), 83-99. doi: 10.15348/1980 6906/psicologia.v16n3p83-99 Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000300007 acesso em 03 set. 2024.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento Humano**. 14ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

SOUZA, N. M.; WECHSLER, A. M. Reflexões sobre a teoria piagetiana: o estágio operatório concreto. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro, p. 134-150, jan. 2014. Disponível em: https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/040420140 74217.pdf . Acesso em: 20 set. 2023.

VIANNA, R. R. A. B.; CAMPOS, A. A.; FERNANDEZ, J. L. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Rio de Janeiro**, v. 5, n. 1, p. 46-61, mar. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872009000100005 Acesso em: 20 set. 2023.

REVOLUÇÃO NA SAÚDE BUCAL: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MELHORIA DO DIAGNÓSTICO E ATENDIMENTO EM POSTOS DE SAÚDE

Julie Leitão de Moraes Constantino de Lima; Aline Maria Rodrigues dos Santos

Estudante do curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade; Email: juliemoraes241124@gmail.com

Coordenadora do curso de Odontologia da Faculdade Santíssima Trindade; Email: aline.mariarodrigues@ufpe.br

INTRODUÇÃO

A inteligência artificial tem um grande impacto na melhoria dos diagnósticos e atendimentos nos postos de saúde. Ela pode analisar dados médicos e identificar padrões que podem passar despercebidos, por serem feitos escritos a mão. Ajuda a ter diagnósticos mais rápidos e precisos, especialmente em áreas como radiologia e exames laboratoriais. Ao analisar radiografias dentárias e imagens clínicas com alta precisão, ajuda a identificar problemas como cáries, doenças periodontais e tumores, antes que se tornem graves. Além disso, a coleta e análise de grandes volumes de dados podem ajudar na pesquisa de novas abordagens de atendimento com o paciente. Sobrevindo, possui o poder de criar um sistema para personalizar os tratamentos de cada paciente, priorizar casos mais urgentes e otimizar o fluxo de atendimentos, no qual é imprescindível em postos de saúde, devido à alta demanda.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa observacional durante um estágio na prática odontológica em postos de saúde no município de Nazaré da Mata conforme a proposta inicial, optou-se neste projeto pela análise de caráter qualitativo e quantitativo, para tanto se fez necessária a utilização de metadados e ferramentas de pesquisa disponibilizadas na PubMed, IEEE Xplore, Scopus, e periódicos especializados em odontologia e tecnologia da saúde.

O estudo baseou-se também na análise da rotina dos Cirurgiões Dentistas no Ambulatório, com o intuito de selecionar informações sobre o uso da inteligência artificial durante o seu cotidiano e seu impacto com os pacientes. Sendo posteriormente, um objeto de estudo de grande eficácia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no estudo, a partir do estágio observacional, constatou-se que a IA demonstrou um aumento significativo na precisão dos diagnósticos de doenças bucais, como cáries, periodontites e lesões orais. Ela foi especialmente eficaz na detecção precoce de condições bucais, o que permitiu intervenções mais rápidas e eficazes. Casos de cáries em estágios iniciais, por exemplo, contribuíram para uma redução significativa nos tratamentos invasivos. Não só isso, mas os erros de diagnóstico após a implementação de IA, diminuíram, especialmente em condições complexas ou em pacientes com histórico médico complicado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos argumentos aqui apresentados, conclui-se que o uso da Inteligência artificial tornou-se indispensável nos postos de saúde, no que concerne a melhoria para o paciente e melhor acômodo para o profissional Cirurgião Dentista com o meio de diagnóstico preciso, bem qualificado e com mais eficácia.

REFERÊNCIAS

Ahmed N, Abbasi MS, Zuberi, Qamar W, Halim MSB, Maqsood A, Alam MK. Artificial Intelligence Techniques: Analysis, Application, and Outcome in Dentistry-A Systematic Review. Biomed Res Int. 2021 Jun 22;2021:9751564. doi: 10.1155/2021/9751564. PMID: 34258283; PMCID: PMC8245240.

FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS E IMPACTOS NA SAÚDE COLETIVA.

João Eduardo De Andrade Serafim [1], Jose Allyson Barbosa Souza [2], Maria Eduarda Caçula da Silva Santana [3], Paloma Lays Barbosa de Arruda [4], Maria Sannyelly da Silva Santos [5], Hemely Beatriz Gomes de Oliveira [6], Maria Gabriella De lima Souza [7], Maria Emílis Oliveira De Souza [8], Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione[9]

[1] Graduando Enfermagem, [2] Graduando Enfermagem, [3] Graduanda Enfermagem, [4] Graduanda Enfermagem, [5] Graduanda Enfermagem,[6] Graduanda Enfermagem, [7] Graduanda Enfermagem, [8] Graduanda Enfermagem, [9] Professora da Faculdade Santíssima Trindade;

INTRODUÇÃO

A construção do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil tem avançado significativamente ao longo dos anos, evidenciando a importância crucial da Atenção Básica à Saúde (ABS) neste processo. A ABS, que pode ser definida como uma forma de organização dos serviços de saúde, integra diversos aspectos com o objetivo de atender de forma abrangente as necessidades de saúde da população. De acordo com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), a ABS deve constituir-se como a principal porta de entrada do sistema de saúde, englobando ações que vão desde a promoção e proteção da saúde até a prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, e manutenção da saúde.

O Brasil, apesar de possuir um sistema de saúde robusto, enfrenta desafios significativos, particularmente devido às suas marcantes desigualdades sociais. Classificado como o sétimo país mais desigual do mundo, o país apresenta um grande desequilíbrio no acesso aos serviços de saúde, que se manifesta especialmente nas áreas mais remotas e entre as populações mais vulneráveis. O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2019 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) aponta que a má distribuição geográfica e social de profissionais de saúde, em especial médicos, é um dos principais fatores que perpetuam essas desigualdades. Embora a razão média de 540 habitantes por médico no Brasil seja comparável à de países desenvolvidos, a distribuição desigual desses profissionais pelo território nacional continua a ser um problema crítico, afetando a qualidade e o acesso à atenção básica.

A formação dos profissionais de saúde, portanto, deve ir além de uma simples capacitação para atuar no sistema de saúde. Ela precisa refletir os papéis diversos e complementares desses

agentes como catalisadores de mudanças, adaptando competências para contextos locais e considerando as dinâmicas globais de informação e conhecimento. Neste cenário, o Governo Federal, através do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), instituído em 2011, busca avaliar e melhorar a qualidade da ABS no Brasil. O PMAQ, que culmina com a certificação das equipes de atenção básica segundo padrões de qualidade, representa um esforço louvável, ainda que dependa de mudanças estruturais mais amplas dentro do próprio sistema de saúde brasileiro. Este trabalho tem como objetivo debater abertamente as políticas de avaliação da qualidade dos serviços de saúde, com foco na Atenção Primária à Saúde, refletindo sobre os avanços, desafios e perspectivas futuras.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de reunir e analisar dados relacionados à Atenção Básica à Saúde (ABS) no Brasil, a partir de fontes acadêmicas e institucionais. A pesquisa foi realizada em artigos científicos disponíveis em bases de dados renomadas, como a Scielo, PubMed e Google Scholar, além de sites oficiais e confiáveis, como os portais do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Os critérios para a seleção dos artigos incluíram a relevância para o tema proposto, a atualidade das publicações (com ênfase em estudos publicados nos últimos dez anos), e a credibilidade das fontes. Foram priorizados estudos que discutem a evolução do Sistema Único de Saúde (SUS), a implementação e os desafios da ABS, e as políticas públicas voltadas para a melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde no Brasil.

A coleta de dados em sites foi orientada pela busca de relatórios e publicações oficiais que apresentam estatísticas e análises sobre a distribuição dos profissionais de saúde, a equidade no acesso aos serviços, e a eficácia das políticas implementadas, como o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). Os dados coletados foram organizados e categorizados para permitir uma análise crítica e comparativa, visando identificar os principais desafios e avanços na ABS no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, desde sua criação, tem se desenvolvido como um dos

maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. Dentro desse contexto, a Atenção Básica à Saúde (ABS) desempenha um papel essencial, funcionando como a principal porta de entrada para o sistema. A ABS visa garantir uma cobertura ampla e integral de serviços, focando em ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde da população.

1. Desigualdade e Acesso aos Serviços de Saúde:
O Brasil, como o sétimo país mais desigual do mundo, enfrenta sérios desafios em termos de equidade no acesso aos serviços de saúde. As disparidades são acentuadas pelas diferenças socioeconômicas e pela distribuição desigual dos profissionais de saúde, particularmente em áreas mais remotas e em comunidades menos favorecidas. Essas desigualdades revelam um desequilíbrio no acesso às ações e serviços disponíveis, agravando a situação de saúde de populações vulneráveis. As áreas mais isoladas, por exemplo, sofrem com a escassez de médicos, o que contribui para uma insegurança assistencial e limita o alcance da ABS.

2. Distribuição dos Profissionais de Saúde:
A análise da distribuição dos médicos no Brasil revela uma melhoria significativa desde a criação do SUS e a implementação da Estratégia da Saúde da Família. A razão média de 540 habitantes por médico é comparável a países desenvolvidos, indicando um progresso na alocação de profissionais de saúde. No entanto, apesar dessa melhoria, ainda existem municípios que enfrentam escassez absoluta de médicos, conforme evidenciado pelos dados de dezembro de 2009, quando cinco municípios não registraram nenhuma hora de trabalho médico, e 38 municípios ofereciam menos de 40 horas semanais de atendimento primário. Isso destaca a necessidade de políticas que garantam uma distribuição mais equitativa dos profissionais de saúde.

3. Formação e Qualificação Profissional:
A formação dos profissionais de saúde precisa ir além da capacitação técnica e incluir a preparação para atuar em diferentes contextos locais, considerando as necessidades específicas de cada região. A abordagem deve ser transformadora, adaptando-se às dinâmicas globais e locais para promover mudanças positivas no sistema de saúde. O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), lançado em 2011, é uma iniciativa que busca melhorar a qualidade da ABS através da certificação de equipes de saúde

com base em padrões de qualidade. O PMAQ coletou dados que auxiliam na avaliação do processo de incorporação de tecnologias da informação e comunicação (TIC) no atendimento primário, refletindo o compromisso do governo com a melhoria contínua da ABS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados mostram avanços importantes na estrutura e organização da Atenção Básica à Saúde no Brasil, mas também destacam desafios persistentes, especialmente em relação às desigualdades no acesso e à distribuição dos profissionais de saúde. A implementação de programas como o PMAQ é crucial para melhorar a qualidade dos serviços prestados, mas é necessário continuar investindo em políticas que garantam a universalidade e a equidade no acesso à saúde, especialmente para as populações mais vulneráveis. O fortalecimento da ABS é fundamental para o sucesso do SUS como um todo, garantindo que todos os brasileiros tenham acesso a um atendimento de qualidade, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica.

REFERÊNCIAS

Brasil**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde.** ***Atenção Primária e Promoção da Saúde.*** **Brasília: CONASS; 2011.**

Brasil. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).** *Diário Oficial da República Federativa do Brasil,* 24 out. 2011.

GIRARDI, S. N. ***ÍNDICE DE ESCASSEZ DE MÉDICOS NO BRASIL: ESTUDO EXPLORATÓRIO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA***. Disponível em: http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br/dialogos2/Biblioteca/Artigos_pdf/Indice_de_escass ez_de_medicos_no_Brasil_estudo_exploratorio_no_ambito_da_Atencao_Primaria.pdf

NICOLAU, S. et al. ***ÍNDICE DE ESCASSEZ DE MÉDICOS NO BRASIL: ESTUDO EXPLORATÓRIO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA***. [s.l: s.n.]. Disponível em: http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br/dialogos2/Biblioteca/Artigos_pdf/Indice_de_escass

ez_de_medicos_no_Brasil_estudo_exploratorio_no_ambito_da_Atencao_Primaria.pdf

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO**.** ***Relatório do Desenvolvimento Humano 2019. Além do rendimento, além das médias, além do presente: Desigualdades no desenvolvimento humano no século XXI.*** Nova York: PNUD, 2019.

SANTOS, A. DE F. DOS et al. **Incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação e qualidade na atenção básica em saúde no Brasil.** *Cadernos de Saúde Pública,* v. 33, n. 5, 2017.

SAVASSI, L. C. M. **Qualidade em serviços públicos: os desafios da Atenção Primária.** ***Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade,*** **v.** 7, n. 23, p. 69–74, 16 abr. 2012.

THUMÉ, E. et al. **Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde - avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde.** *Saúde em Debate,* v. 42, n. spe1, p. 275–288, set. 2018.

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DOS PARTOS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Maria Emílis Oliveira de Souza[1], Hemely Beatriz Gomes de Oliveira[1], João Eduardo de Andrade Serafim[1], José Allyson Barbosa Souza[1], Maria Eduarda Caçula da Silva Santana[1], Maria Gabriella de Lima Souza[1], Maria Sannyelly da Silva Santos[1], Paloma Lays Barbosa de Arruda[1], Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione[2].

[1]Graduandos em Enfermagem; [2] Professora da Faculdade Santíssima Trindade;

Introdução

A humanização do parto representa um avanço importante na assistência obstétrica, proporcionando uma experiência mais satisfatória e acolhedora para a parturiente e o recém-nascido. Esse modelo busca transformar o parto ao integrar práticas que respeitam as dimensões espiritual, psicológica e biológica da mulher, minimizando intervenções desnecessárias e promovendo cuidados que reduzem o desconforto físico e emocional. Desde a publicação do documento da OMS em 1985, que criticava o uso indiscriminado de tecnologias invasivas, até o desenvolvimento de políticas como o "Maternidade Segura" e o Programa de Humanização de Pré-Natal e Nascimento, houve uma crescente incorporação de práticas centradas na mulher, evidenciando uma mudança significativa na abordagem ao parto.

As práticas humanizadas incluem a oferta de apoio emocional, informações claras e a liberdade de escolha da posição durante o trabalho de parto. A inserção de doulas, conforme recomendado pela Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal de 2005, é um exemplo de como o suporte não farmacológico e emocional pode beneficiar a experiência da parturiente, reduzir a violência obstétrica e alinhar-se com a Estratégia Rede Cegonha para melhorar a qualidade do atendimento. A presença das doulas e a promoção de práticas como o contato precoce entre mãe e bebê e o alojamento conjunto refletem uma assistência mais centrada na mulher e na família.

No entanto, a implementação da humanização do parto enfrenta desafios significativos. A medicalização excessiva, normas institucionais restritivas e a falta de recursos e profissionais qualificados são barreiras que comprometem a qualidade do atendimento. Estudos revelam que, apesar dos esforços para integrar práticas humanizadas, a resistência à mudança e deficiências na formação dos profissionais de saúde ainda dificultam a adoção completa dessas abordagens. É necessário superar essas

barreiras através de investimento em formação contínua, criação de políticas claras e melhoria do ambiente físico das unidades de saúde.

Para melhorar a assistência humanizada, é fundamental promover uma abordagem holística e centrada na paciente, garantindo que as práticas sejam menos invasivas e respeitem as preferências das gestantes. Incentivar a participação ativa da família e melhorar o acesso a métodos não farmacológicos de alívio da dor são medidas cruciais para fortalecer a assistência ao parto. Além disso, é essencial aumentar o suporte institucional e criar uma cultura de acolhimento para garantir uma experiência de parto que valorize a autonomia e o bem-estar da mulher e do bebê.

O parto humanizado garante a todas as parturientes um momento digno e livre de traumas neste momento tão significativo. Modernamente, é visto que o conceito de humanização está cada vez mais sendo cobrados nos serviços de saúde, principalmente na assistência hospitalar, dentre os quais vários métodos estão sendo cada vez mais implantados para assim evitar traumas e lesões no momento do parto. Em meio aos avanços tecnológicos, os métodos não-farmacológicos têm ações positivas e menores riscos de lesões e infecções o que garantem maiores qualidades na recuperação das mulheres durante o puerpério.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar a importância da humanização dos partos na assistência hospitalar, enfatizando como a aplicação de práticas humanizadas pode melhorar os resultados para mães e bebês, promover a satisfação das pacientes e aumentar a eficiência dos serviços de saúde.

O estudo pretende explorar os princípios e abordagens da humanização do parto, identificar os benefícios associados a essa prática para a experiência de parto e recuperação, e discutir os desafios e estratégias para a implementação eficaz da humanização em ambientes hospitalares. Além disso, busca-se avaliar o impacto das práticas humanizadas na qualidade do atendimento e na construção de uma relação de confiança entre profissionais de saúde e pacientes.

Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico onde utilizou-se pesquisas das bases de dados Google Acadêmico, SciELO e LILACS. Para a pesquisa utilizou-se os descritores:

“Humanização”, “Parto” e “Assistência hospitalar”.

Resultados e discussões:

A implementação da humanização do parto tem demonstrado avanços significativos na melhoria da experiência da parturiente e no atendimento ao recém-nascido. A abordagem humanizada, que respeita as dimensões espiritual, psicológica e biológica da mulher, tem se mostrado eficaz em minimizar intervenções desnecessárias e promover uma assistência mais acolhedora. A introdução de práticas como a presença de doulas, que oferecem suporte emocional e informações não farmacológicas, tem contribuído para a redução da violência obstétrica e alinhado com diretrizes como a Estratégia Rede Cegonha. Estudos mostram que a presença das doulas e práticas como o contato precoce entre mãe e bebê e o alojamento conjunto têm impacto positivo na qualidade do atendimento, fortalecendo o vínculo mãe-bebê e promovendo um ambiente mais seguro e respeitoso.

No entanto, a implementação da humanização do parto enfrenta desafios substanciais. A medicalização excessiva, que se tornou uma rotina em muitos contextos, e normas institucionais restritivas limitam a capacidade de oferecer uma assistência verdadeiramente humanizada. Além disso, a falta de recursos adequados e a insuficiência de profissionais qualificados são barreiras que comprometem a qualidade do atendimento. A resistência à mudança por parte de alguns profissionais e deficiências na formação acadêmica também dificultam a adoção plena das práticas humanizadas. Estes desafios indicam a necessidade de uma revisão crítica das práticas atuais e a implementação de estratégias mais eficazes para promover uma cultura de cuidado centrado na paciente.

A superação desses obstáculos requer um investimento contínuo em formação e capacitação dos profissionais de saúde, além da criação de políticas claras que incentivem a prática de abordagens menos invasivas. A melhoria do ambiente físico das unidades de saúde, juntamente com o suporte institucional robusto, é crucial para permitir que as práticas humanizadas sejam efetivamente incorporadas. Incentivar a participação ativa da família e ampliar o acesso a métodos não farmacológicos para alívio da dor são medidas essenciais para garantir uma assistência que respeite as preferências das gestantes e valorize sua autonomia durante o parto.

Conclusão

A humanização do parto representa um marco significativo na evolução da assistência obstétrica, destacando-se como um modelo que prioriza o respeito às dimensões físicas, emocionais e culturais da parturiente. Desde a crítica da OMS ao uso indiscriminado de tecnologias invasivas em 1985, até a implementação de políticas e programas como o "Maternidade Segura" e o Programa de Humanização de Pré-Natal e Nascimento, o movimento em prol da humanização tem se fortalecido, evidenciando uma transformação na abordagem ao parto. O foco em práticas como o suporte emocional, a liberdade de escolha da posição durante o trabalho de parto e a presença de doulas tem demonstrado benefícios significativos, como a redução da violência obstétrica e a promoção de um ambiente mais acolhedor e centrado na mulher.

Apesar dos avanços, a implementação plena da humanização do parto enfrenta desafios consideráveis. A persistência da medicalização excessiva, normas institucionais restritivas e a falta de recursos adequados são barreiras que limitam a efetividade das práticas humanizadas. A resistência à mudança por parte de alguns profissionais e as lacunas na formação acadêmica também contribuem para a dificuldade na adoção completa dessas práticas. Esses obstáculos ressaltam a necessidade urgente de investimentos em formação contínua, desenvolvimento de políticas claras e melhorias no ambiente físico das unidades de saúde.

Para superar esses desafios e promover uma assistência verdadeiramente humanizada, é essencial adotar uma abordagem holística que respeite as preferências e a autonomia das gestantes. Medidas como o incentivo à participação ativa da família, a implementação de práticas menos invasivas e o aumento do acesso a métodos não farmacológicos para alívio da dor são cruciais. A criação de uma cultura institucional que valorize o acolhimento e o respeito pela experiência da parturiente é fundamental para garantir que o parto seja um momento digno e livre de traumas.

Em suma, a humanização do parto não apenas melhora a experiência da parturiente, mas também contribui para uma assistência mais segura e respeitosa. A continuidade do avanço neste campo depende da superação dos

desafios existentes e da promoção de uma abordagem centrada na paciente que reconheça e atenda às suas necessidades físicas, emocionais e culturais. As práticas humanizadas representam um caminho promissor para transformar o parto em um momento mais positivo e empoderador para mulheres e suas famílias.

REFERÊNCIAS

POSSATI, A. et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses Humanización del parto: significados y percepciones de enfermeras PESQUISA | RESEARCH. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. 2017, [s.d.].

CASTRO, J. C. DE; CLAPIS, M. J. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 6, p. 960–967, dez. 2005.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO LITERÁRIA | Revista JRG de Estudos Acadêmicos. **www.revistajrg.com**, 30 jun. 2022.

NETO, G.; MALIK, A. **DEBATE DEBATE**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2007.v12n4/825-839/pt>. Acesso em: 3 set. 2024.

OLIVEIRA, H.; SANTOS, B. **Feira de Santana 2021 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/42889/1/HUGO+OLIVEIRA+BARBOSA.pdf>.

MATEI, E. M. et al. Parto humanizado: um direito a ser respeitado. **Cadernos : Centro Universitário São Camilo**, v. 9, n. 2, p. 16–26, 2012.

IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

Hemely Beatriz Gomes de Oliveira[1], João Eduardo de Andrade Serafim[1], José Allyson Barbosa Souza[1], Maria Eduarda Caçula da Silva Santana[1], Maria Emílis Oliveira de Souza[1], Maria Gabriella de Lima Souza[1], Maria Sannyelly da Silva Santos[1], Paloma Lays Barbosa de Arruda[1], Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione[2].

[1]Graduandos em Enfermagem; [2]Professora da Faculdade Santíssima Trindade.

INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal se faz presente em todas as Estratégias de Saúde da Família. Sendo reconhecida como principal porta de entrada das gestantes aos serviços de saúde de baixa, média e alta complexidade, tendo como finalidade ações preventivas, curativas ou de controle precoce de doenças, evitando complicações durante a gestação, parto e puerpério. Oferecendo garantia a saúde materna e fetal de qualidade e consequentemente reduzir os índices de morbimortalidade nessa população (DOMINGUES RMSM et al., 2015), além de manter o foco na universalidade, integralidade e equidade das ações. (COSTA et al., 2016).

A atenção ao pré-natal qualificada e humanizada se dá por meio da inserção de condutas acolhedora e sem intervenções desnecessárias; do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que incluem todos os níveis de atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar para alto risco.

Dentre as categorias profissionais atuantes na atenção ao pré-natal, o enfermeiro ocupa uma colocação de destaque na equipe, pois é um profissional capacitado para o atendimento à mulher, possuindo um papel muito importante na área educativa, de prevenção e promoção da saúde, além de ser agente de humanização.

A consulta de enfermagem apresenta-se como um instrumento de suma importância, pois têm como objetivo garantir o aumento da cobertura e melhoria da qualidade pré-natal, principalmente por meio da introdução das ações preventivas e promocionais as gestantes. É essencial que o enfermeiro além da competência técnica, tenha sensibilidade para compreender o ser humano e o seu modo de vida e habilidade de comunicação baseada na escuta e na ação dialógica.

OBJETIVO

O estudo teve como objetivos analisar o pré-natal das gestantes acerca da atenção recebida na consulta de enfermagem. Conhecer a percepção dos enfermeiros a respeito do uso do protocolo e suas atribuições na assistência pré-natal, identificar as ações de saúde desenvolvidas pelos enfermeiros da estratégia de saúde da família e investigar os pontos de dificultadores do uso desse protocolo.

O pré-natal tem como finalidade principal o acompanhamento à gestante, se caracterizando em um momento de aprendizado para gestante e sua família. Essa assistência deve ser realizada por profissional habilitado e capacitado que dê suporte a gestante durante o pré-natal. Sendo assim é neste contexto que se destaca o enfermeiro, que tem como meta o acolhimento das gestantes na unidade de saúde, com o propósito de tirar dúvidas e medos relacionados ao momento vivenciado por elas. A pesquisa teve como alvo de conhecer e avaliar a assistência de enfermagem prestada a gestantes.

METODOS E RESULTADOS

O presente trabalho seguiu uma metodologia de revisão sistemática. Foram pesquisados artigos nas bases de dados Google Acadêmico, publicados a partir do ano 2015, utilizando os descritores: ´´pré-natal``, ´´enfermagem`` e ´´PSF``. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos apenas em português; artigos que retratem a realidade brasileira. Seguindo esses critérios, foram selecionados quatro artigos sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao entrar em contato com uma gestante, cabe à equipe de enfermagem saber compreender os múltiplos significados da gestação para aquela mulher e sua família. A narração de cada gestação é determinante para um bom desenvolvimento do ser humano, devendo assim, ser acolhida integralmente, a partir do relato da gestante e de seus acompanhantes. O principal objetivo da assistência pré-natal é acolher a mulher desde o início de sua gravidez, quando ela passará por mudanças e algumas dessas transformações podem gerar medos, duvidas, angústias, fantasias ou apenas curiosidades sobre o que aconteceu em seu interior.

Podemos afirmar que o Brasil foi bem sucedido o aumento do acesso à assistência pré-natal, alcançando praticamente a totalidade das gestantes brasileiras. Desafios constantes, todavia, para a melhora da qualidade dessa assistência, coma realização de todos os

procedimentos considerados efetivos para a redução de desfechos desfavoráveis. A redução da mortalidade materna e da proporção elevada de cesariana e a prevenção de agravos e dos óbitos evitáveis não serão alcançadas sem a superação das barreiras ao diagnóstico precoce da gravidez, ao início do acompanhamento pré-natal nas primeiras semanas de gestação - sobretudo o as gestantes de maior risco reprodutivo – e à utilização dos contatos com os serviços de saúde para a realização de cuidados efetivos, tais como diagnóstico e tratamento de afecções e a promoção de ações com os protocolos da instituição.

A análise da percepção dos enfermeiros sobre o uso de protocolos e suas atribuições na assistência pré-natal é fundamental para entender como esses profissionais vivenciam e aplicam as diretrizes estabelecidas. O protocolo de assistência pré-natal é uma ferramenta que orienta o cuidado e visa assegurar que todas as etapas essenciais do acompanhamento da gestante sejam cumpridas de forma eficaz. Avaliar como os enfermeiros enxergam e utilizam esse protocolo pode revelar insights sobre a adequação das práticas, a confiança nos procedimentos e a eficiência no atendimento. Além disso, pode ajudar a identificar lacunas na formação ou na implementação dos protocolos, permitindo ajustes que melhorem a qualidade do cuidado prestado.

Por outro lado, investigar as ações de saúde realizadas pelos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é crucial para compreender o papel desses profissionais no contexto da atenção primária. A ESF tem um papel vital na promoção da saúde e na prevenção de doenças, incluindo o cuidado pré-natal. Examinar as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros nesse âmbito permite uma visão detalhada das práticas adotadas e dos desafios enfrentados. Identificar os obstáculos ao uso dos protocolos pode ajudar a revelar problemas estruturais, falta de recursos ou deficiências na capacitação, possibilitando a implementação de soluções mais eficazes para superar esses desafios e melhorar o atendimento pré-natal.

CONCLUSÃO

A assistência pré-natal é uma componente vital da Estratégia de Saúde da Família (ESF), desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde materno-infantil e na redução da morbimortalidade. Este estudo revelou que, apesar dos avanços significativos no acesso ao pré-natal no Brasil, com cobertura praticamente universal das gestantes, ainda há desafios importantes a serem superados para garantir a qualidade e a eficácia desse acompanhamento.

O papel do enfermeiro na assistência pré-natal é crucial, não apenas pela sua competência técnica, mas também pela capacidade de oferecer suporte humanizado e

acolhedor. A consulta de enfermagem se destaca como um instrumento essencial para aumentar a cobertura e a qualidade do pré-natal, com um enfoque na prevenção e promoção da saúde. É através do acolhimento, da educação, condições socia econômica e da comunicação sensível que o enfermeiro contribui para a melhoria da experiência da gestante e para a prevenção de complicações.

Os resultados da revisão sistemática indicam que, embora o Brasil tenha obtido sucesso em expandir o acesso ao pré-natal, ainda existem barreiras significativas que comprometem a qualidade da assistência. Entre os principais desafios estão a necessidade de iniciar o acompanhamento nas primeiras semanas de gestação, superar obstáculos ao diagnóstico precoce e garantir a implementação efetiva dos protocolos de saúde.

Portanto, para avançar na qualidade da assistência pré-natal, é essencial focar na capacitação contínua dos profissionais de saúde, melhorar o acesso aos serviços de saúde e assegurar que as práticas baseadas em evidências sejam integradas ao atendimento diário. A superação desses desafios é fundamental para reduzir desfechos adversos e promover uma gestação saudável, beneficiando tanto a mãe quanto o recém-nascido.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, **Regilda Bacelar et al. Cuidados de enfermagem no pré-natal de baixo risco na Estratégia de Saúde da Família: uma análise em periódicos nacionais.** v. 56, n. S2, p. 160–173, 17 mar. 2019.

CAD, S.; PÚBLICA, R.; DE, J. Prenatal Care; **Maternal and Child Health; Maternal-Child Health Services.** 2014.

RODRIGUES, E. M.; NASCIMENTO, R. G. DO; ARAÚJO, **A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1041–1047, out. 2011.

SOUZA, B. C.; BERNARDO, A. R. C.; SANTANA, L. S. **O papel do enfermeiro no pré-natal realizado no Programa de Saúde da Família – PSF. Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente,** v. 2, n. 1, p. 83–94, 17 out. 2013.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA UBS.

Maria Gabriella de Lima Souza[1], Hemely Beatriz Gomes de Oliveira[1], João Eduardo de Andrade Serafim[1], José Allyson Barbosa Souza[1], Maria Eduarda Caçula da Silva Santana[1], Maria Emílis Oliveira de Souza[1], , Maria Sannyelly da Silva Santos[1], Paloma Lays Barbosa de Arruda[1], Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione[2].

[1]Graduandos em Enfermagem; [2]Professora da Faculdade Santíssima Trindade.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre mulheres no Brasil e no mundo. Em 2014, o Brasil registrou 576 mil novos casos de câncer, sendo 274.230 no sexo feminino. Dentre esses, o câncer de mama foi o mais prevalente, com 57.120 novos casos. A detecção precoce é crucial, pois melhora significativamente a sobrevida e as chances de cura, mas muitos casos são descobertos em estágios avançados. Nos Estados Unidos, onde o câncer de mama também é comum, a incidência tem diminuído graças a eficazes programas de rastreamento e detecção precoce. O Brasil tem seguido essa tendência, com o Ministério da Saúde implementando estratégias para promover a prevenção e o diagnóstico precoce.

Os principais fatores de risco para o câncer de mama incluem idade avançada, menarca precoce, menopausa tardia, primeira gravidez após os 30 anos, nuliparidade, exposição à radiação, terapia de reposição hormonal, obesidade, consumo de álcool e histórico familiar da doença. Identificar e abordar esses fatores é fundamental para a prevenção da doença. O câncer de mama é uma condição com alta incidência e mortalidade, relacionada ao envelhecimento da população e às mudanças no estilo de vida, tornando-se um problema de saúde pública global.

Na atenção primária, a Estratégia Saúde da Família (ESF) é essencial para a promoção da saúde e prevenção do câncer de mama. Profissionais de saúde, incluindo médicos e enfermeiros, desempenham um papel vital na implementação de estratégias de prevenção, comunicação eficaz com a população e capacitação contínua. Em 2019, foram estimados 59.700 novos casos de câncer de mama no Brasil, representando 29,5% dos cânceres em mulheres, com uma projeção de cerca de 66.208 novos casos anuais para 2020-2022.

Além do atendimento clínico, fatores como o acesso limitado aos serviços públicos e a logística de atendimento afetam os indicadores de incidência e mortalidade. É essencial avaliar se os profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) estão atualizados sobre a prevenção

e detecção precoce do câncer de mama. Programas de educação continuada e uma organização eficiente das ações são fundamentais para otimizar o atendimento clínico e enfrentar o problema de forma eficaz.

OBJETIVO

O estudo teve como objetivos analisar as estratégias de prevenção e rastreamento do câncer de mama nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), abordando a eficácia dos programas e as práticas adotadas. Será feito um levantamento detalhado das abordagens utilizadas para promover a conscientização sobre o câncer de mama, como campanhas educativas e programas de triagem, e a forma como esses programas são implementados nas UBS. O foco será avaliar a adesão das mulheres às práticas recomendadas e a capacidade dos profissionais de saúde em executar e monitorar essas estratégias.

Além disso, o estudo examinará os principais desafios enfrentados pelas UBS na implementação dessas estratégias, incluindo questões relacionadas ao acesso aos serviços, barreiras econômicas, culturais e a falta de recursos adequados. A análise buscará identificar as dificuldades que podem limitar a eficácia das ações de rastreamento e prevenção, e como essas barreiras impactam a detecção precoce e a gestão do câncer de mama.

Por fim, o objetivo é propor recomendações para aprimorar as estratégias de prevenção e rastreamento do câncer de mama nas UBS, com base na identificação de lacunas e oportunidades de melhoria. A partir da análise dos dados coletados e das práticas observadas, serão sugeridas soluções para superar os desafios encontrados e melhorar a eficácia das ações de saúde, visando reduzir a incidência e a mortalidade do câncer de mama na população atendida pelas UBS.

MÉTODOS

Para a análise das estratégias de prevenção e rastreamento do câncer de mama nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), será adotada uma abordagem metodológica mista, combinando pesquisa qualitativa e quantitativa. Primeiramente, será realizada uma revisão bibliográfica abrangente para contextualizar as práticas e diretrizes atuais de prevenção e rastreamento do câncer de mama. Em seguida, será conduzida uma pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas com profissionais de saúde que atuam nas UBS, a fim de obter informações detalhadas sobre as estratégias implementadas, desafios enfrentados e a percepção

dos profissionais sobre a eficácia das práticas.

Além disso, serão aplicados questionários estruturados a uma amostra de mulheres atendidas pelas UBS para avaliar o nível de adesão às práticas de rastreamento e prevenção, assim como identificar barreiras e facilitadores percebidos. A análise dos dados qualitativos será realizada por meio de técnicas de análise de conteúdo, enquanto os dados quantitativos serão analisados utilizando métodos estatísticos apropriados para identificar padrões e correlações. Os resultados obtidos serão comparados com diretrizes nacionais e internacionais para propor recomendações que visem a otimização das estratégias de prevenção e rastreamento do câncer de mama nas UBS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da situação do câncer de mama no Brasil evidencia a importância crítica da detecção precoce e das estratégias de prevenção. Com a alta incidência e mortalidade associadas a essa doença, é notável que as estatísticas refletem uma necessidade urgente de melhorar os programas de rastreamento. Em 2014, o Brasil registrou uma quantidade significativa de novos casos, sendo essencial implementar e otimizar estratégias de rastreamento para reduzir esses números. A redução da incidência nos Estados Unidos, devido a programas eficazes de detecção precoce, sugere que estratégias semelhantes podem ser benéficas para o Brasil, destacando a importância de um sistema de rastreamento robusto e acessível.

Os fatores de risco identificados, como idade avançada, histórico familiar e estilo de vida, são indicadores críticos que precisam ser abordados na prevenção do câncer de mama. A correlação entre esses fatores e a alta incidência da doença sublinha a necessidade de estratégias de conscientização e educação focadas. Programas que informam a população sobre a importância da detecção precoce e a modificação de comportamentos de risco podem desempenhar um papel vital na redução da incidência e mortalidade. A integração desses fatores de risco nas práticas de saúde pública e campanhas educativas pode ajudar a reduzir a carga da doença.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) representa uma abordagem promissora para melhorar a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama. A presença de profissionais capacitados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é crucial para a implementação de práticas eficazes de rastreamento e educação. No entanto, a eficácia da ESF depende da capacitação contínua dos profissionais de saúde e da atualização constante sobre as melhores práticas e diretrizes. Investir em programas de educação continuada e assegurar que os profissionais

estejam bem informados sobre as diretrizes atuais pode melhorar significativamente o desempenho do sistema de saúde.

Os desafios logísticos e o acesso limitado aos serviços públicos também impactam diretamente os índices de incidência e mortalidade. A dificuldade em acessar serviços de rastreamento e diagnóstico pode levar a um aumento na detecção em estágios mais avançados da doença, o que geralmente resulta em piores prognósticos. A otimização da logística de atendimento e a ampliação do acesso aos serviços são essenciais para garantir que mais mulheres tenham a oportunidade de realizar exames regulares e receber tratamento precoce. Medidas para melhorar a infraestrutura e a organização dos serviços de saúde podem contribuir para uma redução mais eficaz das taxas de mortalidade.

Em suma, para enfrentar o câncer de mama de forma eficaz, é necessário um esforço coordenado que inclua a ampliação das estratégias de rastreamento, a educação contínua dos profissionais de saúde e a melhoria do acesso aos serviços de saúde. A experiência de outros países e as evidências locais mostram que uma abordagem integrada e bem organizada pode levar a melhorias significativas nos índices de detecção precoce e na redução da mortalidade. A implementação dessas estratégias, alinhadas com a capacitação profissional e a superação de desafios logísticos, é fundamental para enfrentar a alta carga do câncer de mama no Brasil.

CONCLUSÃO

O câncer de mama continua sendo um significativo problema de saúde pública, com altas taxas de incidência e mortalidade no Brasil. Modelos internacionais, como os programas de rastreamento dos Estados Unidos, demonstram a eficácia da detecção precoce, algo que o Brasil tem buscado implementar com o apoio da Estratégia Saúde da Família (ESF). Embora as estratégias de prevenção e tratamento tenham avançado, ainda existem desafios, como o acesso limitado aos serviços e problemas logísticos. Melhorar a capacitação dos profissionais de saúde e fortalecer a integração dos serviços são essenciais para otimizar a detecção precoce e reduzir a mortalidade, melhorando a qualidade de vida das mulheres afetadas pelo câncer de mama.

REFERÊNCIAS

Arby M, We-iderpass E, Sanjosé S, Bruni L, Saraiya M, Ferlay J, Bray F. Estimates of incidence and mortality of cervical cancer in 2018: a worldwide analysis. Lancet Glob Health. 2020; 8: e191-e203. Published Online, 2019.

Hull R, Mbele M, Makhafola T, Hicks C, Wang SM, Reis RM, Mehrotra R, Mkhize Kwitshana Z, Kibiki G, Bates DO, Dlamini Z. Cervical cancer in low and middle income countries (Review). Oncol Letters. 2020; 20:2058-2074.

Marchi AA, Gurgel MSC. Adesão ao rastreamento mamográfico oportunístico em serviços de saúde públicos e privados. Rev Bras Ginecol Obstet. [Internet]. 2012 [citado em 20 mar 2017]; 17(4):780-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v32n4/v32n4a07.pdf

Melo, F. B. B., Marques, C. A. V., Rosa, A. D. S., Figueiredo, E. N. D., & Gutiérrez, M. G. R. D. (2017). Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. Revista Brasileira de Enfermagem, 70 (6), 1119-1128.

OBESIDADE GESTACIONAL.

Paloma Lays Barbosa de Arruda [1], Jose Allyson Barbosa Souza [2], Maria Eduarda Caçula da Silva Santana [3], Paloma Lays Barbosa de Arruda [4], Maria Sannyelly da Silva Santos [5], Hemely Beatriz Gomes de Oliveira [6], Maria Gabriella De lima Souza [7], Maria Emílis Oliveira De Souza [8], Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione[9]

[1] Graduanda Enfermagem, [2] Graduando Enfermagem, [3] Graduanda Enfermagem, [4] Graduando Enfermagem, [5] Graduanda Enfermagem,[6] Graduanda Enfermagem, [7] Graduanda Enfermagem,[8] Graduanda Enfermagem, [9] Professora da Faculdade Santíssima Trindade;

INTRODUÇÃO

A obesidade é determinada como um desequilíbrio metabólico, entre gasto calórico e alimentação. Considerada hoje um grave problema de saúde pública mundial, sendo vista atualmente como uma epidemia. Estima-se que 40% da população brasileira tenha excesso de peso, incluindo crianças, adolescentes e adultos. E é um fator de risco a saúde e um sério problema quando associados a mulheres gestantes. O período gestacional é um evento muito complexo, com alterações em diversos âmbitos da vida gestante. E embora seja um fator normal o ganho de peso na gestação, é de suma importância que aja o controle, pois a existência de pre eclampsia, desenvolvimento do diabetes mellitus gestacional (DMG) hipertensão e entre outros tem a chance aumentada para as mulheres que tenham um ganho de peso excessivo durante a gravidez. Em acordo com o ministério da saúde, são vistas gestantes de risco as mulheres que são identificadas com o excesso de peso durante esse período. E é de grande importância que essas mulheres recebam uma atenção humanizada e diversificada, como orientações alimentares devidas e avaliações clinicas laboratoriais. E deve ser realizado o acompanhamento nutricional durante toda a gestação. Estudos apresentam que na população de gravidas obesas existe uma elevação dos riscos durante a gestação e tem como principais complicações: Hipertensão gestacional, Pré- eclampsia, diabetes gestacional, doenças tromboembólicas, hemorragia pós-parto, infecções e morte materna. Em gestantes obesas, encontra – se uma maior probabilidade do prolongamento do trabalho de parto. As parturientes obesas também apontam uma elevada gravidade de hospitalização prolongada e infecção, essas mães também apresentam uma dificuldade superior para amamentar, em relação as mães não obesas. A obesidade gestacional apresenta um grande risco de vida, não só para a gestante quanto também para o bêbê durante a gravidez, o nascimento e o período pós-parto.

A Obesidade e algo sério e muito importante que precisa ser destacado e monitorado durante todo o processo de gestação. Pois pode desencadear diversas patologias. E essa assistência e informações devem ser feitas e dadas durante o período do pre natal, onde a gravida é acompanhada pela enfermagem. A pesquisa teve como foco destacar e informar as consequências e possíveis complicações durante o processo de gravidez.

OBJETIVO

O estudo teve como principais objetivos destacar e descrever a predominância da obesidade na gestação, suas comodidades e relatar as possíveis complicações decorrente da obesidade na gravidez.

METODOLOGIA

Foi realizado uma pesquisa sobre os efeitos da obesidade gestacional onde foram pesquisados artigos nas bases de dados Google acadêmico, publicados a partir do ano de 2008, e utilizando das seguintes palavras chaves “obesidade”, “período gestacional’’ e “sobrepeso “. Critérios de inclusão artigos somente artigos de língua portuguesa. Foram escolhidos 3 artigos referentes ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Procurou-se exibir a relevância do estudo, mostrando que para as mulheres que estão no período gestacional é importante que sempre tenham um bom estado físico e nutricional, e relatando as possíveis complicações resultantes da obesidade. E essa problemática serve de alerta para os profissionais da saúde se preocuparem com o índice de sobrepeso e obesidade no período gestacional, que coloca em risco a mãe e ao filho e podendo desenvolver problemas de saúde. O ganho de peso excessivo durante a gravidez é destacado a importância da monitorização da evolução dessas pacientes, como a implementação de controle e intervenção nutricional. A educação em saúde e necessária em qualquer fase da gestação, pois a atenção a um pre natal de boa qualidade envolve ações de promoção e prevenção a saúde, podendo assim haver um diagnóstico rápido e adequado aos problemas que possam ocorrer. A abordagem

multiprofissional é essencial na assistência pré-natal, pois envolve diferentes áreas da saúde, como nutricionistas, enfermeiros, médicos e psicólogos, que trabalham juntos para oferecer um cuidado integral. Cada profissional pode contribuir com suas especialidades para ajudar a gestante a compreender a importância de um estilo de vida saudável e como isso afeta tanto sua saúde quanto a do bebê. A assistência de enfermagem, em particular, deve ser centrada na pessoa, considerando suas necessidades, medos e expectativas. Isso envolve educar a gestante e sua família sobre as implicações da obesidade na gestação, criando um ambiente de apoio que favoreça mudanças no comportamento alimentar e na atividade física. A empatia no cuidado, o encorajamento e o suporte emocional são aspectos fundamentais que ajudam a criar uma relação de confiança entre a gestante e a equipe de saúde.

Além disso, o monitoramento constante do ganho de peso, a avaliação das necessidades nutricionais e a promoção de práticas de autocuidado são estratégias que podem facilitar a adesão da gestante a um estilo de vida saudável.

Em resumo, a atuação da equipe multiprofissional, com foco na educação e no cuidado individualizado e holístico, é fundamental para enfrentar a obesidade gestacional e seus desafios, melhorando assim os resultados de saúde e qualidade de vida das gestantes e seus bebês. O predomínio da obesidade e do sobrepeso nos períodos gestacionais e pré-gestacionais trazem definição aos riscos durante essas etapas e também no pós-parto. As mulheres com obesidade/sobre peso gestacional manifestam riscos aumentados de desenvolver pre – eclampsia, problemas com a amamentação, fissura e além de causar também um impacto significativo ao metabolismo. Além disso, a obesidade materna pode ter consequências a longo prazo para a saúde da criança, contribuindo para a obesidade infantil e aumentando a probabilidade de problemas de saúde na vida adulta.

Portanto, implementar programas de controle de peso e promover hábitos alimentares saudáveis, tanto antes quanto durante a gestação, é essencial para a saúde das futuras gerações. Ao adotar um estilo de vida mais saudável, as mães podem não apenas melhorar sua própria saúde, mas também estabelecer um ambiente mais propício para o desenvolvimento saudável de seus filhos, rompendo o ciclo da obesidade que pode ser transmitido de geração para geração. Essa abordagem sistemática é fundamental para reduzir as taxas de morbidade e mortalidade em todas as fases da vida e promover gerações mais saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foi possível adquirir de uma objetiva informações da obesidade gestacional onde pode ser descrito as consequências e as possíveis complicações na gestação e suas co-morbidades, considerando possíveis complicações vindas da obesidade na gravidez. Tendo em vista que o trabalho buscou conhecer e evidenciar os fatores da obesidade. E o que poderia afetar a saúde e a qualidade de vida de mãe e filho. Foi possível identificar os grandes malefícios da obesidade gestacional tendo em vista a extensão dos perigos tanto para as mulheres quanto para os filhos das gestantes obesas, incluindo a probabilidade de ocasionar complicações.

REFERÊNCIAS

VALLE, Camila Piñero; DURCE, Karina; FERREIRA, Claudia Adriana Sant'Anna. Conseqüências fetais da obesidade gestacional. **O mundo da Saúde**, v. 32, n. 4, p. 537-541, 2008.

DA SILVA, JORDANA GISELE FERNANDES. Perfil Sociodemográfico Da Obesidade Gestacional Na Atenção Básica Em Mossoró/Rn. **Monografia (Graduação em Enfermagem)–Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró**, 2018.

DA SILVA, Vitória Almeida Matos et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade gestacional em unidade de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12896-e12896, 2023.

Assistência de Enfermagem no Parto Humanizado: contraste entre desafios e benefícios.

José Allyson Barbosa Souza [1], João Eduardo De Andrade Serafim [2], Maria Eduarda Caçula da Silva Santana [3], Paloma Lays Barbosa de Arruda [4], Maria Sannyelly da Silva Santos [5], Hemely Beatriz Gomes de Oliveira [6], Maria Gabriella De lima Souza [7], Maria Emílis Oliveira De Souza [8], Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione [9].

[1] Graduando Enfermagem, [2] Graduando Enfermagem,[3] Graduanda Enfermagem, [4] Graduanda Enfermagem, [5] Graduanda Enfermagem,[6] Graduanda Enfermagem, [7] Graduanda Enfermagem, [8] Graduanda Enfermagem, [9] Professora da Faculdade Santíssima Trindade.

INTRODUÇÃO

Mundialmente, o período gestacional tornou-se o momento mais importante na vida humana, sobretudo na vida de uma mulher. Desde tempos remotos, o parto é considerado o ato mais puro e divino na evolução humana. Com isso, as mulheres eram sujeitas a parir seus filhos de maneira natural, apenas com a ajuda de uma parteira, que não dominava o vasto conhecimento científico, mas sim as experiências do cotidiano. Nesse sentido, com o passar dos anos, especificamente na década de 40, o período gravídico-puerperal passou a ser realizado nas instituições públicas de saúde. Diante disso, os atores responsáveis pelo parto foram consagrados como protagonistas. Como resultado dessas mudanças, houve um aumento nas intervenções durante o ciclo gravídico-puerperal, assim como um excesso de medicalização, o que contribuiu para um novo cenário no processo de parto, em que a mulher passou a ser submetida a procedimentos desnecessários, perdendo parte de sua autonomia (Gomes, 2017).

Desse modo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs algumas mudanças com o objetivo de preservar e recuperar o conceito de assistência ao parto humanizado, destacando o papel dos profissionais de saúde que priorizam a segurança e o cuidado oferecido à mulher durante o processo de parturição. Com isso, a gestante necessita de alguém que ouça suas queixas, medos e angústias, tornando essencial que o profissional tenha experiência e qualificação para atender às suas necessidades (Oliveira, 2018).

OBJETIVO

O objetivo geral deste resumo é aprofundar a compreensão do papel essencial da enfermagem no contexto do parto humanizado, tanto durante o processo de parturição quanto no período pós-parto, com ênfase nas práticas fundamentais que devem ser implementadas para garantir a saúde e o bem-estar da mãe e do recém-nascido. Esse objetivo inclui uma análise detalhada dos desafios específicos que os profissionais de enfermagem enfrentam ao proporcionar um cuidado que respeite a fisiologia natural do parto e que minimize intervenções desnecessárias.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório-descritivo e de origem qualitativa, sobre a Enfermagem no parto humanizado. Foi realizada uma busca sistemática por artigos científicos, com o intuito de fortalecer gradativamente o conhecimento, sanando quaisquer curiosidades e questionamentos sobre as práticas realizadas em relação ao tema. Dessa maneira, etapas foram separadas para maior simplificação e entendimento. A busca foi realizada em bases de dados bibliográficas, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), juntamente com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Papel prático do enfermeiro durante o parto humanizado:

De maneira objetiva, simplificada e prática, o papel da enfermagem diante do parto humanizado inicia-se no pré-natal e vai até o nascimento do feto. Em cada etapa, é crucial que o enfermeiro respeite as decisões da mulher e de sua família. Cabe à equipe de saúde preservar o conforto por meio de técnicas de massagem e relaxamento, posturas variadas, música, métodos de respiração e práticas alternativas, beneficiando o bom desenvolvimento do trabalho de parto e fornecendo conforto e segurança à mulher e ao seu bebê.

2. Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem:

Alguns desafios dificultam a atuação dos enfermeiros no parto humanizado, como a

resistência institucional, que mantém práticas medicalizadas e padronizadas. A escassez de recursos nas unidades de saúde, incluindo materiais e ambientes adequados, também é um obstáculo, assim como a formação insuficiente dos profissionais, que muitas vezes carecem de treinamento especializado e contínuo.

3. Benefícios dos partos humanizados:

As boas práticas são melhor apresentadas quando assistidas por enfermeiros obstétricos, uma vez que, na presença desses profissionais, evidencia-se menor incidência de más práticas. A confirmação desse processo vem através de mulheres que expressam pouco sofrimento e muita satisfação diante da experiência do parto natural. Os benefícios para elas, além de se sentirem vitoriosas por conseguir dar à luz, incluem também uma recuperação eficaz e rápida, menos dor após o parto, insignificantes chances de complicações, hemorragias, infecções, além de poderem retornar às atividades diárias em curto prazo e terem alta hospitalar em período mínimo (Baggio et al., 2021).

4. Coleta de dados:

Para um melhor entendimento do tema, foram selecionados artigos publicados a partir de 2002, além de manuais, cartilhas, livros, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e portarias nas bases mencionadas, que tratassem de assuntos relacionados ao parto humanizado, parto normal e à participação do enfermeiro nesse contexto. (Tabela 1)

Quadro 1 – Artigos selecionados no período de 2002 a 2023 com os respectivos dados: título, autores, ano de publicação, objetivos e principais achados.

Título	Autores	Ano	Objetivo	Principais achados

O papel do enfermeiro obstetra no parto normal humanizado	Silva; Tamires	2021	Descrever a importância do enfermeiro obstetra durante o parto, estabelecendo estratégias que facilitem a implementação de um atendimento mais humanizado e consequentemente livre de intercorrências consideradas irrelevantes, o que proporciona uma maior independência da mulher relacionada ao parto.	Enfermeiro obstego é um d profissionais c conhecimento q a consegue recupe no o parto como do fisiológico, onde mulher volta a ser sujeito, protagonista perío nascimento seu filho.
Resolução COFEN	Ministério da Saúde	2016	Alterar resolução anterior com o intuito de possibilitar maior autonomia para o	Normatiza a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro

			profissional da enfermagem.	Obstetra e Obstetriz na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e demais locais onde ocorra essa assistência.
A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal	Moura et al.	2007	Identificar a produção científica sobre humanização e assistência de enfermagem ao parto normal.	

Assistência de enfermagem ao parto humanizado	Santos; Okazaki	2012	Descrever a assistência de enfermagem prestada durante o parto normal Humanizado.	O parto normal humanizado tem como propósito resgatar o caráter fisiológico no processo de nascer, proporcionando à mulher vivência positiva sem traumas e sem manobras invasivas no momento do parto.

Parto humanizado: um direito a ser respeitado	Martins et al.	2003	Conhecer o perfil das puérperas do local do estudo com relação a idade, escolarização, realização do pré-natal e o tipo de parto a que foram submetidas.	Foi possível perceber que alguns dos direitos das parturientes preconizados pela OMS não estavam sendo respeitados na população estudada.
Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras	Possati et al.	2017	Conhecer os significados atribuídos ao parto humanizado por enfermeiras de um centro obstétrico.	: A humanização do parto foi compreendida como um conjunto de práticas e atitudes pautadas no diálogo, empatia e acolhimento; o

				fornecimento de orientações; a valorização da singularidade da parturiente; a realização de procedimentos comprovadamente benéficos à saúde materno-infantil e a constante atualização profissional
Humanização do parto política pública, comportamento organizacional e ethos profissional	Maia	2010	Realizar os debates sobre os modelos de assistência ao parto e aos esforços superados os diversos partos humanizados no país.	É importante que se discuta mais sobre a implementação das políticas de humanização do parto no Brasil.
Humanização do parto Humanização no Pré-natal e nascimento	Ministério da Saúde	2002	Assegurar a mellhoria da assistência e a cobertura do acompanhamento pré-natal,	Espera-se ter melhores condições na assistência do pré-natal e o parto buscando humanização

			assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos de cidadania.	pelos profissionais da saúde.
Auto da barrigada: gravidez, parto humanizado e violência obstétrica.	Melo	2021		Observa-se que este material pode ser utilizados não apenas por docentes e discentes de biologia do ensino médio, mas também por todo o corpo social.
Enfermagem no parto humanizado: revisão de literatura	Souza al. et	2019	Identificar o papel da enfermagem no parto humanizado	Embora houvesse uma rejeição por parte dos enfermeiros em relação ao parto humanizado, após começarem a prestarem esse tipo de assistência, a avaliação a esse ato se torna

				positiva.
Parto humanizado na percepção de enfermeiros	Oliveira et al.	2021	Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre o parto humanizado	Os enfermeiros afirmam ter conhecimento do que seria esse parto e que realizam diariamente em sua rotina, porém de forma adaptada.
Assistência do enfermeiro no parto humanizado: uma revisão integrativa	Matos; Santos; Santana	2022	Descrever de acordo com a literatura existente assistência prestada no parto humanizado	Percebe-se que o enfermeiro deve promover conforto e empoderamento da mulher durante o processo de trabalho de parto, contribuindo para que ela, seu cônjuge e sua família vivenciem o momento do nascimento como único, singular e insubstituível.
Fonte: produzido pelos autores				

As informações expostas na tabela demonstram as principais contribuições dos enfermeiros no parto humanizado, juntamente com informações relevantes ao parto normal, abrangendo assuntos correlacionados ao bem-estar físico e mental das mulheres, além de uma rede de debates para sanar problemas encontrados no parto humanizado, como educacionais, políticos e biológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem no parto humanizado promove uma experiência de parto mais segura e acolhedora, focada tanto nas necessidades físicas quanto emocionais da mulher. Para avançar nesse modelo, é essencial investir na qualificação dos enfermeiros e em práticas que valorizem o protagonismo feminino, tornando o parto humanizado uma realidade acessível para todas.

REFERÊNCIAS

Carolyna Magno Corvello, Alessandra Silva Pantoja, Maria Paula dos Santos Sousa Bulhões Costa, Lorrane Teixeira Araújo, Nathália Lorena Pinheiro Veras, Amanda Beatriz Gomes Furtado, Tais Oliveira Da Silva, Will da Silva Pacheco, Lilian Pires Selan, Leudieny da Silva Raiol. Research, Society and Development,2022. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/3c73/e32026e1f0b2ba197b7740f398141a66ba6d.pdf.

Fernanda Maria de Jesus S. Pires Moura, Cilene Delgado Crizostomo, Inez Sampaio Nery, Rita de Cássia Magalhães Mendonça, Olívia Dias de Araújo, Silvana Santiago da Rocha. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. Scielo. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/wBXGtDrrJ99ZNQrDVVrMNHH/

Ana Thaís Oliveira de Carvalhoa , Raquel da Silva Salesa , Alana Babuska Monteiro Nunesa , Thiana Lícia Silva Azevedoa. ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA,Bing, S.d..Disponível em: https://www.bing.com/ck/a?!&&p=cb20b524bbb262f8JmltdHM9MTcyNTIzNTIwMCZpZ3VpZD0yYmYwMDAwOS0zMDJiLTYwNzktMWQ2Mi0xMjdkMzE5YTYxMjAmaW5zaWQ9NTIxOQ&p tn=3&ver=2&hsh=3&fclid=2bf00009-302b-6079-1d62-127d319a6120&psq=artigos+cient%c3%adficos+sobre+a+enfermagem+no+parto+humaniza%c3%a7%c3%a3o&u=a1aHR0cHM6Ly9yZXBvc2l0b3Jpby5hbmltYWVkdWNhY2FvLmNvbS5ici9iaXRzdHJlYW0vQU5JTUEvMjYwNTUvMS9UQ0NfUGFydG9odW1hbml6YWRvX0RFRklOSVRJVk8ucGRm&ntb=1

Esther Lima da Silva, Maria Eduarda Arnaud de Andrade, Sarah Stefany de Lima Carvalho, Valéria Leonhardt, Maria Luiza Rêgo Bezerra,. Parto humanizado: benefícios e barreiras para sua implementação, 2021. Disponível em: https://www.bing.com/ck/a?!&&p=929cc725525bfcbfJmltdHM9MTcyNTIzNTIwMCZpZ3VpZD0y YmYwMDAwOS0zMDJiLTYwNzktMWQ2Mi0xMjdkMzE5YTYxMjAmaW5zaWQ9NTIzOA&pt n=3&ver=2&hsh=3&fclid=2bf00009-302b-6079-1d62-127d319a6120&psq=quais+os+beneficios+do+parto+humanizado+artigos+cientificos&u=a1aHR0c HM6Ly9yc2Rqb3VybmFsLm9yZy9pbmRleC5waHAvcnNkL2FydGljbGUvZG93bmxvYWQvMjM yNzUvMjA1NjIvMjgwMjY0&ntb=1

p=cb20b524bbb262f8JmltdHM9MTcyNTIzNTIwMCZpZ3VpZD0yYmYwMDAwOS0zMDJiLTY wNzktMWQ2Mi0xMjdkMzE5YTYxMjAmaW5zaWQ9NTIxOQ&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=2bf 00009-302b-6079-1d62-127d319a6120&psq=artigos+cient%c3%adficos+sobre+a+enfermagem+no+parto+humaniza%c3%a 7%c3%a3o&u=a1aHR0cHM6Ly9yZXBvc2l0b3Jpby5hbmltYWVkdWNhY2FvLmNvbS5ici 9iaXRz dHJlYW0vQU5JTUEvMjYwNTUvMS9UQ0NfUGFydG9odW1hbml6YWRvX0RFRklOSVRJVk8 ucGRm&ntb=1

CORVELLO, C. M. et al. **A enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. e37311325759, 18 fev. 2022.

NASCIMENTO, O. C; SILVA, A. F. L; LIMA, N. R. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento. Ano 06, Ed. 07, Vol. 05, pp. 147-162. Julho de 2021.

NICIDA, L. R. A. et al. Medicalização do parto: os sentidos atribuídos pela literatura de assistência do parto no Brasil. Rio de Janeiro: revisão reveiw, 2020.

OLIVEIRA DE OLIVEIRA, Z. de N. .; NAZARE OLIVEIRA, Z. de .; SOARES BARBOSA, J. .; SILVA FIGUEIRA, S. A. da . PARTO HUMANIZADO NA PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS

Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, [S. l.], p. 61, 2021. Disponível em: https://revistaremecs.com.br/index.php/remecs/article/view/713. Acesso em: 16 maio. 2023.

POSSATI, A. B. et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. Esc Anna Nery, v. 27, n. 4, 2017.

MOURA, F. M. DE J. S. P. et al. **A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 4, p. 452–455, ago. 2007.

SILVA, E. L. DA et al**. Parto humanizado: benefícios e barreiras para sua implementação**. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e528101523275–e528101523275, 2 dez. 2021.

VIEIRA, M. J. O. et al. Assistência de enfermagem obstétrica baseada em boas práticas: do acolhimento ao parto. Rev. Eletr. Enf., v. 18, p. 1-10, 2016. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/36714/21669. Acesso em: 20 mar.2023.

SANTOS, I. S.; OKAZAKI, E. L. F. J. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. Rev Enferm UNISA. v. 13, n. 1, p: 64-8, 2012

FERREIRA, C. M. et al. Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. Portal de Revistas de enfermagem, Fortaleza, v. 20, e41409, 2019.

FIALHO, T. C. O papel do enfermeiro no parto humanizado. 2008. 38 p. Monografia (Enfermagem)- Educação Avançada Ltda, Mato Grosso, 2008. Disponível em: http://www.evata.com.br/downloads/MONOGRAFIA%20MODELO%20TATIAN A%20CUPERTINO%20FIALHO.pdf. Acesso em: 22 mar. 2023.

LIMA, S. A. G. et al. Enfermagem no parto humanizado: revisão de literatura. Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 03–09, 2019. DOI: 10.24281/rremecs2526-2874.2019.4.7.3-9. Disponível em:

Vista do **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO LITERÁRIA**. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/349/425>. Acesso em: 3 set. 2024.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Claudia Mickele Marinho Ramos de Andrade [1], Maria Eduarda Galdino Costa [2], Ana Karla Bezerra da Silva Lima[3]

[1] Graduanda do Curso de Enfermagem da FAST, Nazaré da Mata/PE;
[2] Graduanda do Curso de Enfermagem da FAST, Nazaré da Mata/PE;
[3] Mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS, Santos/SP. Especialista e LIBRAS pela Faculdades Montenegro, Petrolina/PE. Graduada em Enfermagem pela FACENE, João Pessoa/PB

INTRODUÇÃO

O câncer resulta de uma falha no processo normal de morte celular programada, o que leva a uma célula anômala a se multiplicar de forma desordenada e formar um tumor maligno, comprometendo o funcionamento do organismo (INCA, 2022).

Entre as doenças malignas, o câncer de mama é o mais comum entre as mulheres, com uma estimativa de cerca de 684.994 mortes em 2020. A taxa de mortalidade ajustada globalmente foi de 11,84 óbitos por 100.000 mulheres em 2020, com as maiores taxas registradas nas regiões Sudeste e Sul, com 12,64 e 12,79 óbitos por 100.000 mulheres respectivamente (INCA, 2022).

Para melhorar a eficácia no diagnóstico precoce do câncer de mama e consequentemente, o tratamento e a qualidade de vida das pacientes, é crucial aprimorar os métodos de triagem, tornando-os mais rápidos e confiáveis (Araujo *et al.*, 2021).

Para tanto, a Inteligência Artificial (IA) tem demonstrado grande capacidade em processar vastas quantidades de dados e, quando combinada com métodos tradicionais de diagnóstico assistido por computador, tem contribuído significativamente para aumentar a precisão e segurança tanto para médicos quanto para pacientes. E, conforme Naga *et al*. (2020), a IA possui o potencial de transformar a forma como o atendimento ao paciente é realizado e como as decisões clínicas são tomadas. Embora diagnósticos suportados por IA possam ser mais rápidos e precisos, é fundamental reconhecer suas limitações. A IA necessita de grandes volumes de dados para treinamento, o que levanta preocupações sobre a privacidade e a confiabilidade das informações. Portanto, integrar o conhecimento humano com as capacidades da IA é essencial para alcançar um sucesso duradouro. Implementar a IA de maneira cuidadosa e estratégica nas imagens médicas pode proporcionar cuidados mais personalizados e precisos, ao mesmo tempo em que reduz os custos para a sociedade (Rubin, 2019).

Devemos destacar que na medida que as doenças se desenvolvem ao longo do

tempo, também há avanços nas tecnologias e nos métodos de tratamento. Desta forma, este estudo visa destacar como a evolução da inteligência artificial tem se tornado fundamental para acelerar e melhorar a precisão dos diagnósticos, especialmente no câncer de mama.

METODOLOGIA

Este é um estudo que foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas, e com objetivo de investigar trabalhos científicos que relatem o envolvimento e integração da IA com a evolução e tratamento precoces e eficazes do câncer de mama. O campo para coleta de dados foi a Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS (Literatura Latino-Americano e do Caribe) e SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) utilizando os descritores: Inteligência Artificial; Câncer de mama; Prevenção; Tratamento. Foram utilizados operadores booleanos "*and*" e "*or*", e após o levantamento, foram encontrados 8 (oito) periódicos, e em sua análise e revisão, apenas 5 (cinco) foram aceitos para este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o *Journal of the American College of Radiology* (2020), a integração da IA na radiologia tem gerado tanto entusiasmo quanto desafios. A IA é fundamental para a detecção de câncer de mama, ajudando a identificar áreas suspeitas em imagens complexas com tecidos densos. Tecnologias como a tomossíntese digital e a ultrassonografia automatizada, auxiliadas por IA, estão sendo empregadas para melhorar a precisão da detecção. Além disso, a IA contribui para o diagnóstico e a classificação de lesões, além de identificar estágios e tipos moleculares do câncer de mama. No entanto, a eficácia desses métodos na triagem ainda requer mais estudos clínicos (Çelik, 2019).

A IA está promovendo uma revolução na medicina, especialmente na radiologia e no diagnóstico por imagem. Os desafios incluem a necessidade de dados para treinamento e preocupações com a privacidade. A colaboração entre o conhecimento humano e a IA é crucial para o sucesso contínuo dessa tecnologia, com o papel dos médicos permanecendo essencial. A IA complementa a detecção tradicional do câncer de mama, mas sua eficácia na triagem ainda precisa ser mais bem pesquisada. O uso de "Big Data" está aprimorando os diagnósticos, mas é importante equilibrar a inovação tecnológica com o discernimento clínico para garantir a qualidade dos cuidados médicos (Araujo *et al.*, 2021).

A seleção de artigos para esta revisão surgiu pela análise minuciosa na busca pela

maior evidenciação do tema e por inovações na saúde. Através dessas analises surgiram duas formas eficientes de se detectar precocemente o câncer de mama (CA).

Inicialmente, por meio de pesquisas em revistas foi evidenciado a vantagem de se usar inteligência artificial no diagnostico do câncer de mama por meio de radiografias, de acordo com o estudo *Frontiers: An Update on ComputerAided Diagnosis for Breast Imaging in the Age of Artificial Intelligence*, comparando as plataformas tradicionais de detecção assistida por computador (CAD) com o aprendizado de máquina para imagens mamográficas e a acoplagem da Inteligência Artificial (IA), já se consegue observar as vantagens das tecnologias atuais e futuras sobre as tecnologias tradicionais, principalmente a utilização da IA, onde a máquina pode trazer diagnósticos extremamente precisos e precoces que antes não eram possíveis com a utilização das CAD. Infelizmente o estudo ainda se mostra limitado no quesito da validação clínica, como por exemplo pela falta de dados médicos adequados e as variações biológicas. Porém o estudo mostra o seu potencial, uma vez que a cooperação das inteligências artificiais estão gerando cada vez mais vantagens na facilitação do diagnostico, apesar de não replicar a compreensão holística nem a experiência humana no campo da radiologia (Gao *et al*., 2019).

Posteriormente, também foi encontrada a pesquisa cientifica *Unlocking the complete blood count as a risk stratification tool for breast cancer using machine learning: a large scale retrospective study*, feito pela Startup Huna e pelo grupo Fleury e relatada por Naga *et al*. (2020), onde o estudo mostra a possibilidade do diagnóstico precoce do câncer de mama (CA) por meio de hemogramas ultilizando a IA. Esta analise se mostrou uma novidade tecnológica e também de finalidade econômica trazendo evidenciais vantagens a respeito. O diagnóstico através do hemograma traz mais conforto e uma forma facilitada de prevenção contra a doença, onde por exames rotineiros haja a possibilidade de um diagnóstico precoce e um tratamento antecipado com a chance total de cura. Ainda segundo Naga *et al*. (2020), a inteligência artificial vem para cooperar e facilitar este tipo de diagnóstico, podendo prever os mínimos detalhes e detectar possíveis anormalidades. Como objetivo desse estudo, foi feita uma ferramenta de estratificação de risco e esse modelo oferece um grande potencial para uma triagem personalizada do CA, priorizando as mulheres com base em seu risco individual podendo trazer uma mudança de estratégia populacional mais ampla e melhorar a assistência de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente analise demonstrou a partir da revisão dos artigos, a importância e as vantagens de utilizar a Inteligência Artificial (IA) como ponte para a facilitação do diagnóstico precoce do câncer de mama, uma doença que antes era um mistério para a população hoje se encontra com formas preventivas mais eficazes junto com a tecnologia que vem avançando cada dia mais.

A utilização da IA se mostra bastante vantajosa para os diagnósticos médicos, e com o diagnóstico precoce do CA, novas oportunidades não só para um detecção precoce, o que já e um extremo avanço, mas também para o melhoramento do tratamento tendo consciência da gravidade futura, esses impasses podem ser revertidos. Uma das doenças que mais mata no mundo está se deteriorando e sendo superada com a ajuda de novas tecnologias como a IA, e anormalidades que antes eram invisíveis aos olhos humanos, hoje com a ajuda destas tecnologias, nos são mais visíveis e detectáveis.

O surgimento desses meios inovadores de diagnósticos pode transformar a forma como é tratada a doença atualmente, o meio de intervenção pode ser menos invasivo, trazendo mais conforto para a paciente e a triagem médica pode até ser diminuída onde os casos mais severos vão ter a devida atenção e casos menos graves poderão ser tratados mais precocemente, evitando possíveis complicações.

A inteligência artificial, mesmo não tendo o poder de tomar decisões humanas, como tecnologia vem ajudar positivamente a enxergar pequenos detalhes minuciosamente e auxiliando o profissional da saúde, trazendo mais conforto e confiança ao paciente.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, D. C. et al. Unlocking the complete blood count as a risk stratification tool for breast cancer using machine learning: a large scale retrospective study. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, p. 10841, 12 maio 2024.

ÇELIK, L. Role of Artificial Intelligence in Imaging: From A Radiologist's Point of View with A Focus on Breast Imaging. **National Library of Medicine**, v. 22, n. 2, 2019.

GAO, Y. et al. New Frontiers: An Update on Computer-Aided Diagnosis for Breast Imaging in the Age of Artificial Intelligence. AJR. **American journal of roentgenology**, v. 212, n. 2,
p. 300–307, 1 fev. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Atlas da mortalidade**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

NAGA et al. Artificial Intelligence: reshaping the practice of radiological sciences in the 21st

century. **National Library of Medicine**, v. 93, n. 1109, 2020.

RUBIN, D. L. Artificial Intelligence in Imaging: The Radiologist's Role. 2019. **HHS Public Access**. v. 16, n. 9, 2019.

ALEITAMENTO MATERNO: IMPORTÂNCIA E IMPACTO NA SAÚDE INFANTIL.

Maria Eduarda Caçula da Silva Santana[1], Hemely Beatriz Gomes de Oliveira[2], João Eduardo de Andrade Serafim[3], José Allyson Barbosa Souza[4], Maria Emílis Oliveira de Souza[5], Maria Gabriella de Lima Souza[6], Maria Sannyelly da Silva Santos[7], Paloma Lays Barbosa de Arruda[8], Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione[9].

Graduanda em Enfermagem[1]; Graduanda em Enfermagem[2]; Graduando em Enfermagem[3]; Graduando em Enfermagem[4]; Graduanda em Enfermagem[5]; Graduanda em Enfermagem[6]; Graduanda em Enfermagem[7]; Graduanda em Enfermagem[8];
Professora da Faculdade Santíssima Trindade[9].

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como a forma ideal de alimentação para recém-nascidos e lactentes. Desde a primeira infância, o leite materno tem sido fundamental na promoção da saúde e no desenvolvimento das crianças. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria recomendam o aleitamento exclusivo até os seis meses de idade e a continuação do aleitamento até os dois anos ou mais. Esse tipo de alimentação oferece uma série de benefícios nutricionais e imunológicos, e pode ter impactos significativos tanto para a saúde da criança quanto para a da mãe.

Além disso, auxilia na relação afetiva entre mãe e filho, mas também no processo imunológico e psicológico. Tudo se inicia na trigésima segunda semana de gestação, pois é o momento em que o feto passa a apresentar reflexos de sucção. Após o nascimento, o aleitamento materno traz diversos benefícios para o desenvolvimento do sistema estomatognático da criança, visto que devido a sucção que ocorre neste período, a língua e o lábio movimentam-se em conjunto permitindo que ocorra o processo de deglutição alinhado à respiração, podendo evitar futuros problemas de mal oclusões.

É válido ressaltar os benefícios da amamentação para a saúde da mulher, pois este é um fator protetor para patologias como o câncer de mama, cânceres ovarianos e fraturas ósseas por osteoporose. Ainda, proporciona involução uterina mais rápida, resultado da secreção de ocitocina. Diminuindo o risco de hemorragias pós-parto e também apresenta menor incidência de quadros de anemia. Devido à prática da amamentação, as mulheres que amamentam quando comparadas as que não amamentam, estas retornam ao peso pré-

gestacional em menor tempo e aumentam o espaço intergestacional devido a maior tempo de amenorreia.

Neste contexto, compreendendo a importância da amamentação e os desafios que essa prática pode apresentar para as mulheres, é de suma importância refletir sobre o papel da enfermagem nesse processo, uma vez que este profissional acompanha a todo o período gravídico, o trabalho de parto, o parto e pós-parto. Sendo assim, a enfermagem tem o dever de incentivar as mães a amamentar, oferecendo todas as informações necessárias e sendo auxílio atento e presente nessa fase. Dentro dessas concepções, este estudo objetiva identificar os fatores que interferem na manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê.

OBJETIVO

Este estudo tem como finalidade revisar a literatura sobre os benefícios do aleitamento materno, discutindo suas implicações para a saúde infantil, os desafios enfrentados pelas mães e as recomendações atuais para promover o aleitamento materno. Ao integrar dados de estudos recentes e diretrizes internacionais, o objetivo é fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre o tema, contribuindo para o aprimoramento das práticas de saúde e políticas públicas voltadas para o aleitamento materno e, consequentemente, para a melhoria da saúde e bem-estar das mães e bebês.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste resumo, foram consultadas fontes científicas e dados de organizações internacionais e nacionais de saúde, incluindo artigos de revistas especializadas, diretrizes de saúde pública e relatórios de organismos de saúde. A análise foi conduzida com base em evidências científicas sobre os impactos do aleitamento materno na saúde infantil, os benefícios para as mães e os desafios relacionados à prática do aleitamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aleitamento materno oferece diversos benefícios comprovados para a saúde das crianças.

Entre os principais resultados encontrados, destacam-se:

1. Nutrição Adequada: O leite materno contém todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, incluindo proteínas, gorduras,

carboidratos, vitaminas e minerais. A composição do leite materno adapta-se às necessidades do bebê, variando com a idade e o estágio de lactação.

2. Proteção Imunológica: O aleitamento materno fornece anticorpos e células imunes que ajudam a proteger o bebê contra infecções e doenças. Estudos mostram que lactentes amamentados
   têm menor risco de doenças infecciosas como diarreia, infecções respiratórias e otite.
3. Benefícios no Desenvolvimento Cognitivo: Há evidências de que o aleitamento materno está associado a melhores resultados cognitivos e de desenvolvimento em comparação com a alimentação artificial.
4. Redução de Risco de Doenças Crônicas: Crianças amamentadas têm menor risco de desenvolver doenças crônicas, como diabetes tipo 1 e 2, obesidade e hipertensão arterial na vida adulta.
5. Benefícios para a Mãe: O aleitamento materno contribui para a recuperação pós-parto, ajuda na redução do risco de câncer de mama e de ovário e promove a perda de peso pós-parto.

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, a prática do aleitamento materno enfrenta desafios significativos. A adesão às recomendações de aleitamento exclusivo até os seis meses é frequentemente afetada por fatores como a falta de suporte adequado, barreiras sociais e culturais e dificuldades práticas enfrentadas pelas mães. A ausência de suporte adequado para as mães, seja através de orientações profissionais ou de redes de apoio, pode impactar negativamente a duração e a exclusividade do aleitamento materno. Programas de educação e apoio, tanto no âmbito hospitalar quanto comunitário, são essenciais para superar essas barreiras.

Em muitas sociedades, a prática do aleitamento materno pode ser influenciada por normas culturais e expectativas sociais, que podem desestimular ou limitar a amamentação. Estratégias para promover a conscientização e a mudança cultural são necessárias para incentivar a amamentação. Questões práticas, como dificuldades na pega do bebê, problemas com a produção de leite e a necessidade de retorno ao trabalho, também representam desafios para a amamentação. A implementação de políticas de licença parental e de apoio ao aleitamento materno no local de trabalho pode ajudar a mitigar esses problemas.

A evidência científica reforça a importância do aleitamento materno e a necessidade de políticas e estratégias eficazes para promover e apoiar essa prática. Intervenções direcionadas a aumentar a conscientização, fornecer suporte contínuo e remover barreiras práticas podem

contribuir significativamente para melhorar as taxas de aleitamento materno e, consequentemente, a saúde infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, o aleitamento materno revela-se fundamental para a saúde e o desenvolvimento infantil, conforme evidenciado pelos numerosos benefícios nutricionais e imunológicos que oferece. Os dados analisados confirmam que o leite materno é a forma ideal de alimentação para recém- nascidos e lactentes, proporcionando uma nutrição adequada e proteção contra diversas infecções, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo e reduzir o risco de doenças crônicas.

Entretanto, esses fatores ainda não são de conhecimento de todas as pessoas, por isso a importância da democratização de informações. É dever do profissional de saúde educar mulheres e famílias com relação à prática e aos benefíciosdo aleitamento materno exclusivo, mas para que isso ocorra são necessárias mais políticas públicas e projetos facilitadores para disseminação de informações tão necessárias e de direito detodos.

A prática do aleitamento materno enfrenta desafios substanciais, incluindo a falta de suporte adequado, barreiras sociais e culturais, e dificuldades práticas para as mães. Esses obstáculos podem comprometer a adesão às recomendações de aleitamento exclusivo e prolongado. Para superar essas barreiras, é crucial implementar políticas eficazes que promovam a conscientização e ofereçam suporte contínuo às mães. Programas de educação e suporte, tanto em ambientes hospitalares quanto comunitários, e a criação de condições favoráveis no local de trabalho são estratégias essenciais para melhorar as taxas de aleitamento materno.

Portanto, a promoção do aleitamento materno não é apenas uma questão de prática recomendada, mas uma necessidade urgente para garantir a saúde e o bem-estar das crianças. Fortalecer as políticas públicas, incentivar a mudança cultural e oferecer suporte prático às mães são passos vitais para maximizar os benefícios do aleitamento materno e, consequentemente, melhorar a saúde infantil globalmente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Diogo Jacintho; VASCONCELOS, Thais Cesário; GOMES, Marcia Pereira. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. ***Revista Pró-UniverSUS***, v. 11, n. 1, p. 80-87, 2020.

BRAGA, Milayde Serra; DA SILVA GONÇALVES, Monicque; AUGUSTO, Carolina Rocha. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. ***Brazilian Journal of Development***, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

BRASIL. ***Ministério da Saúde***. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

SILVA, M. R. et al. Aleitamento materno e a saúde da criança: uma revisão crítica. ***Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil***, v. 12, n. 1, p. 15-23, 2012.

BRASIL. ***Ministério da Saúde***. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

FARIAS, A. S.; ALVES, M. C. Aspectos nutricionais e imunológicos do aleitamento materno: evidências recentes. ***Jornal de Pediatria e Neonatologia***, v. 45, n. 2, p. 121-130, 2024.

VITAL, C. M.; MOURA, C. A. Benefícios do aleitamento materno para a saúde da mãe e do bebê. ***Revista Brasileira de Nutrição***, v. 56, n. 2, p. 198-208, 2022.

ZAMUDIO, J. C.; PEREIRA, R. S. Evidências sobre a eficácia das políticas de apoio ao aleitamento materno. ***Saúde Pública***, v. 59, n. 5, p. 759-767, 2023.

GOMES, R. A.; CASTRO, A. M. Desafios e barreiras ao aleitamento materno: uma análise crítica. ***Saúde em Debate***, v. 46, n. 1, p. 112-125, 2022.

SÍFILIS CONGÊNITA: SEUS ASPECTOS NA ATENÇÃO BÁSICA E DESAFIOS NA SOCIEDADE.

Maria Sannyelly da Silva Santos[1], José Allyson Barbosa Souza[2], Maria Eduarda Caçula da Silva Santana[3], Paloma Lays Barbosa de Arruda[4], João Eduardo de Andrade Serafim[5], Hemely Beatriz Gomes de Oliveira[6], Maria Gabriella de lima Souza[7], Maria Emílis Oliveira de Souza[8], Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione[9].

Graduanda em Enfermagem[1]; Graduando em Enfermagem[2]; Graduanda em Enfermagem[3]; Graduanda em Enfermagem[4]; Graduando em Enfermagem[5]; Graduanda em Enfermagem[6]; Graduanda em Enfermagem[7]; Graduanda em Enfermagem[8];
Professora da Faculdade Santíssima Trindade[9].

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível altamente infecciosa, é ocasionada pela bactéria espiroqueta Treponema pallidum, sendo mais frequente em casos nos períodos perinatais que eventualmente é o primeiro contato de informação sobre a doença para a gestante, por meio do acompanhamento feito na atenção básica, o famoso pré-natal. Entretanto as consultas essenciais na gravidez não são uma realidade para todas as mulheres, pois esses casos são mais comuns do que imaginamos justamente pelo fato da falta de condições socioeconômicas e privação da assistência completa pela atenção básica. Logo, o diagnóstico se torna imprescindível para detectar no menor tempo possível, com sua eficaz e praticidade, ele é feito de forma rápida e segura logo o tratamento também pode ser feito de forma eficaz, o que pode evitar sérias complicações para o bebê como sequelas neurológicas, prematuridade e até mesmo o óbito fetal. O investimento em capacitação dos profissionais de saúde, em estruturas seguras e completas, coletad de dados epidemiológico e políticas públicas podem contribuir de forma significativa para diminuição desses casos, da morbimortalidade infantil e podendo promover o aumento da qualidade de vida desses indivíduos, ou seja, adotar medidas preventivas, diagnósticos e terapêuticas em gestantes.

OBJETIVO

Este estudo teve o objetivo de analisar a sífilis congênita, sua descoberta nas gestantes por meio da assistência nas unidades básicas de saúde (UBS), e como isso pode influenciar negativamente na vida social. Não só isso, nesse estudo podemos igualmente conhecer mais

da prática desse trabalho nas unidades básicas de saúde (UBS) e como o diagnóstico é de soma importância para o tratamento, ter a percepção que não basta apenas a saúde, porém do quanto a educação é essencial, identificar políticas públicas que podem contribuir para a diminuição de casos, ver as portadoras de uma forma mais holística e observa suas dificuldades no meio social, habitacional e pessoal, além disso o modo como a assistência bem prestada pode contribuir significativamente para a saúde dessas mulheres.

METODOLOGIA

Os métodos utilizados nessa pesquisa, surgiram de uma metodologia de revisão sistemática. Foram pesquisados diversos artigos nas bases de dados do Google Acadêmico, foram selecionados alguns deles e utilizados como suporte, publicados a partir do ano de 2010 a 2021, usando os principais descritores: sífilis, congênita, desafios, atenção básica. Os critérios de inclusão aplicados foram apenas com artigos em português, que retratem a realidade brasileira. Portanto, seguindo esses critérios foram escolhidos para o uso seis artigos sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reconhecemos que ao longo os anos ocorreu um aumento nos casos de SC em 2013, foram notificados

21.382 desses casos no Brasil, com uma taxa de detecção de 7,4 por mil nascidos vivos, desta maneira estimam uma prevalência de sífilis na gestação de cerda de 1%, o que corresponderia mais ou menos 30 mil casos por ano, .Fatores podem está associados diretamente ao acrescentamento desse cenário, a baixa escolaridade é um exemplo dessas características Nonato etal.10 afirmam que mulheres de baixa escolaridade tem maior prevalência de sífilis no período gestacional, que acontece por consequência da falta de conhecimento sobre os cuidados com a doença e as medidas corretas de prevenção contra as doenças sexualmente transmissíveis, tendo a consciência que mulheres mais velhas sem escolaridade sofrem maiores dificuldades por falta conhecimento sobre essa doença tão persistente, porém as adolescentes não ficam de fora e é nesse fato que as escolas devem ter a responsabilidade de disponibilizar aulas, materiais e palestras para oferecer esclarecimentos e informações, concretizando o benefício da redução de gestações indesejadas e acometimentos de transmissão da sífilis. Cenários de pobreza também podem contribuir para o aumento dessas ocorrências, pois as baixas condições de sobrevivência acarretam falta de informação e acesso a atenção básica, inúmeras mulheres não realizam o pré-natal instrumento importante na detecção dessas doenças. Relacionado por muitos motivos, que infelizmente são problemas na maior parte em

decorrência das políticas públicas, possuímos a falta de transporte o que complica o acesso necessário, principalmente em zonas urbanas de difícil acesso e grande demanda de violência, bem como as em zonas rurais, moradias em localidades de difícil acesso e distantes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) que são fonte principal desse atendimento, no entanto nesses casos não se destaca apenas a complicação para a própria pessoa, mas também para os agentes de saúde, que não conseguem ter admissão com facilidade, o que lamentavelmente com sinais claros pode-se afirmar que o subdesenvolvimento das regiões mais carentes reflete de forma negativa e prejudica várias mulheres de ter conhecimento sobre as devidas medidas de prevenção e consequentemente do mesmo modo do direito de realizar o pré-natal adequado. Outro fator acometidos pela população vulnerável, são os diagnósticos que numerosas vezes acontecem de forma tardia, o que dificulta consideravelmente dando baixa adesão ao tratamento adequado, crescendo o número de gestantes com a doença, desse modo é necessário atuar em diferentes esferas para fortificar e combater a sífilis, sendo a melhor medidas a prevenção com preservativos, realização do pré-natal adequado onde as gestantes necessitam ter seis ou mais consultas, os diagnósticos rápidos, educação em saúde, tratamento completo durante a descoberta, quantidade de casos notificados necessitará, portanto, da capacidade de intervenção dos trabalhos para reduzir a transmissão vertical, diagnosticando e tratando de forma adequada as gestantes e não só elas, mas incluindo os seus parceiros, tendo em vista também a competência de identificação e notificação dos casos de sífilis congênita, esses critérios tornam mais difícil a transmissão por via placentária, entretanto um número baixo de casos de sífilis congênita não indica imperiosamente um bom programa de controle da transmissão vertical, uma vez que casos de SC podem estáo correndo, mas muito deles não são notificados, existindo um alerta preocupante de um número elevado de falhas no processo assistencial, com oportunidades perdidas de intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, é de soma importância que políticas públicas de saúde e educação entrem em ação para melhoria desses indivíduos que necessitam urgentemente de programas que ajudem a melhorar seu acesso à atenção básica e não podemos esquecer a educação sexual nas escolas, que pode colaborar bastante para o acesso a informação e assim evitando futuros danos, não se deve existir tabus pois isso diminui a introdução desse assunto, os casos de sífilis vem aumentando com frequência e estão em grande esquecimento por parte da atenção básica e esse descaso tem como consequência setentas de mulheres sofrendo e consequentemente seus filhos também pois quando não tratada causa efeitos drásticos, além

disso o crescimento da morbimortalidade infantil que causa dados físicos e mentais inseparáveis. Portanto, levando em consideração esses aspectos mencionados, as mulheres precisam ir atrás dos seus direitos e não ter vergonha visto que é de extrema importância não deixar essa doença se prolongar e multiplicar, apesar que tenha suas dificuldades e precariedades a atenção básica possui infinitas qualidades em seus serviços, onde conseguimos desfrutar de profissionais capacitados e além disto contamos de outras ferramentas que auxilia para detectar doenças sexualmente transmissíveis, como por exemplo os testes rápidos que se feitos corretamente são altamente eficazes proporcionando diagnósticos e coligando para um tratamento seguro, sendo assim, concluímos que educação e saúde estão em união e que juntas são capazes de minimizar ou até mesmo solucionar grandes problemas na saúde.

REFERÊNCIAS

A importância do pré-natal no diagnóstico e tratamento da sífilis congênita | ***Revista Eletrônica Acervo Saúde***. acervomais.com.br, 24 jul. 2021.

ARAÚJO, E. DA C.; MONTE, P. C. B.; HABER, A. N. C. DE A. Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil. ***Revista Pan- Amazônica de Saúde***, v. 9, n. 1, mar. 2018.

BomfimV. V. B. da S.; BezerraM. E. L. de M.; SouzaB. T. T.; AlencarF. A. G.; BarretoY. M. da R.; OliveiraA. R. do N.; SilvaM. B. de C.; EberhardtE. da S.; GuimarãesG. M.; OliveiraE. G. de. A importância do pré-natal no diagnóstico e tratamento da sífilis congênita. ***Revista Eletrônica Acervo Saúde***, v. 13, n. 7, p. e7969, 24 jul. 2021.

COSTA, M. C. et al. Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades. ***Anais Brasileiros de Dermatologia***, v. 85, n. 6, p. 767-785, dez. 2010.

DOMINGUES, R. M. S. M.; LEAL, M. DO C. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. ***Cadernos de Saúde Pública***, v. 32,
n. 6, 2016.

FEITOSA, J. A. DA S.; ROCHA, C. H. R. DA; COSTA, F. S. Artigo de Revisão: Sífilis congênita. ***Revista de Medicina e Saúde de Brasília***, v. 5, n. 2, 10 out. 2016.

INTEGRAÇÃO VISUAL APLICADA À POSTURA E MOVIMENTO

Everton Douglas dos SANTOS [1], Ana Beatriz Vieira da SILVA [2], Vinicius Vieira SILVA [3], Joabe Fausto de OLIVEIRA [4], Maria da Glória Ribeiro de Freitras FERREIRA [5], Leonardo Soares AZEVEDO [6], Édipo Lucas Soares Barbosa[7]; Ericleison CARDOSO-SILVA [8]

[1] Academico de Fisioterapia da Faculdade Santissima Trindade- FAST;
[2] Academico de Fisioterapia da Faculdade Santissima Trindade- FAST;
[3] Academico de Fisioterapia da Faculdade Santissima Trindade- FAST;
[4] Academico de Fisioterapia da Faculdade Santissima Trindade- FAST;
[5] Co-orientadora, Fisioterapeuta ;
[6] Co-orientador, Professor Mestre Fisioterapeuta, CEO Ergovitae ;
[7] Docente do curso de Fisioterapia da FAST;
[8]Orientador, Professor Mestre Fisioterapeuta Docente da Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

INTRODUÇÃO

A estabilidade postural é fundamental para a manutenção do equilíbrio e depende da percepção da posição e movimento do corpo em relação à gravidade e ao ambiente. Esta percepção é formada a partir de informações sensoriais de três principais fontes: sistema visual, vestibular e somatossensorial (MOCHIZUKI e AMADIO, 2006). A integração eficaz destas informações sensoriais e estratégias é crucial para o controle postural, permitindo a manutenção da estabilidade tanto em condições estáticas quanto dinâmicas (CARVALHO e ALMEIDA, 2009)

Os receptores proprioceptivos informam continuamente o sistema nervoso central (SNC) sobre a posição dos segmentos corporais, possibilitando a construção de uma representação geométrica do corpo. A importância da propriocepção é evidenciada por déficits sensoriais que comprometem a manutenção postural. Ao passo que o Sistema Visual fornece dados sobre o movimento do corpo em relação a objetos no ambiente, ajudando a ajustar a postura para manter a estabilidade. Em condições estáticas, a visão pode reduzir a oscilação corporal em cerca de 50%. Além disso, é crucial para estabilizações tardias e planejamento de correções posturais antecipatórias (SEQUEIRA e ADAMATTI , 2019; SOARES, 2010; CARVALHO e ALMEIDA, 2009).

Estudos têm sido aplicados para avaliar os efeitos da reabilitação virtual através de jogos digitais e realidade virtual em comparação à métodos convencionais com cinesioterapia com exercícios de equilíbrio. Os resultados dos estudos apontam melhorias significativas no

equilíbrio, conforme medido pela escala de Berg, e alterações na ativação muscular dos tornozelos, bem como ‘, foram observadas melhorias substanciais, com correções posturais significativas ($p<0,01$) e uma melhor distribuição do peso entre os membros inferiores, mostrando-se uma ferramenta valiosa para a reabilitação postural especialmente quando combinada com metodologias adequadas e ajustadas ao perfil dos indivíduos. (FRANCIULLI *et al*, 2016; GOMES *et al*., 2020; DE ARRUDA *et al*, 2020) Deste modo, jogos sérios e ferramentas de realidade virtual podem enriquecer o processo de reabilitação motora e postural, oferecendo benefícios como maior motivação e personalização do tratamento. (JUNIOR, *et al*., 2013; OLIVEIRA *et al.* 2013; DE SOUZA ARAUJO e RIBEIRO FILHO, 2019).

Modelos de controle de massa corporal e centro de gravidade do corpo demonstram que sempre está variando aleatoriamente devido à forças de origem muscular, além de forças de perturbações contínuas como movimentos respiratórios e batimentos cardíacos. Desta forma, para manter o equilíbrio postural a posição do centro de massa é ajustado pelo Sisitema Nervoso Central (SNC) com torques gerados nas articulações, controlando as acelerações angulares do corpo e consequentemente quaisquer oscilações que se movam para fora da área de base de suporte dos pés, é possível que os circuitos posturais não consigam manter o equilíbrio e seja necessário dar um passo para evitar cair (FIGUEIREDO
, 2014; WINTER, 2009). Estudos buscam constantemente identificar padrões de respostas da biomecânica e ajustes posturais, indicando que o sistema de controle postural apropriado, estático e dinâmico, envolvem feedbacks reflexos com mais de uma fonte sensorial atuante (NOGUEIRA, 2022; LORENZI e VAN DEN BOGERT, 2024).

D'AVELLA (2015) aborda como o SNC gerencia o controle de movimentos complexos envolvendo múltiplas articulações e músculos, e como adquire ou adapta habilidades motoras. Propõe que uma arquitetura modular pode simplificar esse controle, utilizando um pequeno número de módulos para representar o comportamento dinâmico do sistema musculoesquelético e os objetivos das tarefas. Indica que comandos motores são organizados em sinergias musculares, ou seja, combinações coordenadas de músculos, sob a ideia de uma organização modular do controle motor. Neste contexto a modularidade também facilita o aprendizado motor, permitindo que novas habilidades ou adaptações a perturbações sejam feitas através da recombinação de módulos existentes, em vez da criação de novos. Estudos confirmam que adaptações são mais rápidas e fáceis quando as perturbações são compatíveis com as sinergias musculares pré-existentes, reforçando a validade da arquitetura modular no controle e aprendizado motor (SHANBHAG *et al.*, 2023; MYLOPOULOS, 2021; D'AVELLA, 2015).

OBJETIVO

Este resumo explora metodologias de intervenções através de estímulos visuais na reabilitação postural e motora, focando na integração entre reabilitação visual e cinesioterapia, e a análise do impacto na correção postural e no alivio de dores em diferentes grupos de indivíduos. O estudo descreve o relato de experiência destacando os efeitos de reabilitação virtual com cinesioterapia aplicada ao campo visual como estratégia de sinergia neuromuscular na correção de ajuste postural e eliminação de dores referidas.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A Abordagem Neurobiomecânica proporciona uma perspectiva sobre a interdependência entre os sistemas musculoesquelético e nervoso no controle do tônus e da postura. Discrepâncias nos sinais transmitidos nesse circuito de biofeedback podem resultar em disfunções, dores e limitações de movimento.

Dentro desse contexto, a integração visual é um elemento sensorial crucial tanto do ponto de vista neurofisiológico quanto dos sistemas dinâmicos. O Sistema de Inteligência Motora (SIM) desenvolvido por Leonardo Soares (2024) aproveita essa redundância para corrigir padrões neuromotores perturbados. O método baseia-se na ativação do loop do sistema nervoso (SN), começando pela identificação da perturbação tônus-postural. Nesse processo, os elementos sensoriais, como a visão e o sistema vestibulo-coclear, assumem padrões que podem causar desvios posturais e alterações no tônus de cadeias musculares específicas, levando à manutenção da desordem e da dor.

A prática clínica tem mostrado que indivíduos de várias idades e com diferentes padrões de desarranjos apresentam distorções oculomotoras no lado afetado, principalmente em um plano sagital. Estas distorções são identificadas por testes ortópticos concêntricos e excêntricos, que avaliam o foco e a amplitude do movimento oculomotor, além de testes de equilíbrio e reflexos vestibulo-cocleares, que auxiliam no diagnóstico funcional.

Após identificar o padrão da desordem, é estabelecido um conjunto de exercícios cinesiológicos oculomotores para promover a estimulação visual sensorial. Esta ativação sensorial estimula o hemisfério deficitário, integra novas informações ao sistema de organização modular do controle motor e reorganiza o padrão de sinergia neuromuscular.
Dessa forma, promove-se uma resposta muscular corretiva.

CONCLUSÕES

Embora a visão seja fundamental para o desenvolvimento e comportamento humano, não é o único sistema relevante em todas as condições. O comportamento motor resulta da interação entre diversos sistemas, levando à execução da ação ou tarefa mais adequada dentro do ambiente em que se encontra. Nesse contexto, a organização modular do controle motor e a adaptação às perturbações são compatíveis com sinergias musculares preexistentes, o que pode, por vezes, reforçar padrões desarmônicos de disfunções.

Apesar de ainda não se compreender totalmente como o corpo processa informações sensoriais no sistema nervoso central (SNC) para manter o equilíbrio, tanto em situações perturbadas quanto não perturbadas, o Sistema de Inteligência Motora oferece uma abordagem eficiente. Este sistema integra a entrada sensorial, o processamento neural e a resposta muscular para direcionar a sinergia dos módulos motores, reorganizando o tônus muscular resultante de desarranjos e contribuindo para uma resposta motora eficiente e adaptativa.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. L., & ALMEIDA, G. L. **Aspectos sensoriais e cognitivos do controle postural**. Revista Neurociências, 17(2), 156-160, 2009.

D'AVELLA, A. et al. **Modularidade no controle motor: de sinergias musculares à representação de ações cognitivas**. Frontiers in computational neuroscience , v. 9, p. 126, 2015.

DE ARRUDA, L. Q., MOURA, A. L., DOS SANTOS, E. M. A., DO MONTE, J. A., BARROS,
M. D. L. N., UCHÔA, É. P. B. L., & DE CARVALHO, V. C. P. **Uso da realidade virtual na reabilitação de alterações posturais em adultos jovens**. *Research, Society and Development*, *9*(10), e9639109337-e9639109337, 2020.

DE SOUZA ARAUJO, T., & RIBEIRO FILHO, M. **Proposta de Jogo Sério para Reabilitação Motora**. *Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas à Educação e Saúde*, 2019.

FANCIULLI, P. M., DA SILVA, G. G., BIGONGIARI, A., BARBANERA, M., NETO, S. E. R.,
& MOCHIZUKI, L. **Equilíbrio e ajuste postural antecipatório em idosos caidores: efeitos da reabilitação virtual e cinesioterapia**. *CEP*, *3166*(000), 2016.

FIGUEIREDO, I. D. L. G. P. **Efeitos da estimulação podal no equilíbrio em hemiparéticos por acidente vascular cerebral**. *Revista Neurociências*, *22*(1), 12-16, 2014.

GOMES, V. M. D. S. A., DO MONTE, J. A., TRINDADE, G. M. C., DE SOUZA, F. S.,

RIBEIRO, G. O., DE CARVALHO, V. C. P., & UCHÔA, É. P. B. L. **Efeitos da utilização da reabilitação virtual nas alterações posturais de indivíduos idosos**. *Brazilian Journal of Development*, *6*(7), 46112-46124, 2020.

JUNIOR, V. D., MONTEIRO, C. B., NAKAMURA, R., YOJO, L. S., ARAÚJO, L. V., & NUNES, F. L. **MoVER: Serious Game aplicado à reabilitação motora usando sensor de movimento Kinect**. In *Simpósio Brasileiro de Computação Aplicada à Saúde (SBCAS)* (pp. 1218-1227). SBC, 2013.

LORENZ, D.L.; VAN DEN BOGERT, A.J. **Um conjunto de dados abrangente sobre biomecânica e controle motor durante a caminhada humana com perturbações mecânicas discretas**. **PeerJ** , v. 12, p. e17256, 2024./

MOCHIZUKI, L., & AMADIO, A. C. **As informações sensoriais para o controle postural**. *Fisioter Mov*, *19*(2), 11-8, 2006.

MYLOPOULOS, M.. **The modularity of the motor system**. Philosophical Explorations, v. 24, n. 3, p. 376-393, 2021.

NOGUEIRA, M. G..**Efeitos de realimentação de aceleração e dinâmica preditiva de proprioceptores em modelo matemático de controle postural**.. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2022.

OLIVEIRA, D. M. D., MACIEL, A. B. D. R., CARNEIRO, M. I. S., CARDOSO, A. C. D. A., GAMA, A. E. F. D., CHAVES, T. D. M., & MONTE-SILVA, K. K. D. **Desenvolvimento e**
aprimoramento de um sistema computacional-lkapp-de suporte a reabilitação motora. *Motriz: Revista de Educação Física*, *19*, 346-357, 2013.

SEQUEIRA, J. G., ADAMATTI, D. F. **Um estudo de caso sobre reflexologia e a visão**. Scientia Plena, 15(4), 2019.

SHANBHAG, J. et al. **Métodos para integrar o controle postural em simulações biomecânicas humanas: uma revisão sistemática.** Journal of neuroengineering and rehabilitation , v. 20, n. 1, p. 111, 2023.

SOARES, A. V. **A contribuição visual para o controle postural**. *Revista Neurociências*, *18*(3), 370-379, 2010.

WINTER, D,A. **Biomechanics and motor control of human movem.ent**. John wiley & sons, 2009.

NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA

Joabe Fausto De Oliveira[1], Ana Beatriz Vieira Da Silva[1], Everton Douglas Dos Santos[3] Laisa Lourenço De Souza[1], Pamela Lais Da Silva Oliveira[1], Isabelly Vitória De Kassia Santana Santos[1], Lais Emanuela Caetano De Oliveira[1], Enelandia Ferreira Peixoto Da Paz[1], Danyele Karollyne Dias De Oliveira[1], Édipo Lucas Soares Barbosa[2], Luciana Ângelo Bezerra[3]

[1] Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST;
[2] Docente do curso de Fisioterapia da FAST;
[3]Coordenadora e Professora do curso Bacharel em Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST.

INTRODUÇÃO

Primeiros socorros consistem no atendimento imediato realizado pela população em geral ao indivíduo que se encontre doente ou ferido, tendo dois objetivos: ajudar a pessoa a se recuperar mais rápido ou manter a pessoa viva até a chegada do serviço médico pré hospitalar. É considerado um tema de grande relevância pelo fato que muitos agravos à saúde acontecem diariamente no trânsito, nos domicílios, no ambiente de trabalho, nas escolas e em diversos lugares (VERONESE et al., 2010; VARELLA; JARDIM, 2011)

No Brasil, o maior número de mortes infantis foi por causas externas, como quedas, acidentes, envenenamentos e afogamentos, com mais de 28 mil mortes registadas de 2008 a 2018. Os acidentes na infância têm sido um problema grave para o sistema de saúde, representando cerca de 30% de todos os atendimentos de emergência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

A escola é um ambiente social onde ocorrem inúmeras trocas de conhecimentos que fazem parte da educação das crianças. Para alcançar melhor a aprendizagem, no Brasil, desde 2012, foi implantado o sistema de ensino em tempo integral, aumentando o tempo de permanência das crianças no ambiente escolar e, consequentemente, a possibilidade de emergências atendidas por professores. Além disso, o Programa Saúde na Escola é uma iniciativa governamental, que visa contribuir com os alunos por meio da articulação intersectorial entre profissionais da atenção primária à saúde e a escola, no que se refere à promoção da saúde e prevenção de doenças, e fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e educação (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2017).

Devido ao número de situações de emergência nas escolas e ao despreparo dos professores para atuar, em 2018, tornou-se obrigatório em território nacional, o treinamento em primeiros socorros básicos para professores e funcionários de escolas públicas e privadas de educação

básica e instituições de recreação infantil por meio da Lei n o 13.7225, que leva o nome de Lucas, em homenagem ao menino Lucas Begalli Zamora, de 10 anos, que morreu em setembro de 2017 ao se engasgar ao comer um lanche durante um passeio escolar. A implementação dessa lei é um passo fundamental para a segurança das crianças em ambiente escolar uma vez que promovem capacitação contínua dos profissionais que estão em contato direto com elas. A lei torna de responsabilidade das instituições a capacitação anual de professores e funcionários, ministrados por entidades especializadas em práticas de atendimento imediato e emergencial à população, e também prevê a presença de kits de primeiros socorros conforme orientação especializada em emergência. O descumprimento pode acarretar notificação e multa para a instituição de ensino.

A falta de conhecimento sobre primeiros socorros se estende a toda a população, mas os professores se destacam quando se trata de crianças, pois é na escola que elas têm a maior parte de suas experiências na infância. Além disso, é comum que, em emergências, o medo e o desespero influenciem na tomada de decisões, o que pode ser minimizado quando se obtém conhecimento sobre como proceder nessas situações.

OBJETIVO

Orientar profissionais que trabalham com crianças, em ambiente escolar, sobre algumas técnicas básicas de primeiros socorros em situação de emergência no ambiente escolar.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto baseia-se no atendimento imediato à vítima em uma emergência com medidas efetuadas no local da ocorrência, na qual a sua eficácia correlaciona-se diretamente ao desempenho do socorrista. O objetivo principal dos primeiros socorros é preservar a vida, minimizar danos e prevenir complicações até que a ajuda médica especializada possa ser fornecida. Este relato descreve as atividades do projeto de extensão “Noções de primeiros socorros na escola” realizado no segundo semestre do ano de 2023 na faculdade Santíssima Trindade localizada na cidade de Nazaré da Mata/PE.

O projeto incluiu apresentações realizadas por estudantes do curso de fisioterapia e profissionais da área da saúde abordando os seguintes temas: asfixia mecânica; desmaio; parada cárdio respiratória (PCR); ferimentos; hemorragias; fraturas; traumatismo crânio encefálico; queimaduras; intoxicação alimentar (animais peçonhentos, medicamentos); afogamento; crise convulsiva; como montar um kit de primeiros socorros e como prestar primeiros socorros,

demonstrando como o socorrista deve estar e como agir na cena do acidente.

Também foi abordado o protocolo ABCDE, esse protocolo é um mneumônico que padroniza o atendimento inicial ao politraumatizado e define prioridades na abordagem ao trauma de acordo com as lesões de maior mortalidade, em que "A" corresponde às vias aéreas com controle da coluna cervical (realiza-se a avaliação das vias áreas e a proteção da coluna cervical); "B" à respiração e ventilação (analisa se a respiração está adequada, frequência respiratória, inspeção dos movimentos torácicos, cianose, desvio de traquéia e observação da musculatura acessória).

A letra "C" de circulação avalia a qualidade do pulso da vítima e estancar grandes hemorragias; "D" ao estado neurológico (análise do nível de consciência); e "E" a exposição e controle da temperatura (RODRIGUES MS, et al., 2017). Atualmente, o mneumônico utilizado é o XABCDE, tendo os sangramentos exsanguinantes (X) como primeiro item de avaliação em uma cena de trauma (CORNELIUS AP, et al., 2020).

A extensão se fez presente também em um dos eventos da faculdade, Congresso de Educação da Faculdade Santíssima Trindade (EDUFAST) em uma oficina destinada ao tema noções de primeiros socorros na escola, tendo a participação de estudantes do curso de pedagogia, sendo alguns deles já atuantes na educação infantil.

A oficina consistiu em dialogar sobre a temática, havendo o compartilhamento de relatos e experiências vividas no ambiente escolar, orientações acerca das emergências e acidentes que podem acontecer. Houve o momento destinado a prática de algumas manobras como por exemplo a manobra de RCP (reanimação cardiopulmonar ou reanimação cardiorespiratória) utilizando matériais lúdicos como bonecos, retratando uma criança.

Assim como também, a manobra de Heimlich, utilizada para dengasgo, situação que é comum acontecer não só com crianças, mas também em adultos. Na ocasião, foi apresentado os desafios em situações de acidentes que são comuns e presentes na escola, situações reais que com o conhecimento e aplicação bem direcionados podem salvar vidas. Muitos estudantes que estavam presentes desconheciam os procedimentos e técnicas abordadas, consequentemente não sabiam o que fazer. Foi também ressaltado a lei Lucas e a obrigatoriedade por lei a capacitação de noções básicas de primeiros socorros para funcionários de escolas, incluindo professores.

CONCLUSÃO

A implementação de treinamentos específicos para as situações supracitadas é essencial. A legislação obriga escolas públicas, privadas e estabelecimentos de recreação infantil a

oferecerem cursos de primeiros socorros para seus funcionários. No entanto, dificuldades quanto ao cumprimento dessa lei ainda são comuns, dentre elas, a conscientização e o comprometimento das instituições educacionais, bem como o cumprimento e a fiscalização adequados.

Com isso em mente, o projeto de extensão "Primeiros Socorros na Escola" teve como objetivo fornecer orientação sobre técnicas básicas de primeiros socorros em situações de emergência no ambiente escolar. O público alvo do projeto inclui indivíduos que estarão à frente de uma sala de aula com potenciais riscos, o ambiente escolar se revela propenso a uma variedade de incidentes. Esses incidentes podem variar desde pequenos acidentes, como quedas e cortes, até situações mais graves, como asfixia, ataques epiléticos, paradas cardiorrespiratórias ou engasgos, que podem resultar em morte.

A capacitação adequada em primeiros socorros não apenas melhora a resposta em situações críticas, mas também permite que professores e funcionários possam oferecer assistência imediata até que os serviços de emergência chegue ao local, aumentando assim as chances de um desfecho positivo em situações de emergência.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, T. A. D. O. **Manual de primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

DE SOUSA RODRIGUES, M., GALVÃO, I. M., & FERNANDES, L. **Utilização do ABCDE no atendimento do traumatizado**. *Revista de Medicina*, *96*(4), 278-280, 2017.

DOS SANTOS, J. R. **Abordagens Clínicas na Sistematização da Assistência de Enfermagem a Clientes Gravidas Politraumatizadas no Ambiente Pré-Hospitalar Clinical Approaches in the Systematization of Nursing Care to Pregnant Polytraumatized Clients in the Pre-Hospital Environment**. *Brazilian Journal of Health Review*, *5*(1), 895-906, 2022.

PEREIRA, C. M. S. B., NEVES, A. C. F., CARVALHO, A. J. P., DA SILVA, P. V. D., & NOGUEIRA, P. P. **Avaliação do conhecimento em primeiros socorros de alunos das autoescolas de Vassouras**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, *13*(4), e7169-e7169, 2021.

SOUSA, S. C. D., SIMÕES, L. A., MOREIRA, A. R. **Noções de Primeiros Socorros em Ambientes de Saúde**. Belo Horizonte: UFMG, 2021.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÕES PREVENTIVAS E DE CONTROLE CONTRA O DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Viviane Mendes Carneiro da Silva[1], Augusto Kauê Paashaus[1], Maria Fabíola da Silva Pinto[1], Maria Clara Barbosa de Aguiar Gonçalves[2], Allisson Marcelo de Andrade Silva[3], Fernanda Miguel Andrade[4], Luciana Ângelo Bezerra[5.]

[1] Discentes do 6º período do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2] Discente do 5º período do curso de graduação em Enfermagem da FAST;
[3] Fisioterapeuta. Pós graduado em Unidade de Terapia Intensiva. Docente do curso de graduação em fisioterapia da FAST. [4] Doutora em bioquímica e fisiologia – UFPE. Docente da Faculdade de Medicina do Sertão – FMS;
[5] Fisioterapeuta. Doutora em neuropsiquiatria e ciências do comportamento – UFPE. Docente e coordenadora do curso de graduação em Fisioterapia da FAST.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma ferramenta primordial para promover a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de doenças crônicas, como diabetes mellitus e a hipertensão arterial. Essas condições, frequentemente passam despercebidas até alcançarem estágios críticos e graves, enfatizando a necessidade de estratégias eficazes de controle e manejo.

A Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica de origem múltipla, na qual o nível de glicose, um tipo de açúcar, está alterado, resultando em hiperglicemia devido a um déficit de insulina, um hormônio produzido pelo pâncreas. A insulina tem a função de permitir que o açúcar proveniente dos alimentos entre nas células para gerar energia. No entanto, em casos de diabetes, esse açúcar não consegue penetrar nas células devido à falta de insulina, o que aumenta sua quantidade no sangue e causa a hiperglicemia, que é a principal manifestação da doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Segundo Barbosa e Lima (2006), a Diabetes Mellitus é uma patologia crônica, difícil de diagnosticar precocemente e que se desenvolve de maneira silenciosa. Os profissionais de saúde enfrentam grandes barreiras para induzir os pacientes a seguir o tratamento recomendado. Estudos indicam que é essencial que os indivíduos com diabetes adotem práticas de autocuidado para controlar a doença. Assim, quanto mais acesso tiverem às informações sobre a doença, maior será seu conhecimento e, consequentemente, maior será sua capacidade de tomar ações eficazes, o que trará um impacto positivo significativo em sua qualidade de vida (Torres *et al*,. 2011). Segundo a OMS, a hipertensão arterial, conhecida como pressão alta, é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. Ela ocorre quando os valores da pressão sistólica e diastólica são iguais ou ultrapassam 140/90 mmHg (ou 14 por 9). A hipertensão arterial pode causar doenças cerebrovasculares, doenças arteriais coronárias, doenças vasculares periféricas, insuficiência cardíaca e insuficiência renal crônica. Além de ser um dos principais problemas de saúde no Brasil, contribui para um elevado impacto econômico e

social (Mion *et al*., 2002). Essas condições são frequentes na população brasileira e estão intimamente relacionadas ao estilo de vida, à alimentação inadequada, ao sedentarismo e à falta de conhecimento sobre a importância da prevenção, pois são fatores de risco modificáveis. A crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus e hipertensão arterial, representa um desafio significativo para a saúde pública global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e outros órgãos de saúde pública enfatizam a importância da educação em saúde como uma estratégia crucial para a prevenção e controle dessas doenças (WHO *et al*., 2021). Programas de extensão visam à conscientização e à educação da comunidade acadêmica, o que é imprescindível para disseminar informações corretas e promover comportamentos saudáveis.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia da Faculdade Santíssima Trindade em Nazaré da Mata - PE, no projeto de extensão: educação em saúde, ações preventivas e de controle contra o diabete mellitus e hipertensão arterial.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão foi implementado durante o primeiro semestre de 2023, tendo como base as dependências da Faculdade Santíssima Trindade. Tal projeto foi dividido em dois momentos distintos, cada um com abordagens específicas e metas a serem alcançadas. Alunos do curso de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, participaram da iniciativa, que, além de desenvolverem competências técnicas, atuaram como multiplicadores de conhecimento na comunidade acadêmica. Durante a primeira ação, o projeto envolveu a aferição da pressão arterial e a medição dos níveis de glicose no sangue dos participantes. Para isso, os extensionistas montaram uma tenda no campus da faculdade. Esta tenda foi estrategicamente localizada para garantir acessibilidade e visibilidade, permitindo que os membros da comunidade acadêmica pudessem participar facilmente da atividade.

A tenda foi equipada com esfigmomanômetros para a medição da pressão arterial e glicosímetros para a verificação dos níveis de glicose. Além dos aparelhos, foram fornecidos materiais como álcool em gel, seringas descartáveis e algodão, assegurando que todos os procedimentos fossem realizados com o máximo de segurança e precisão. Os alunos receberam treinamento prévio para assegurar que estivessem aptos a realizar os exames de forma correta e a fornecer orientações apropriadas.

Durante toda a atividade realizada, os discentes eram encarregados de explicar de maneira breve, os procedimentos aos participantes e orientá-los sobre a importância do monitoramento regular desses indicadores de saúde. Essa etapa foi de fundamental importância para a prática das habilidades técnicas adquiridas ao longo do curso e para a aplicação de conhecimentos teóricos em um contexto real. Os alunos orientaram os participantes sobre a interpretação dos resultados e forneciam recomendações básicas, como a importância de manter uma dieta equilibrada e praticar atividades físicas regularmente.

No decurso da distribuição dos folhetos, os acadêmicos se instalaram em locais estratégicos da faculdade, como entradas de salas de aula e áreas de convivência, com o objetivo de que o máximo de pessoas possível tivesse acesso ao material informativo. Além disso, os alunos participaram ativamente das conversas com os participantes, explicando detalhadamente os tópicos abordados nos folhetos que foram oferecidos e respondendo a quaisquer perguntas que surgissem. Essa interação direta permitiu que os participantes não

apenas recebessem a informação, mas também internalizassem o conhecimento, transformando-o em ações práticas para o cuidado com a saúde, que foi um dos focos do projeto.

Um aspecto interessante observado durante essa fase foi a curiosidade e o envolvimento dos participantes, especialmente entre aqueles que relataram ter casos de diabetes ou hipertensão na família. Muitos demonstraram preocupação com sua própria saúde e interesse em adotar medidas preventivas mais rigorosas. Houve relatos de participantes que, motivados pelas informações recebidas, decidiram agendar consultas médicas para verificar suas condições de saúde, como níveis de glicose no sangue e pressão arterial, demonstrando o impacto imediato e positivo da intervenção.

CONCLUSÃO

A experiência acumulada e vivenciada ao longo deste projeto de extensão ressaltou a importância da educação em saúde como uma ferramenta poderosa para a promoção de estilos de vida saudáveis e para a prevenção de doenças crônicas, como a diabetes mellitus e a hipertensão arterial. A abordagem combinada de sondagem de conhecimento prévio, seguida por ações educativas diretas e distribuição de materiais informativos, mostrou-se eficaz em aumentar o nível de conscientização dos participantes sobre essas condições de saúde.

Além do mais, o projeto proporcionou aos alunos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em um contexto prático, ao mesmo tempo em que desenvolviam habilidades de comunicação e educação em saúde. A interação com a comunidade acadêmica também permitiu que os alunos aprimorassem sua capacidade de identificar e responder às necessidades de saúde de diferentes grupos, contribuindo para sua formação como futuros profissionais de saúde por ter um contato direto com pessoas e assim ficarem mais próximos das suas profissões.

A continuidade e ampliação de projetos como este são de suma importância e podem ainda envolver e incrementar outras temáticas relevantes para a saúde pública, como a prevenção e o combate ao sedentarismo, promoção da saúde mental e os benefícios que uma vida ativa pode oferecer. Tais iniciativas podem ser expandidas para além do ambiente universitário, envolvendo comunidades locais e outros grupos populacionais, aumentando assim o alcance e o impacto positivo das ações educativas em saúde e também as experiências dos discentes.

Portanto, é notório que a educação em saúde deve ser uma prática contínua e integrada ao cotidiano das instituições de ensino, pois promove uma cultura de saúde e bem-estar entre todos os seus membros. A experiência adquirida através deste projeto reforça o compromisso da universidade com a formação de cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios da saúde na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ARSA, Gisela *et al*. Diabetes Mellitus tipo 2: Aspectos fisiológicos, genéticos e formas de exercício físico para seu controle. **Rev bras cineantropom desempenho hum**, v. 11, n. 1, p. 103-11, 2009.

BARBOSA, Silvânia Araujo; CAMBOIM, Francisca Elidivânia de Farias. Diabetes mellitus: cuidados de enfermagem para controle e prevenção de complicações. **Temas em saúde**, v. 16, n. 3, p. 404-17, 2016.

CAPELETTI, André Pozzobon et al. Relação entre hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2. In: **Congresso Gaúcho de Clínica Médica**. 2016. p. 171-9.

CASARIN, Daniele Escudeiro *et al*. Diabetes mellitus: causas, tratamento e prevenção. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 10062-10075, 2022.

PIRES, Cláudia Geovana da Silva; MUSSI, Fernanda Carneiro. Crenças em saúde para o controle da hipertensão arterial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 2257-2267, 2008.

SILVA, Terezinha Rodrigues *et al*. Controle de diabetes Mellitus e hipertensão arterial com grupos de intervenção educacional e terapêutica em seguimento ambulatorial de uma Unidade Básica de Saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 15, n. 3, p. 180-189, 2006.

MÉTODOS DE TREINAMENTO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Viviane Mendes Carneiro da Silva[1], Augusto Kauê Paashaus[1], Joabe Fausto de Oliveira[1], Ruandherson Santa Cruz Oliveira Lira[2], Júlia Vitória Moura Xavier [2], Édipo Lucas Soares Barbosa[3]; Allisson Marcelo de Andrade Silva [4].

[1] Discentes do curso de graduação em Fisioterapia da FAST;
[2] Discente do curso de graduação em Enfermagem da FAST;
[3] Docente do curso de Fisioterapia da FAST;
[4] Fisioterapeuta. Pós graduado em Unidade de Terapia Intensiva. Docente do curso de gradução em Fisioterapia da FAST.

INTRODUÇÃO

A PCR (Parada Cardiorrespiratória), na contemporaneidade, vem se mostrando uma enorme barreira à saúde pública e também um dos principais fundamentos para a morte ocidental da atualidade. A vista disso, a RCP, popularmente conhecida como ressuscitação cardiopulmonar, é uma das técnicas mais eficazes e consequentemente, utilizada em casos de PCR (Charlier *et al*,. 2016). Essa técnica não só é importante para a PCR mas também necessita de profissionais que tenham domínio e habilidade ao realizá-la. Assim, aperfeiçoar o nível de formação dos profissionais da saúde nas técnicas de RCP, pode elevar os percentuais de sobrevivência em casos de PCR (Gebregergs *et al*,. 2014).

No ambiente hospitalar, os profissionais de enfermagem são os primeiros a terem um contato direto com a PCR, identificar a RCP e dominar a SBV (Suporte básico de vida) que é uma ferramenta essencial para o reconhecimento da parada cardíaca necessitando de um conhecimento muito vasto das habilidades psicomotoras de quem a realiza (Mpotos *et al*,. 2014). Para Roh e Issenberg (2014), as habilidades técnicas em RCP entre discentes de enfermagem são muito deficitárias e que apesar da tentativa de aprimorar a qualidade das habilidades motoras e cognitivas, os desfechos ainda não são animadores. Apesar da SBV ser muito útil para salvar vidas, o ensino dela é muito difícil e se aqueles que foram treinados em RCP não praticar regularmente a técnica, suas habilidades diminuem em um intervalo de 3 a 6 meses (Partiprajak *et al,*. 2016) No ensino de RCP, diversos métodos têm sido sugeridos, como simulação, ensino tradicional conduzido por instrutor, manequins autodirigidos com feedback verbal contínuo, cenários de simulação 3D, dentre outros, apresentaram resultados muito positivos (Roppolo *et al,*. 2011).

Portanto, o objetivo principal do presente estudo foi identificar, avaliar e sintetizar qual método de treinamento em SBV, técnicas de ressuscitação cardiopulmonar e uso de desfibrilador externo automático é mais eficaz para estudantes de ciências da saúde.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo consistiu em uma revisão sistemática para avaliar a eficácia de diferentes métodos de treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV) e

ressuscitação cardiopulmonar (RCP) entre estudantes das ciências da saúde. Inicialmente, foram identificados 522 estudos, dos quais 11 foram selecionados após a aplicação de critérios de exclusão específicos. A qualidade metodológica dos estudos foi verificada utilizando a escala de Jadad. No total, foram analisados 2.175 estudantes, abrangendo diversas áreas da saúde.

Os métodos de ensino investigados incluíram tanto abordagens teóricas, como o uso de mídias digitais e aprendizagem autodirigida, quanto práticas, como treinamento com manequins equipados com sistemas de feedback. Para avaliar o conhecimento teórico dos estudantes, foram aplicados questionários, enquanto as habilidades práticas foram mensuradas utilizando manequins de treinamento que forneciam feedback em tempo real. Os resultados foram examinados em termos da eficácia das diferentes abordagens pedagógicas, considerando tanto avaliações únicas quanto múltiplas ao longo do tempo de treinamento.

Essa metodologia permitiu uma análise comparativa das diversas técnicas de ensino em SBV e RCP, oferecendo uma visão abrangente sobre quais métodos proporcionam melhores resultados no preparo dos estudantes para situações de emergência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da revisão iniciada com 522 artigos possivelmente elegíveis, após os critérios de exclusão aplicados, restaram 11 artigos que foram incluídos para a elaboração do estudo. Estes foram classificados segundo a escala de Jadad, onde obtiveram classificações entre 2 e 5, com uma média de 2,81 pontos. Apenas um artigo foi considerado pouco suscetível a risco de viés pelo uso do duplo-cego, enquanto os demais utilizaram apenas cegamento simples.

Foram analisados um total de 2175 participantes, sendo eles, majoritariamente, alunos universitários de diferentes áreas da saúde. Apenas um dos artigos não incluiu a graduação específica dos alunos. Em sete dos artigos, foram coletadas informações sobre conhecimentos prévios em suporte básico de vida e RCP que influenciou a inclusão de participantes ou foi usado como base para treinamento prévio.

Seguindo as recomendações da American Heart Association (AHA) e do European Resurrection Council (ERC), foram variados os métodos de ensino entre conteúdo teórico e a aquisição de habilidades técnicas em RCP. Dentre as formas de ensino teórico foram utilizados aulas com mídia digital, aprendizagem autodirigida, CDs, DVDs e gravações para avaliação e feedback. Para as aulas práticas foi utilizado o método tradicional com instrutores e, também, o treinamento com manequins que possuem sistema de feedback.

A respeito do tempo necessário de treinamento para a obtenção dos conhecimentos e habilidades necessários, a abordagem mais utilizada foi o método tradicional de ensino com duração média entre 4h a 5h, exceto no estudo de Spooner (2007), onde os treinamentos contaram com mais de 8h de duração. Os métodos utilizados para avaliação do desenvolvimento dos alunos foram diferentes quanto ao conhecimento teórico e técnico. Para avaliação do conhecimento teórico, os pesquisadores utilizaram-se de questionários sobre os processos pré e pós-intervenção. Quanto à avaliação das habilidades de RCP, em 10 dos 11 estudos, foram utilizados manequins de treinamento com relatório de performance.

Após a avaliação dos artigos, os resultados obtidos foram divididos em duas categorias, separando os estudos que utilizaram apenas um momento de avaliação da evolução

dos alunos, daqueles que conduziram mais avaliações, posteriormente, por algum período de tempo.

Dentre os estudos conduzidos com um único momento de avaliação, todos os grupos apresentaram melhora similar no conhecimento teórico, exceto no estudo de Roppolo (2016), onde o grupo conduzido por um instrutor apresentou um maior desenvolvimento. Ainda nessa categoria, os grupos que utilizaram o treinamento com manequins de feedback demonstraram um melhor desempenho no conhecimento das técnicas de RCP. Nos estudos conduzidos com múltiplos momentos de avaliação dos desempenhos houve melhora no conhecimento teórico e técnico de todos os grupos, com exceção do estudo de Aqel (2014), onde um dos grupos obteve uma melhora significantemente maior.

Sete estudos avaliaram a melhora do conhecimento em um período de 6 meses a 1 ano. Em sua maioria, os grupos que praticaram apresentaram uma melhora tanto imediata quanto a longo prazo. O estudo de Isbye (2008), todavia, relatou não haver diferença nos grupos após 3 meses de avaliação.

Os artigos que foram incluídos e analisados mostram uma heterogeneidade nos métodos de treinamento e nas habilidades avaliadas, como o uso de DEAs (desfibriladores externos automáticos) e técnicas de RCP. De igual modo, houve diferenças na duração do treinamento, havendo variações na carga horária entre os estudos. Entretanto, o uso de manequins que possuíam sistemas de feedback de habilidades sendo utilizados em 5 estudos, mostrou melhora significativa nas habilidades de RCP dos estudantes, tanto imediatamente quanto a longo prazo, pois permitiam que os estudantes corrigissem seus erros ou realizem atualizações de conhecimento de forma independente, tornando viável não ter um instrutor de forma contínua. Além disso, os programas de simulação de alta fidelidade também foram eficazes na melhoria do conhecimento teórico. A simulação de alta fidelidade foi considerada essencial para o treinamento em saúde, proporcionando um ambiente realista que melhora a aprendizagem dos alunos. No entanto, apenas um estudo avaliou diretamente o uso do DEA (desfibrilador externo automático) com resultados desfavoráveis, contrastando com outros achados que indicam que treinamento básico no uso de DEAs pode ser eficaz. Apesar do treinamento em SBV e RCP para estudantes de ciências da saúde, o número de ensaios clínicos randomizados não é muito alto, e os estudos que surgiram são muito heterogêneos em termos de como foram produzidos.

CONCLUSÃO

Em suma, a implementação e a proficiência em competências de SBV são de suma importância para os estudantes de enfermagem e fisioterapia. O treinamento adequado em SBV prepara esses futuros profissionais a responderem de maneira segura e eficaz a situações de emergência, possibilitando salvar vidas e promover melhores resultados clínicos. A inclusão de técnicas de ressuscitação cardiorrespiratória nos currículos acadêmicos dessas áreas garante a segurança do preparo desses estudantes para esse tipo de situação.

Logo, é inegável a necessidade que as instituições de ensino incorporem metodologias de treinamento em SBV que sejam comprovadamente eficazes, a fim de preparar adequadamente os futuros profissionais de saúde para atuar com eficiência em situações de emergência. A implementação de uma formação sólida em SBV representa um investimento essencial na qualidade do atendimento ao paciente e na segurança dos ambientes clínicos e comunitários. Isso reflete o compromisso com a excelência no cuidado e a responsabilidade profissional.

REFERÊNCIAS

Aqel, A.A.; Ahmad, M.M. **High-fidelity simulation effects on CPR knowledge, skills, acquisition, and retention in nursing students.** Worldviews Evid. Based. Nurs. 2014, 11, 394–400.

Boada, I.; Rodriguez-Benitez, A.; Garcia-Gonzalez, J.M.; Olivet, J.; Carreras, V.; Sbert, M. **Using a serious game to complement CPR instruction in a nurse faculty. Comput. Methods Progr.** Biomed. 2015, 122, 282–291.

Charlier, N.; Van Der Stock, L.; Iserbyt, P. **Peer-assisted Learning in Cardiopulmonary Resuscitation: The Jigsaw Model**. J. Emerg. Med. 2016, 50, 67–73.

COSTA, RAQUEL FERNANDES et al. **métodos de ensino de suporte básico de vida (sbv) para estudantes, profissionais da área da saúde e pessoas leigas.** Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 2, n. 4, p. 244-244, 2021

E.G.; Gebregergs, G.B.; Anderson, B.B. **The knowledge level of final year undergraduate health science students and medical interns about cardiopulmonary resuscitation at a university teaching hospital of Northwest Ethiopia.** World J. Emerg. Med. 2014, 5, 29–34.

García-Suárez M, Méndez-Martínez C, Martínez-Isasi S, Gómez-Salgado J, Fernández-García **D. Basic Life Support Training Methods for Health Science Students: A Systematic Review. Int J Environ Res Public Health.** 2019 Mar 3;16(5):768. doi: 10.3390/ijerph16050768. PMID: 30832440; PMCID: PMC6427599.

Hernandez-Padilla, J.M.; Suthers, F.; Granero-Molina, J.; Fernandez-Sola, C. **Effects of two retraining strategies on nursing students' acquisition and retention of BLS/AED skills: A cluster randomised trial.** Resuscitation 2015, 93, 27–34.

Isbye, D.L.; Hoiby, P.; Rasmussen, M.B.; Sommer, J.; Lippert, F.K.; Ringsted, C.; Rasmussen, L.S. **Voice advisory manikin versus instructor facilitated training in cardiopulmonary resuscitation.** Resuscitation 2008, 79, 73–81.

Li, Q.; Ma, E.-L.; Liu, J.; Fang, L.-Q.; Xia, T. **Pre-training evaluation and feedback improve medical students' skills in basic life support.** Med. Teach. 2011, 33, e549–e555.

Kardong-Edgren, S.E.; Oermann, M.H.; Odom-Maryon, T.; Ha, Y. **Comparison of two instructional modalities for nursing student CPR skill acquisition**. Resuscitation 2010, 81, 1019–1024.

Mpotos, N.; De Wever, B.; Cleymans, N.; Raemaekers, J.; Loeys, T.; Herregods, L.; Valcke, M.; Monsieurs, K.G. **Repetitive sessions of formative self-testing to refresh CPR skills: A randomised non-inferiority trial.** Resuscitation 2014, 85, 1282–1286.

Oermann, M.H.; Kardong-Edgren, S.E.; Odom-Maryon, T. **Effects of monthly practice on nursing students' CPR psychomotor skill performance.** Resuscitation 2011, 82, 447–453.

Partiprajak, S.; Thongpo, P. **Retention of basic life support knowledge, self-efficacy and chest compression performance in Thai undergraduate nursing students.** Nurse Educ. Pract. 2016, 16, 235–241.

Roh, Y.S.; Issenberg, S.B. **Association of cardiopulmonary resuscitation psychomotor skills with knowledge and self-efficacy in nursing students.** Int. J. Nurs. Pract. 2014, 20, 674–679.

Roppolo, L.P.; Heymann, R.; Pepe, P.; Wagner, J.; Commons, B.; Miller, R.; Allen, E.; Horne, L.; Wainscott, M.P.; Idris, A.H. **A randomized controlled trial comparing traditional training in cardiopulmonary resuscitation (CPR) to self-directed CPR learning in first year medical students**: The two-person CPR study. Resuscitation 2011, 82, 319–325.

Spooner, B.B.; Fallaha, J.F.; Kocierz, L.; Smith, C.M.; Smith, S.C.L.; Perkins, G.D. **An evaluation of objective feedback in basic life support (BLS) training.** Resuscitation 2007, 73, 417–424.